FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 14 021

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM HERÓI NACIONAL

Ao dar ordem de atacar as unidades da Marinha de Guerra indiana que o cercavam e queriam a sua rendição, o comandante do aviso «Afonso de Albuquerque» transpôs triunfalmente os largos umbrais da História e escreveu, nas suas páginas, um capítulo digno de outros que os Portugueses deixaram como testemunho da coragem e decisão de um povo. No depoimento consagrador dos que presenciaram o seu acto ou dele tiverem notícia fidedigna, raras vezes no Ultramar alguém se elevou tão alto no conceito unanime de compatriotas e estranhos, para avultar entre os heróis que, no decurso dos séculos, se consagraram interpretando os anseios colectivos e redimindo o que, à sua volta, era menos consentaneo com a grandeza das horas decisivas.

A coragem, a competência profissional, o espírito de sacrifício e de renúncia de que deu provas o comandante António da Cunha Aragão são de um quilate que desafia o paralelo mais exigente com os feitos da gesta lusitana nos mares e continentes que os Portugueses percorreram e onde lutaram. Não é de estranhar que,

(Continua na página seguinte)

FOI O MAIS FRIO dos últimos 82 anos o dia de Natal na capital francesa

PARIS, 26 — O serviço meteorológico anunciou que se registou, ontem, na capital francesa, o Natal mais frio dos ultimos 82 anos. A temperatura desceu para 9 graus abaixo de zero. — (R.).

EM LONDRES, REGISTARAM-SE 2,7 GRAUS NEGATIVOS

LONDRES, 26 — Esta cidade conheceu anteontem a sua véspera de Natal mais fria desde 1948, tendo os serviços meteorológicos registado 2,7 graus negativos. Naquele ano, o mercurio desceu a 5 graus negativos. — (A. N. I.).

Em cima: soldados portugueses num dos campos de internamento em Vasco da Gama. Ao lado: o general Vassalo e Silva passa revista às linhas defensivas da cidade de Goa, com as forças agressoras já próximas

O NOVO OBJECTIVO indiano em Goa é a exploração dos recursos económicos locais

BOMBAIM, 26. — O ministro indiano para as questões de petróleos e minas, Malaviya, anunciou ontem que duas delegações de engenheiros da especialidade chegarão a Goa dentro de um ou dois dias a fim de inspeccionarem todas as minas e instalações petroliferas com vista á sua transferência para a administração indiana.

A Imprensa indiana diz que

(Continua na 16.ª página)

PORTUGAL RESISTIRÁ A TODOS OS ATAQUES

— afirmou ao jornal «Figaro» o sr. prof. dr. Oliveira Salazar

PARIS, 26 — A entrevista de Serge Groussard com o Presidente do Conselho português ocupa, no total, uma página do «Figaro» e é precedida por algumas considerações do jornalista, que especialmente salienta, referindo-se a Salazar:

«Neste momento, ele não está sómente senhor de si próprio... ele tem a serenidade da certeza. Está em completa paz consigo próprio. Por mais que eu perscrutasse aquela fisionomia meditativa de lábios finos, de queixo acentuado, de expressão estudiosa, acusada pela palidez da epiderme, não encontrei aí nem cólera nem rancor, mas simplesmente, por momentos, tristeza e mágoa».

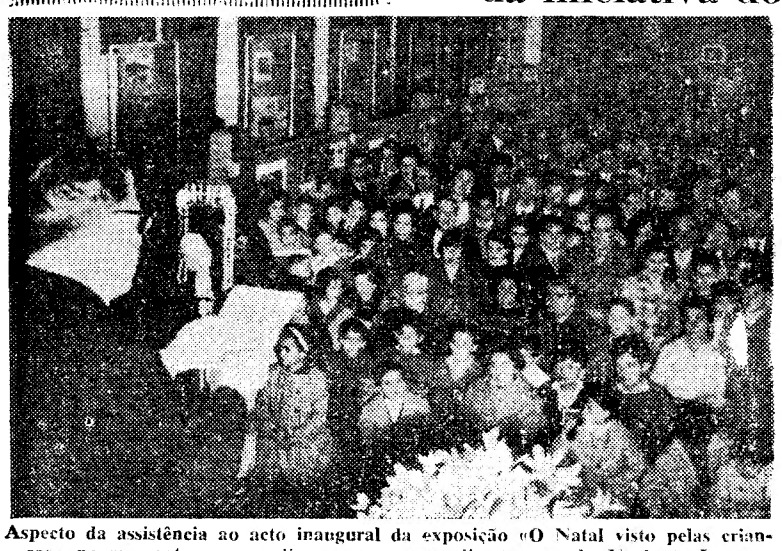
Na entrevista, o jornalista principiou por dizer da sua surpresa por ver Nehru, que sempre proclamara o seu pacifismo e o seu respeito pela palavra dada, tomar de subito pelo caminho da guerra. Salazar retorquiu, perguntando-lhe se

(Continua na 13.ª página)

Outras afirmações:

- **As potências ocidentais perderam toda a influência sobre o Oriente.**
- **Foi invocada, em vão, a Aliança com a Inglaterra.**
- **A política dos Estados Unidos mostra-se dificil de compreender.**
- **A atitude das Nações Unidas é inútil e nefasta.**

A exposição de trabalhos de «O Natal visto pelas crianças» inaugurada no domingo revela o alto interesse da iniciativa do «Diário de Lisboa»



Aspecto da assistência ao acto inaugural da exposição «O Natal visto pelas crianças», no momento em que discursava o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes

O concurso de «O Natal visto pelas crianças», de que o «Diário de Lisboa» tomou há quatro anos a iniciativa, teve anteontem mais uma expressiva consagração, no acto inaugural da exposição dos trabalhos apresentados desta vez, em numero surpreendente, e que ocupa toda a ampla sala do ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda.

Cerca das 17 horas começaram a chegar á Escola do Alto de Santo Amaro dezenas de crianças acompanhadas de suas famílias e professores, irrequietas, como é natural na sua idade, estabeleceram desde logo o clima de alegria em que a cerimónia iria decorrer. Ao mesmo tempo começavam também a chegar algumas das individualidades convidadas que eram recebidas á porta do edifício pelo director da E. T. E. F. A. e por um representante do nosso jornal. Entre

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

O «FESTIVAL» DE GOA

A sua passagem pelo Cairo, a caminho de Nova York, o sr. Krishna Menon concedeu uma conferência de Imprensa durante a qual afirmou que em Goa fora «restabelecida a soberania do povo indiano». Ora, para restabelecer alguma coisa, é indispensável que ela tenha existido. E a soberania indiana em Goa nunca existiu. O sr. Menon afirmou com todo o desplante: «É um grande erro afirmar que as tropas indianas atacaram Goa. Se o povo de Goa tivesse apoiado um pouco que fosse os Portugueses, eles teriam podido aguentar-se, mas, para o povo de Goa, tudo decorreu como um festival». O comentário a estas inconcebíveis declarações fê-lo o «Figaro», em nota da redacção, com tanta ou mais convicção do que o poderiamos ter feito nós, a quem o caso interessa directamente. Vale a pena transcrevê-lo para elucidação dos nossos leitores: «Desde que o coronel Nasser transformou em «vitória» a derrota das suas tropas no Suez, não se tinha ainda assistido a uma tal manifestação de cinismo. O sr. Menon pode aceitar de ânimo leve que o seu país se tenha desonrado, mas agrava o seu caso apelando para contra-verdades evidentes a fim de tentar justificá-lo. Ha, contudo, limites que não podem exceder-se! Quanto ao povo de Goa, talvez que tudo se tenha passado para ele «como um festival», mas o festival terminou. Ele dará conta disso muito em breve, ao «beneficiar» do alto nivel de vida bem conhecido dos subditos de Nehru». Que o digam os carteiros de Goa, cujos ordenados orçavam nada menos do que pelo triplo do que recebem os seus colegas da União Indiana e que, de futuro, serão, naturalmente, equiparados pelo escalão mais baixo. Se o «festival» se estender a outras classes de funcionários, Goa ainda poderá viver dias felizes sob o regime igualitário da pluralidade de castas e com a protecção escrementícia da vaca sagrada.

Diario de Lisboa
PUBLICA HOJE
24 páginas
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O FRIO DA NOITINHA

O Inverno é inclemente, tão desabrigado o frio — a má estação para os pobres. Assim mo faz sentir esta velha transida, que caminha a meu lado na rua, aconchegada no seu xaile esfarrapado, com uma mecha de cabelo branco a sair-lhe por debaixo da mantilha, e os olhos piedosos, os olhos tristes que um momento fitam os meus. E' a noitinha, com os candeeiros já acesos, e levamos ambos o mesmo caminho. As montras dos lojistas, a resplender de luz, estão embaciadas do hálito espesso e quente que lá dentro se respira, a contrastar com o frio cortante, soprado por este ventinho brando mas agudo como o gume de uma faca.

Pequena, sumida, marcha um pouco dobrada para a terra, e a sua desgraça humilde é de cortar o coração. Dir-se-ia vida que nunca uma réstea de sol alumia, velhice em que não há sequer o sorriso de um neto. Desolação, surda amargura, e este frio persistente, a trespassar-lhe a roupa esfiampada, a trespassar-lhe a pele e o osso. O meu desejo seria passar-lhe o braço sobre os ombros, aconchegá-la a mim, e dizer-lhe ao ouvido não sei que palavra terna — talvez avózinha. Não me atrevo. A angustia que a dor dos velhos desperta é coisa para se sofrer em silêncio, sentimento que nos deixa tolhidos. E' como o presságio da morte próxima, o melancólico e resignado adeus ao mundo.

Caminho a seu lado, julgando não perceber a dor que a consome, lhe mirra as carnes, a torna ainda mais pequena e insignificante. Numa curva da rua movimentada, passa-se para o terreno de uma rua nova, cheia de entulho e de andaimes. Os operários abandonaram há muito o trabalho, e, entre pilhas de tijolo, á porta de uma barraca tosca, arde uma fogueira de quatro cavacos, e sobre ela se debruça o guarda da obra, um homem solitário, estendendo para o fogo as mãos grossas e gretadas. A velhinha pára, fascinada pelo lume. Reparo que hesita por instantes, avança, mas de subito torna atrás. Contempla a chama que se levanta e ilumina a figura do homem, com o seu clarão rubro e quente. Ouço-lhe então a voz:

— Não me deixa aquecer um bocadinho ao seu fogo?...

O trabalhador levanta-se, vai até ela, olha-a atentamente, pega-lhe no braço, arrasta-a consigo e dá-lhe o seu banquinho baixo, feito de uma tábua e quatro paus cruzados. A' luz da chama, o olhar da velhinha dir-se-ia que ressuscita. Estente o corpo, estende as mãos, anima-se ao bom calor. A seu lado, de pé, o guarda contempla com profunda seriedade a chama que volteia, se levanta como numa festa. E eu ouço de novo a voz da pobre:

— Que bom era se fosse sempre Verão!...

O homem curva-se e deita mais duas achas na fogueira

MANUEL MENDES

Nove vítimas em acidentes de viação

recolheram a S. José no dia de Natal

Recolheram ao Hospital de S. José, em consequência de terem sido colhidos por veículos, no dia de Natal, os srs. João Ramos Dias de 42 anos, electricista, residente em Rio de Mouro, muito contuso por ter sido apanhado por um automóvel, em Albarraque; e Joaquim Sousa Tavares, de 40 anos, empregado de mesa, morador na Rua do Almada, 33, r/c., colhido por um automóvel, no Cais do Sodré, muito contuso na cabeça e sem fala; os meninos Gilberto Dionísio de Sousa, de 10 anos, de Foros do Rebocho (Coruche), que ali próximo foi colhido por uma motoreta e ficou ferido na cabeça; e Maria de Fátima Pereira Correia, de 5 anos, residente na Rua Barão de Sabrosa, 176, s/cave, muito contusa na cabeça, por ter sido colhida por um automóvel, junto de casa; o aprendiz de electricista Vítor Manuel Baeta da Silva, de 15 anos, morador na Rua da Paz, 63, r/c., esquerdo, que foi colhido por um automóvel, na Rua da Academia das Ciências, e ficou ferido na cabeça; e os srs. Manuel Bento Rita, de 31 anos, soldador, de Ferreira do Alentejo, que naquela vila foi apanhado por uma motoreta e ficou contuso na cabeça; Raul Joaquim Espinheira de Carvalho, de 25 anos, empregado comercial, residente na Travessa da Cara, 14, 2.°, que sofreu ferimentos na cabeça por ter sido colhido por um automóvel na Rua Artilharia Um; Manuel Malaquias Rosa, de 35 anos, polidor de mármores, de Pero Pinheiro, com fractura grave de uma perna, por ter sido colhido por um automóvel, naquela localidade; e Vítor Manuel Loureiro de Almeida, de 20 anos, operário, residente na Rua de S. João de Brito, 5, 2.°, esq.°, á Damaia, colhido por um automóvel, na Rua do Ouro, que lhe produziu graves contusões pelo corpo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de mão de senhora; um casaco de criança; cinco peles de senhora; uma bota de criança; um sobrescrito com 48 fotografias; uma carteira de plástico com bilhete de identidade de Manuel Mário Gonçalves Rodrigues; cinco luvas desirmanadas; um aro de roda de automóvel; um tampão de roda de automóvel; e diversas chaves.

UM HERÓI NACIONAL

(Continuação da página anterior)

com um tal chefe, a guarnição do barco, velho e frágil, se erguesse ao nível das nossas esplêndidas tradições militares e navais. Pertence ele a um escol reduzido de predestinados para os quais a vida de pouco vale ante a grandeza da tarefa que lhes está cometida. A sua acção, num momento em que dele dependia alguma coisa mais do que a prestação de um serviço penoso porque era a honra da Pátria que vibrava na sua voz e se espelhava no seu exemplo, consagrou-o para e imortalidade e a glória. Sem ele, Portugal estaria agora mais pobre, sentiria mais fundamente a sua dor, pungi-lo-ia uma dúvida mais desoladora. Por isso a sua figura emerge, dominadoramente, dos relatos do que se passou na India, para se projectar no futuro como uma sombra tutelar e o penhor de que nem tudo ali se perdeu.

O comandante Cunha Aragão pertence a uma família de militares ilustres devotados à carreira das armas que escolheram. Neto do general Francisco Maria da Cunha, filho do capitão-de-mar-e-guerra Constantino de Aragão, que por actos relevantes se destacaram entre os seus pares, é irmão do tenente-coronel Francisco da Cunha Aragão, figura inconfundível do nosso tempo que em Naulila e na França, como cavaleiro e aviador, conquistou a auréola e os títulos de benemérito da Pátria. A quarenta e sete anos de distancia, por singular coincidência em 18 de Dezembro, renovou a incomparável coragem e a bravura lendária de que deu provas no mesmo dia de 1914 em Naulila, um marinheiro seu irmão pelos laços do sangue e pela fraternidade do destino glorioso.

Todos que conhecem o comandante Cunha Aragão e apreciam nele as virtudes de homem do mar, sobejamente atestadas, e as qualidades raras do amigo lealíssimo e compreensivo, irradiando simpatia e sinceridade, pressentiam que a sua presença na India, voluntàriamente desejada seria assinalada por actos de coragem e decisão. Não era errada ou excessiva a conta em que o tinham e estavam seguros de que, se surgisse a oportunidade de as confirmar, se comportaria como um bravo.

Não fez ele, porém, na batalha naval em que se envolveu, com o navio e os marinheiros que comandava, apenas uma demonstração dos seus méritos e brio pessoais. Renovou as proezas relevantes dos que o precederam na ponte de comando para se cobrirem de glória em combates como aquele que travou, desproporcionados e consagradores. Lutando, sem desfalecimento até cair ferido e estar desmantelado o seu navio contra um inimigo muito superior em número e poder de fogo, sob as suas ordens, as peças do «Afonso de Albuquerque» dispararam até à total destruição num arranco épico de que fica memória imperecível. O País inteiro, ao saber do seu feito, não pode deixar de o saudar comovidamente e de lhe prestar o rendido preito de reconhecimento e admiração a que tem direito.

Movimento diplomático e consular

Foram transferidos para o corpo diplomático (quadro externo), os srs. drs. Amaro do Sacramento Monteiro, cônsul-geral de Portugal em Hamburgo, com a categoria de conselheiro de legação, e António Abel Martins Pereira de Meneses Pinto Machado, cônsul, de 2.ª classe em serviço no Consulado de Portugal em Pernambuco, com a categoria de segundo-secretário de legação e colocado na Embaixada na Haia.

— O sr. dr. José Francisco Teixeira, cônsul de 1.ª classe exercendo funções no Consulado em Bremen, foi promovido a cônsul-geral do quadro externo, continuando ali em serviço.

— Foi transferido, como cônsul adjunto, para o Consulado-Geral em Salisbury, o sr. dr. Octávio Neto Valério, adido de legação, em serviço no Consulado-Geral em Dar-es-Salaam.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

AGREDIDA A' PAULADA PELO MARIDO — Deu entrada no Hospital de S. José a sr. D. Elvira da Silva, de 58 anos, moradora na Rua de Campo de Ourique, 10, cave, ferida na cabeça e no rosto, por ter sido agredida á paulada na residência após uma discussão, pelo marido sr. Manuel Passos.

COM A MÃO ESFACELADA — O sr. Manuel Vicente, de 54 anos, jornaleiro, residente em Silveira (Torres Vedras), ficou com a mão esquerda esfacelada, por ter sido atingido pela explosão de uma bomba de foguete que tentava acender. Recolheu ao Hospital de S. José.

AGREDIDO A' FACADA — O amolador Manuel José Canhoto de Oliveira, de 18 anos, morador numa barraca no Laranjeiro (Cova da Piedade), foi agredido com duas facadas, no tórax, numa desordem verificada naquela localidade, pelo que ficou internado no Hospital de S. José.

Automóveis Citroën S. A. R. L.

apresenta aos seus estimados clientes e amigos os seus desejos de Feliz e próspero Ano Novo.

NO CASINO ESTORIL

NOTÁVEL ÊXITO

do TRIO GUARANIA

Incomparável interprete das seculares melodias guaranis

«O FIM DAS GUERRAS e o abrandamento da discórdia» augurados por João XXIII para 1962

CIDADE DO VATICANO, 26 — Sentado no trono da sala clementina, no palácio do Vaticano, o Papa João XXIII dirigiu, ontem, um apelo «a todos os seus filhos dispersos pelo Mundo e a todos os homens de boa vontade para que dirijam os seus passos para Belém» neste Natal e rogou a Deus que o Novo Ano veja «o fim das guerras e o abrandamento da discórdia».

«A data do Natal, este ano, é ainda mais jubilosa e pressagia um novo futuro» — declarou, referindo-se ao Concílio Ecuménico que horas antes havia anunciado, numa bula lida na basílica de São Pedro e nas outras três basílicas mais importantes de Roma.

A mensagem, com duração de dez minutos, foi transmitida por altifalantes a todos os pontos do Vaticano e para o interior da basílica.

Este Natal — assegurou o Santo Padre — não só vem carregado de esperança como também de «novas certezas divinas». Salientou que a história contemporanea, como a dos séculos passados, ensina-nos que sem Cristo qualquer tentativa para se implantar uma ordem internacional estável constitui «esforço baldado». «As construções que não têm Jesus como pedra angular estão fadadas a desmoronar-se e a cair ao primeiro vento seguido de tempestade» — advertiu.

AO CONTRARIO DO QUE É TRADICIONAL O SUMO PONTIFICE NÃO PÔDE IR A VARANDA DE S. PEDRO

Em virtude da chuva e do frio, o Papa João XXIII não veio á varanda da basílica de S. Pedro dar a bênção «urbi et orbi» e apresentar os seus votos de Natal aos fiéis. Mas as palavras de Sua Santidade foram difundidas, pela rádio e televisão, da sala clementina.

«Será severo o julgamento da história para aqueles que não fizeram tudo quanto estava ao seu alcance para removerem da humanidade a sombra da guerra» — advertiu ontem á noite, o Santo Padre, durante a missa do galo que celebrou na sala clementina do palácio do Vaticano, perante mais de cem pessoas, entre as quais os diplomatas acreditados na Santa Sé e respectivas famílias.

No momento em que João XXIII iniciou a missa, os sinos das quinhentas igrejas de Roma repicaram, em unissono, anunciando o nascimento de Cristo. — (A. N. I. e F. P.)

O PAPA convocou o Concílio Ecuménico

CIDADE DO VATICANO, 26. — E' para congregar os cristãos contra os modernos perigos, incluindo «o ateismo militante que opera em escala mundial» que o Santo Padre convocou o Concílio Ecuménico para 1962 — segundo revela a Bula ontem divulgada na Basílica de S. Pedro.

O Concílio em que reunirão mais de 3000 membros da alta hierarquia católica — cardeais, patriarcas, bispos, abades, frades e dirigentes de ordens religiosas, filósofos, professores e peritos religiosos de todos os sectores da vida e da psicologia — além de estadistas e representantes da Imprensa e da Rádio.

O dia exacto da inauguração do Concílio será fixado mais tarde.

Esta Bula que é denominada pelas palavras iniciais «Humanae Salutis», foi ontem, assinada pelo Sumo Pontifice na sala clementina, onde lhe foi apresentado pelo cardeal Corpello, chanceler apostólico, e foi lida em seguida, nas basílicas de S. Pedro, de S. João, de Santa Maria e de S. Paulo. (A. N. I.).

«UM TERRIVEL PROBLEMA» É COMO O ARCEBISPO DE CANTUÁRIA CLASSIFICA AS DIVISÕES ENTRE A CRISTANDADE

LONDRES, 26 — Numa entrevista pela televisão, o dr. Ramsey, arcebispo de Cantuária e primaz da Inglaterra, declarou, ontem, que as divisões entre a Cristandade constituem «um terrivel problema».

«É possível — acrescentou o dr. Ramsey — que se possam dar alguns passos significativos em frente. Verificamos por toda a parte, na hora actual, uma profunda transformação nos espíritos cujas consequências serão incalculáveis». — (F. P.).

Mortalmente colhida por um combóio

SETUBAL, 26. — Ao atravessar a passagem de nível de Quebedo, nesta cidade, foi mortalmente colhida pelo rápido do Algarve a sr.ª D. Edviges dos Santos Aroeira, casada, de 45 anos, natural de Vila Nova de Milfontes e residente no Largo do Corpo Santo, 5, r/c., nesta cidade.

Conduzida ao hospital de S. Bernardo em ambulancia dos bombeiros municipais chegou ali já morta.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos: para provimento de vários lugares dos serviços do registo e do notariado; de provas práticas para provimento de um lugar de encadernador da Biblioteca Nacional de Lisboa; de provas publicas para ingresso na categoria de escriturário de 2.ª classe ou equivalente para preenchimento das vagas que ocorrerem na Direcção-Geral da Assistência, Inspecção da Assistência Social, Institutos de Assistência aos Menores e aos Inválidos e Casa Pia de Lisboa; para provimento de dois lugares de monitora das escolas de enfermagem do Instituto Maternal; de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, para o provimento dos lugares de interno do internato complementar dos Hospitais Civis de Lisboa; e de provas publicas para o preenchimento de um lugar de primeiro-oficial do Hospital de Santa Maria.

— Está vago o lugar de chefe de secção do Tribunal Municipal de Paços de Ferreira.

— Podem os interessados requerer o seu provimento na vaga de contínuo de 1.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Estremoz.

— O Diário do Governo» publica as listas: dos candidatos classificados no concurso de provimento da vaga de terceiro-oficial da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; dos concursos para provimento dos lugares de chefe de secretaria das Camaras Municipais de Mondim de Basto e de Vila Nova de Cerveira; e dos candidatos admitidos ao concurso para secretários de finanças de 1.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos; e de antiguidades do pessoal dos diferentes quadros da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas do Ministério da Economia, referidas a 31 de Dezembro de 1960.

O PORTO pelo telefone

O mau tempo permitiu aos pescadores de Matosinhos passarem o Natal em casa

PORTO, 26. — Afinal o mau tempo nem sempre tem consequências desagradáveis. O violento temporal, que assolou a costa, obrigou os pescadores da frota da sardinha, de Matosinhos, a recolher á doca, possibilitando-lhes a passagem da noite de Natal com a família. Durante todo o dia de domingo o mar bateu violentamente a costa. A escala barométrica desceu até atingir quase o nível indicativo de tempestade. Durante toda a tarde de domingo foi considerável o numero de pessoas que vieram á Foz e a Matosinhos, a fim de observarem o espectáculo do mar em furia galgando impetuosamente os molhes, esporões e penedias da costa. Para quem ali se quedou, o espectáculo mais fantástico foi dado pelo navio alemão «Alioth» que, apesar do temporal, deixou o porto de Leixões com destino a Oran. Ventos ciclónicos, com rajadas de 100 quilómetros/hora dificultavam a marcha do enorme navio, que mais parecia uma casca de noz vogando ao sabor das ondas.

Ontem, a meio da tarde, o mar amainou e as traineiras prepararam-se, então, para retomar a faina.

Saindo da doca ainda em construção, por um estreito canal, a primeira das traineiras, a «Santa Isabel», propriedade do sr. Inocêncio Pinto Soares, sofreu um rombo no costado, devido a embate numa viga em terra colocada no fundo do canal, afundando-se rápidamente. Todas as outras traineiras que ainda se encontravam na doca nova ficaram, deste modo, impossibilitadas de sair. Foram esta tarde iniciados os trabalhos para pôr a «Santa Isabel» a flutuar, ou pelo menos, o desobstruir o canal para que os outros barcos possam sair para o mar de modo a impedir-se o prejuizo derivado do facto das traineiras não poderem trabalhar.

A barra do Douro continua fechada e em Leixões ainda hoje não houve qualquer movimento.

Os caixeiros-viajantes reúnem-se num jantar

Os caixeiros-viajantes desta cidade reunem-se no próximo dia 30, no tradicional jantar de confraternização que se realizará num restaurante da cidade.

Todos os caixeiros-viajantes que pretendam inscrever-se deverão dirigir-se a Daniel Gonçalves, Rua do Bonjardim, 541.

Bebeu um litro de aguardente e outro de vinho do Porto

Numa taberna próxima da sua residência o empregado camarário José Silva Gomes, de 34 anos, casado, residente na Rua Dionísio Santos Silva, 230, casa 6, deu-lhe para beber aos copos 1 litro de aguardente e outro de vinho do Porto, que os circunstantes alegremente lhe iam oferecendo. Resultado: foi levado ao Hospital de Santo António, onde ficou internado, sem fala.

Atingido por um tiro

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor Augusto Matos Marques, de 14 anos, residente em Gondomar, que foi atingido pela descarga de uma arma caçadeira, que uma sua irmã disparou enquanto brincavam.

Trucidado por um comboio

No apeadeiro da Circunvalação, foi colhido por um comboio, quando seguia de bicicleta, um indivíduo de sexo masculino, que aparenta 25 anos, e que, pela chapa da bicicleta, se presume ser de São Cristóvão do Muro.

Caiu de grande altura

Por ter caído de cerca de 10 metros, deu entrada na sala de observações do Hospital de Santo António, um indivíduo do sexo masculino, que só se sabe que se chama Luís e sofreu traumatismo craniano.

Colhido por automóvel

Na Avenida da Republica, em Gaia, foi colhido, por um automó-

(Continua na 6.ª página)

NOVAS COMISSÕES VENATÓRIAS

Foram eleitos os componentes efectivos das seguintes comissões venatórias:

Comissão Venatória Regional do Norte: srs. drs. António Aurélio Babo de Magalhães e António Martins de Castro Bento, capitão António Joaquim de Miranda, Carlos Manuel Loureiro da Fonseca e Alberto de Castro Correia Sacadura.

Regional do Centro srs. drs. Manuel Marques Esparteiro, Luís de Freitas Morna e Domingos Vaz Pais, Gabriel Nunes Baptista e António Cação.

Regional do Sul: srs. Hermenegildo Neves Franco, drs. João Artur Botelho Moniz e José Abrantes de Freitas Cruz, José de Jesus Fernandes e dr. José Manuel de Borges de Castro Enes Ferreira.

ANNIE GIRARDOT
J. CLAUDE PASCAL
ODILE VERSOIS
GEORGE SANDERS
ANDREA PARISY
PHILIPPE NOIRET

TODOS ELES TINHAM FORTES RAZÕES PARA ESQUECER AQUELE

"RENDEZ-VOUS"...

UM FILME DE MESTRE
JEAN DELANNOY

Passional, intrigante, diferente!

Um grande exclusivo da SONORO FILME

AMANHÃ, ÀS 21,30
ESTREIA NO
IMPÉRIO

(Adultos)

Nas ofertas de Natal e de Fim de Ano, junte à utilidade de uma máquina de costura a garantia e eficiência da OLIVA

máquina de costura de Portugal

2ª SEMANA!

TODOS OS DIAS ÀS 15.15 18.15 21.30

CONDES

UM GRANDE EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES
PARA TODOS OS JOVENS DOS 6 AOS 106 ANOS!

AS AVENTURAS DE TIM-TIM

(TINTIN ET LE MYSTERE DE LA TOISON D'OR)

UM FILME SENSACIONAL DE ACÇÃO ININTERRUPTA
QUE É A MAIOR AVENTURA DO PRODIGIOSO **TIM-TIM!**
EM DESLUMBRANTE **EASTMANCOLOR**

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** Adultos M. 21 anos

HOJE
NOVO PROGRAMA
HIND MEREBI com o seu «**bongozero**»
(bailarinas libanesas)
e
CHINITA RIVERO
estrela da canção francesa

A B C

Telef. 36 67 43
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
A revista de grande **EXITO**
O trunfo é espadas!
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
2 HORAS DE GARGALHADA.

TIVOLI

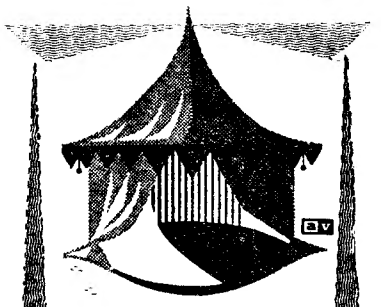
AMANHÃ, 27, ÀS 6,30 DA TARDE
ÚNICA EXIBIÇÃO
DE
JOÃO MARIA TUDELLA
criador do «KANIMAMBO»
acompanhado pelo conjunto de MÁRIO SIMÕES
BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)

A MAIOR OBRA-PRIMA DE **JOHN FORD**
NO MAIS VIGOROSO FILME DO OESTE!
UM ÊXITO ABSOLUTO!
2ª SEMANA

ÓDIOS E PAIXÕES QUE SE CHOCAM
COM TODA A BRUTALIDADE
DAQUELA TERRA SELVAGEM!

LINDA CRISTAL / ANDY DEVINE / JOHN McINTIRE / Produção de FRANK McCARTY
Realização de WILL COOK / Produção de STAN SHPETNER / Realização de JOHN FORD

EM EXIBIÇÃO TRIUNFAL no **TIVOLI**



Carrousel
HOTEL RITZ
LISBOA

HOJE
ANDREA TOSI
E SEU CONJUNTO
ITALIANO
VENCEDORES
DA COPA JAZZ DE 1961
E
JOSÉ MAGALHÃES
E SEU CONJUNTO
CONSUMO MINIMO:
70 ESC.
Telefone 684121 TRAJO DE PASSEIO
(M. 15 anos)

MONUMENTAL

Tel. 555133 — (Adt. M/17 anos)

Às 21.45 h.
7 ÚNICOS DIAS
LAURA ALVES
no seu grande êxito
com
ASSIS PACHECO
CRIADA Para Todo Serviço
A seguir: «*Meu amor é traiçoeiro*», de Vasco M. Alves (12 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal

---

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
Uma obra-prima de **A. Lamourisse**
VIAGEM DE BALÃO
com **Maurice Bacquet, André Gille**
Um filme deslumbrante, alegre e divertido.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
EL CID
Uma produção de **Samuel Bronston** com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 21.30 (M. 12 anos)
EM EXITO TOTAL
A sensacional comédia de grande espectáculo
« P E P E »
com CANTINFLAS
Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope — Tecnicolor
Nova aparelhagem de projecção

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 e 21.45 (M. 6 anos)
VIAGEM DE BALÃO
Um filme deslumbrante, alegre e divertido, com **Maurice Bacquet, André Gille** e **A. Lamourisse.**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
UMA MULHER SEM FREIO
O PECADO MORA AO LADO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
NORMAN, MARUJO
com Norman Wisdom — Jan Hunter e David Lodge

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
CINDERELO DOS PÉS GRANDES
VIVA O CASAMENTO

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma obra-prima do grande realizador **John Ford**
TERRA BRUTA
com **James Stewart, Richard Widmark** e **Shirley Jones**
A's 18.30 — Sessão clássica — **CASA RICORDI** — (M. 12 anos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Yul Brynner e **Horst Buchholz**
OS 7 MAGNIFICOS
Panavision — Colorido

CONDES — Telefone 322523
As 15.15 e 18.15 e 21.30 (M/6 anos)
AS AVENTURAS DE TIM TIM
O maior herói de todos os tempos e os seus famosos companheiros, pela 1.ª vez no Cinema.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
com o famoso ídolo de todas as idades
JOSELITO
OS DOIS GAROTOS
Maravilhosas canções — M. 12 anos
AVISO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos até ao fim do ano.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.15 (M. 6 anos)
Um verdadeiro brinde de NATAL
MARISOL
numa comédia divertida, alegre e sentimental
CHEGOU UM ANJO
com **Pulgarcito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
NO SUL DO PACÍFICO
Rossano Brazi e Mitzi Gaynor

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor brinde de Natal de 1961
OS 101 DALMATAS
Uma nova maravilha de **Walt Disney**

MONUMENTAL — Telefone 55131
As 15.15 e 21.30 (Maiores 12 anos)
Um acontecimento por todos esperado
Uma produção de Samuel Bronston
O REI DOS REIS
Com **Jeffrey Hunter—Siobham Mckenna**
A's 18.15 (6 anos) «**Pulgarcito**» o **grão de milho.**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
« P E P E »
com CANTINFLAS
Um grande espectáculo com **Shirley Jones, Dan Dailey** e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope e Tecnicolor

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIM DE BAGDAD
com **Steeve Reeves — Georgia Moll**
2.ª SEMANA

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
PERDIDA PELO MUNDO
A VIDA OU A MORTE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
GANGSTERS FALHADOS
FRONTEIRAS DO ORGULHO

ÊXITO!

UM VERDADEIRO TRIUNFO DA NOVA VAGA!!!

BOB DESTINY

VIRMA GONZALEZ

NO

AVENIDA

Telef. 27273

P.ª Ad. M/ de 17 anos em

2 SESSÕES — ÀS 20.30 e 22.45 HORAS

DE «O SÉCULO»:

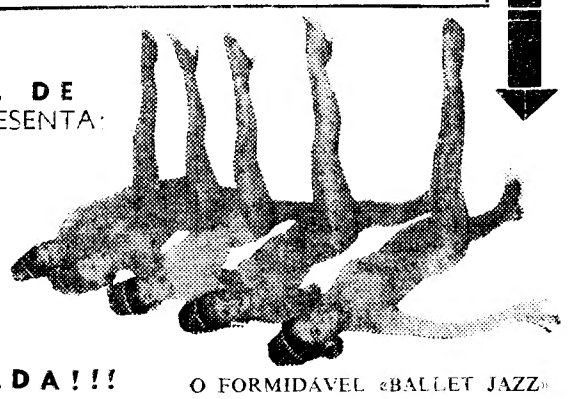
Bob Destiny é, na verdade, um caso impressionante de vibração artística, conduzindo o «show» com um entusiasmo que contagia... No seu estilo nova vaga desvairada, domina tudo quanto se passa no espectáculo. Só para vê-lo, vale a pena ir ao Avenida — N.

Rosana Tapasós

A REVISTA SURPRESA DESTA TEMPORADA!!!

A TREPIDANTE «COMPANHIA INTERNACIONAL DE MUSIC-HALL» APRESENTA:

ÓLÁ LÁ!



O FORMIDÁVEL «BALLET JAZZ»

Tágide

APRESENTA

«A CARROÇA DE OURO»

TEATRO EM PISTA

COM O TEMA DA «COMÉDIA DEL ARTE»

«GUARDADO ESTÁ O SACO PARA QUEM NELE SE HÁ-DE METER»

ESPECTÁCULO INTEGRADO SOMENTE NO «SHOW» DA TÁGIDE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A SENSACIONAL REVELAÇÃO DA DANÇA CIGANA

LA CAMBORIA

E O SEU ESPECTÁCULO

«SUSPIROS DE ESPANHA»

(M/17 anos)

Palm Beach

Disse a crítica

«Um dos mais sérios e dignos espectáculos ultimamente vistos em palcos portugueses».

Thomaz Ribas

In D. Ilustrado

Às 21.45 **TRINDADE** m/12 anos

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

de KLEIST

BRUNILDE — ALVES DA COSTA — BENAMOR — FIGUEIREDO — LIGIA e MÁRIO PEREIRA no protagonista

Encenação de ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Disse a crítica

«Foi de excepcional interesse e brilhantismo o espectáculo inaugural da Companhia Nacional de Teatro».

A. F.

In D. Popular

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

PARA QUE TODO O PÚBLICO POSSA ADMIRAR O BELÍSSIMO ESPECTÁCULO (PARA ADULTOS)

ROMEU E JULIETA

DE **SHAKESPEARE**

A PARTIR DE AMANHÃ E SÓ ATÉ 1 DE JANEIRO UMA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES POPULARES

A PREÇOS REDUZIDOS

MAGNÍFICO DESEMPENHO POR UM GRANDE ELENCO. ENCENAÇÃO MAGISTRAL. CENÁRIO DE GRANDE SERIEDADE. GUARDA-ROUPA FAUSTOSO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● As jovens artistas Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira e Fina Brunete, também participarão na próxima revista do ABC em que aparecerá, pela primeira vez em palco, o cantor Manuel Mar, até agora actuando na casa típica do pintor Júlio de Sousa.

● João Luís, novo cançonetista romântico, terá num próximo disco, canções expressamente escritas para o seu estilo.

● Tomé de Barros Queirós, realiza, no Politeama, na quinta-feira, um espectáculo do seu programa «Tic-Tac», que apresenta diàriamente em Rádio Renascença. Nesse espectáculo está já assegurada a colaboração de Raul Solnado e das artistas Simone de Oliveira e Mimi Gaspar.

● Começaram já os ensaios da nova comédia que subirá á cena no Teatro Variedades, interpretada pelo mesmo elenco que interpreta a peça presentemente em cena, acrescido apenas do actor Henrique Santos.

O 1.º espectáculo

do Grupo Experimental de Ópera de Câmara

Werner Duggelin — que conquistou grande reputação mundial pe-

(Continua na página seguinte)

TIVOLI

Quinta-feira, 28, às 22 horas

Apresentação do

GRUPO EXPERIMENTAL DE ÓPERA DE CÂMARA

«LA SERVA PADRONA» (Pergolesi)

«ARLECCHINO» (Busoni)

O G. E. O. C. É PATROCINADO E SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES, HERDS.

O ESPECTÁCULO QUE A TODOS INTERESSA

HOJE ÀS 21.30 (M. DE 12)

* CIRCO *

AS MARAVILHAS DA PISTA

VOADORES ● CÃES ● CHIMPANZÉS ● MALABARISTAS ● ICÁRIOS ● PRATOS ROLANTES ● ROLA-ROLA ● ACROBATAS

2 PARELHAS DE PALHAÇOS 2

GRAÇA! ORIGINALIDADE! BOM HUMOR!

— QUINTA-FEIRA —

À TARDE, ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

IMPÉRIO

HOJE, ás 18.30 (Adultos)

GRANDE ÊXITO DO

TEATRO MODERNO DE LISBOA

na apaixonante peça de

CARLOS MUÑIZ

«O TINTEIRO»

ENTRA HOJE NA FASE DAS SUAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

NO

VARIEDADES

Telef. 326037

O teatro está aquecido pelo sistema infra-vermelho «AKO»

António Silva

Ribeirinho

Costinha

H. Santana

A MELHOR COMÉDIA PORTUGUESA DOS ÚLTIMOS ANOS PELA COMPANHIA MAIS ALEGRE

TRÊS EM LUA DE MEL

Hoje às 21.45 h.

PARA M/ DE 17 ANOS

A SEGUIR:

«A LINHA DA SORTE»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

las suas encenações no Schillertheater de Berlim («Cyrano de Bergerac»), em Darmstadt («Bodas de Fígaro»), no Staatstheater de Munique («Cristóvão Colombo») e no famoso Burgtheater de Viena (com «Calígula», de Camus) — veio este ano pela primeira vez a Portugal, a fim de encenar o espectáculo inaugural do Grupo Experimental de Ópera de Camara — companhia portuguesa, cuja criação foi patrocinada e subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. É, pois, inteiramente justificada a expectativa com que é aguardada a apresentação do grupo, com as óperas «La Serva Padrona» e «Arlecchino», fixada para depois de amanhã, ás 22 horas, no Tivoli. O espectáculo é repetido no dia seguinte, ás 18 e 30, com redução de 50% nos preços para os estudantes e sócios da Juventude Musical Portuguesa.

Ambas as récitas vão ser dirigidas pelo maestro Gerd Albrecht (director do Teatro de Stuttgart, de 1958-61). Os cenários e figurinos foram desenhados por Fritz Butz e executados por L. Cunha e Silva e Anahory. Os cantores são todos portugueses: Carmélia Ambar, Germana de Medeiros, Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca e Hugo Casais. A figura central da ópera de Busoni — papel de «Arlecchino» — vai ser desempenhada por actor de primeira plana mundial — Karl Renar (do elenco permanente do Teatro do Estado de Stuttgart). A criação de «Vespone» foi confiada ao actor Henrique Santos; a de «Annunziata» á actriz Mary Nieves.

Ao adquirirem os seus bilhetes os senhores espectadores têm direito ao folheto que contém o libreto, em português, da ópera «Arlecchino», que vai ser cantada no original — em alemão.

No D. Maria II

«Romeu e Julieta» a preços populares

Em virtude de ter de cessar no dia de Ano Novo as representações de peça famosa de Shakespeare «Romeu e Julieta», a empresa do D. Maria quis oferecer ao publico menos abastado o maravilhoso espectáculo, apesar do extraordinário custo da montagem e sua manutenção diária. Teatro de tal validade, de tal beleza, pertence á cultura de um povo. Por isso, a partir de amanhã, e até o fim do ano, «Romeu e Julieta» com os seus quadros inesquecíveis — os espadachins nas ruas de Verona, o baile no palácio dos Capuletos, a amorosa cena da varanda de Julieta, o emocionante duelo de Tebaldo e Romeu, o impressionante interior da cripta dos Capuletos — pode ser visto por todo o publico a preços inverosímeis para a grandeza do espectáculo.

No Avenida

Verdadeiro triunfo da revista «Ó-Lá-Lá!»

Hoje, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, a Companhia Internacional de Music-Hall apresenta, no xAvenida, a revista «Ó-Lá-Lá», cuja estreia constituiu uma autêntica revelação. Revista-surpresa, apresentada em 2 actos e 35 quadros, é um espectáculo esfuziante de alegria, repleto de novos ritmos e lindas mulheres, pleno de colorido e de dinamismo, tendo como principais intérpretes o extraordinário artista americano Bob Destiny e o seu maravilhoso «Ballet Jazz», a graciosa vedeta mexicana Virma Gonzalez, o irresistível actor cómico Nick Nicola, a encantadora vedeta brasileira Rosana Tapajós e, ainda, o notável bailarino Stefan Mourad e o seu formoso «Ballet».

Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

No ABC

A revista «O trunfo é espadas» só até 1 de Janeiro

Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Vitor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, Linda Silva, Pina Brunete, Mariano Franco, Toni de Sousa, Américo Sepulveda, são alguns dos elementos que, com a colaboração dos actores José Viana e Barroso Lopes, vêm representando desde há quatro meses a revista «O trunfo é espadas» que em boa hora o empresário José Miguel levou á cena no Teatro ABC e que no próximo dia 1 de Janeiro será apresentada em Lisboa pela ultima vez, em virtude de se ir estrear no Sá da Bandeira, no Porto.

Assim, será esta a ultima semana de exibição desta revista, que continua a ser representada pelas 20 e 45 e 22 e 45, e aos domingos e dias feriados, também, ás 16 horas.

No Império

«O Ballet de Moscovo» amanhã à tarde em sessão clássica

O Império apresenta novamente amanhã, ás 18 e 30, nas suas sessões clássicas, a famosa película de Paul Czinner «O Ballet de Moscovo», a pedido dos frequentadores habituais destas sessões.

Filme da mais alta categoria artística, prodigioso de técnica cinematográfica, encantador de beleza e arte teatral, «O Ballet de Moscovo» permite-nos conhecer mais de perto a virtuosidade de Galina Ulanova — a maior bailarina do Mundo — Raissa Struchkova, Nicolai Fadeqechev e o «Ballet» do Teatro de Bolshoi de Moscovo.

Trata-se de uma sessão inesquecível, para maiores de 12 anos.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI em 2.ª SEMANA o famoso filme do genial realizador JOHN FORD, que se intitula «TERRA BRUTA» (no original: «Two Rode Together»). É um dos maiores êxitos do ano e marca uma data, graças á realização e á interpretação de JAMES STEWART e RICHARD WIDMARK.

É um dos maiores êxitos mundiais da realidade.

O Porto pelo telefone

(Continuação da 3.ª página)

vel, o inválido José Clemente, de 64 anos, solteiro, recolhido na Casa dos Pobres da Ponte de Pedra, que sofreu fractura de ambas as pernas recolhendo ao Hospital de Santo António.

Choque de bicicletas

Com traumatismo craniano recolheu ao Hospital de Santo António o serralheiro António Ferreira, de 19 anos, solteiro, da Rua do Bonfim, 471 que, quando seguia de bicicleta na Rua do Freixo, embateu com outra bicicleta tripulada pelo operário Joaquim Pereira, de 44 anos, casado, de Gondomar, que ficou ligeiramente ferido.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Loucuras do papá e da mamã» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «A Branca de Neve e os 3 estarolas» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem das mulheres» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21: «O pirata vermelho» e «Ser médico» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «O rei dos reis» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ilha misteriosa» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras de Tim-Tim» (6 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Katia» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).
BATALHA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «A rainha do Tabarin».

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Livros novos

«INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA PINTURA»

Editado pela Livraria Luso-Espanhola, foi agora publicado o livro «Introdução á História da Pintura», de Gabriela Bouhon. Trata-se de um trabalho organizado com a preocupação de «colocar ao alcance de todos algumas noções de pintura, procurando ajudar a conhecer os estilos e os seus autores».

De feição essencialmente didática, o livro constitui um precioso manual, de leitura fácil e sugestiva, ao mesmo tempo que é um elemento de consulta que se torna excepcionalmente valioso, pelo critério seguido na ordenação da matéria e na clareza da exposição.

Criteriosamente divididas as épocas e as escolas da pintura, o estudo torna-se e encontra-se, na verdade, muito simplificado, tanto mais que a autora teve o cuidado de fazer acompanhar o texto de muitas gravuras, que ajudam a tarefa do leitor interessado.

O livro, que constitui uma iniciativa editorial digna de todo o louvor, é de excelente apresentação gráfica e inclui, como uteis elementos de consulta, um glossário, índice onomástico dos pintores, índice das figuras e reproduções, índice bibliográfico das principais obras consultadas e índice geral.

«BEETHOVEN — GRANDES PERIODOS CRIADORES» de Romain Rolland

Está publicado o fascículo 17. desta edição, modelarmente traduzida e anotada pelo maestro Fernando Lopes Graça, que traz ao conhecimento mais largo dos leitores cultos portugueses uma obra de alta significação intelectual e artística. Inicia-se no presente fascículo o capítulo intitulado «As flechas de ouro da fantasia», em que é estudada a criação por Beethoven das «Variações Diabelli» e das «Bagatelas». Em anotação ao Livro 4.º figuram ainda nestas páginas estudos sobre a instrumentação da «Nona Sinfonia» e a posição de Beethoven perante a canção popular. A edição vai adiantada deixando antever as suas excelentes proporções gráficas. *Edições Cosmos, Lisboa*

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS»

da Academia Portuguesa de Ex-Libris», que se publica sob a direcção do dr. Carlos Lobo de Oliveira e de D. Guida Keil. E' ilustrado com reproduções de ex-libris, colados, de Carlos Soares Saldanha Bandeira, dr. José Augusto Fragoso Fernandes, escultor Raul Xavier e Moisés Carlos Ruah, e ainda de ex-libris da rainha da Inglaterra, Lavoisier, jornalista Costa Junior, Maria Isabel Sardinha, Cristina Bérens Freire e Alberto Virgínio Baptista.

Abre o numero com um trabalho de Artur Maciel sobre a Colecção de Pintura da Fundação Gulbenkian. Alves de Azevedo publica um ensaio em que trata de Erasmo e Damião de Góis na Basileia. «Recordando o segundo centenário de Beckford», é um trabalho de J. E. Felgueiras Soares. Tomás de Figueiredo termina o seu estudo sobre Dom João de Azevedo, mestre de Camilo. Moreira Rato publica um apontamento sobre Lavoisier. O dr. J. da Cruz Jorge continua seu estudo sobre as gravuras da Casa de Bragança. José Rosa de Araujo inicia a sua colaboração com um estudo genealógico sobre os Alpoins do Paço da Anha. O dr. Rocha Madahil apresenta um trabalho sobre os ex-libris do escultor Raul de Xavier. O artista Benard Guedes analisa algumas marcas editoriais italianas. Virgínio Baptista foca a personalidade de Vamentin Le Campion como desenhador de ex-libris.

O boletim insere uma reportagem gráfica da Exposição Antoniana, umas breves notas de uma visita a Santarém e Alpiarça, além de notas várias e do arquivo bibliográfico

«REVISTA DO AR E DO ESPAÇO»

A «Revista do Ar», órgão do Aero-Clube de Portugal, que o coronel-aviador Pinheiro Corrêa dirige, completou um quarto de século e passou a denominar-se «Revista do Ar e do Espaço».

O numero comemorativo traz, na capa, uma gravura do «F-106 Delta Dart (Convair)», que bateu, com 2456 quilómetros horários, o «record» mundial de velocidade pura; e insere numerosa e variada colaboração.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

NO ECRAN GIGANTE DO CINEMA

Monumental

EM 70 MM SUPER-TCHNIRAMA TECHNICOLOR

EM TRIUNFAL

2.ª semana

A METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta UMA PRODUÇÃO DE SAMUEL BRONSTON

o Rei dos Reis

UMA HISTÓRIA DE JESUS — E AS SUAS PALAVRAS INSPIRADORAS

O MAIS SUBLIME FILME DE TODOS OS TEMPOS

— M/12 ANOS —

facturadora Supecmetall

— CONCEPÇÃO TÉCNICA TOTALMENTE NOVA COM GRANDE VELOCIDADE
— MEMÓRIAS OPERATIVAS
— PROGRAMAS INTERMUTÁVEIS (BARRAS DE CONTRÔLO)
— VISIBILIDADE TOTAL DA LINHA DE ESCRITA, ETC. ...

Regisconta

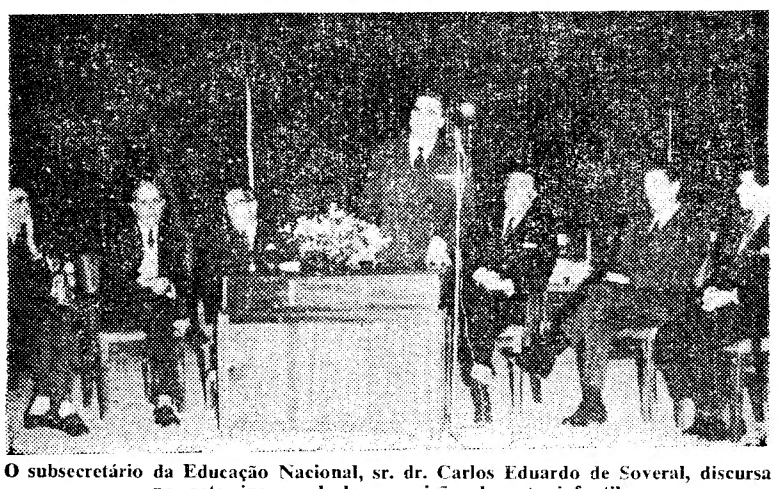
LISBOA—R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B-Tels. 36 82 51-2-3 • 32 12 87
PORTO — P. do Município, 303, 307 — Tels. 2 65 41 • 3 55 75
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Telef. 2 61 08

A exposição dos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

muitos outros professores ali compareceram o director da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada, sr. prof. Jorge Valadas; sr.ª D Elvira Correia, directora da Escola Marquesa de Alorna; sr. dr. António Gomes, director da Escola Comercial e Industrial de Santarém; sr. dr. Silva Marques, director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém; sr. dr. Carvalho e Costa, director da Escola Comercial Ferreira Borges; director da Escola Alemã; director do Colégio Valsassina: srs. arquitecto Antunes da Silva e prof. Joaquim Barbosa, professor da Escola Industrial de Santarém e director da Pequena Academia da mesma cidade. Os convidados eram conduzidos á sala de exposições aguardando a chegada do subsecretário da Educação Nacional, que ia presidir á sessão. Dentro em breve as crianças e suas famílias eram admitidas na sala de exposições e, então, foi o delírio. Entusiasmadas percorriam as vitrinas e painéis procurando os seus trabalhos e os dos amigos e conhecidos. Os pais e os professores, embevecidos com a vitória dos filhos e alunos, comentavam uns para os outros as possibilidades e as características do concurso organizado pelo nosso jornal. Os professores e educadores das várias escolas, grande parte deles de escolas da província, trocavam impressões com os colegas sobre os seus projectos de trabalho e as técnicas adoptadas nas suas escolas.

Apesar de ser véspera de Natal, de a exposição estar montada na periferia da cidade e de a hora não ser propícia para a comparência de muitas das pessoas convidadas, a sala estava literalmente cheia. E, para acentuar ainda mais o clima de euforia a TV estava presente recolhendo algumas imagens para



O subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral, discursa no acto inaugural da exposição de arte infantil

um dos seus programas o que alegrou, sobremodo, a petizada.

Cerca das 18 horas chegou á E. T. E. F. A. o subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral, que se fazia acompanhar pelos srs. drs. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico Profissional, e Alvaro Mesquitela, seu secretário.

Aquele membro do Governo foi recebido, á entrada do edifício, pelos nossos director e director-adjunto, drs. Norberto Lopes e Mário Neves, e pelo prof. Calvet de Magalhães, director da E. T. E. F. A. Conduzido ao ginásio, onde a exposição está montada, o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral dirigiu-se ao palco, para presidir á sessão inaugural da exposição.

Sob a presidência do subsecretário de Estado da Educação Nacional, constituiu-se então a mesa, em que o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral ficou ladeado, á direita, pelos srs. dr. Carlos Proença, prof. Calvet de Magalhães e major Mário Marques, e, á esquerda, pelos srs. drs Norberto Lopes, Alvaro Mesquitela e Mário Neves.

O discurso do director do «Diário de Lisboa»

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. dr. Norberto Lopes, que, depois de agradecer a presença do sr. dr. Carlos Eduardo do Soveral, disse:

«É o quarto ano consecutivo em que o «Diário de Lisboa», graças á preciosa colaboração de um grupo dedicado e desinteressado de professores do Ensino Técnico, á frente dos quais se destaca o director desta escola, prof. Calvet de Magalhães, e de outras pessoas estreitamente ligadas aos problemas da educação pela arte, realiza esta iniciativa — «O Natal visto pelas crianças». O interesse que ela despertou em todo o País, porque de todos os centros de ensino recebemos valiosas adesões, está bem patente no numero crescente de concorrentes que se vem registando desde o primeiro ano em que lançámos a ideia. De cerca de 1000, trabalhos que concorreram então, esse numero subiu logo no ano seguinte para o dobro, andou pelos 6000 o ano passado e alcançou este ano a cifra expressiva de 8500. Os numeros falam, portanto, com mais eloquência do que eu poderia fazê-lo. Mas não é apenas a quantidade que se impõe. É também a qualidade das obras que concorreram e que de ano para ano correspondem com mais propriedade e com mais brilho ao tema proposto. A prova de que este concurso alcançou a finalidade que essa consiste, precisamente, nos progressos verificados, de um modo geral, através dos trabalhos recolhidos e que atestam tanto o apuramento do gosto como a eclosão da originalidade.

A que se destina este concurso? Melhor do que eu o poderia fazer, disse-o o prof. Calvet de Magalhães no excelente artigo que lhe consagrou ontem no «Diário de Lisboa»: «A procura dos talentos infantis, torná-los conhecidos do maior numero possível de leitores e demonstrar que um talento a despeito e contra tudo deve nascer, educar-se e florescer, reconhecido e protegido, é fundamentalmente a razão do nosso concurso». «Não deve deixar-se apenas aos poetas o cuidado de concluirem cantando» — acrescentou. Com efeito, que mundo ignorado de poesia e de encantamento esta exposição surpreendente nos revela e que autênticas vocações artísticas, que talentos promotedores ela põe em evidência, e que aos pais e educadores compete encaminhar de modo a colher os melhores frutos desta sementeira tempestiva.

Sobressai, assim, o valor artístico e pedagógico da iniciativa. Propondo ás crianças um tema genérico, deixa-se plena liberdade á sua imaginação para exprimir, na linguagem das linhas e das cores, que pode ser tão eloquente como a palavra, as suas ideias, os seus gostos, as suas tendências. Deste modo se estimula a criação artística, contribuindo para desenvolver as faculdades criadoras e para enriquecer a personalidade da criança.

Assim como não há crianças más, também não há povos maus. Estamos a atravessar uma época difícil e conturbada, em que os valores morais correm grave risco de se perder na trágica confusão em que se lançou o Mundo. Os problemas da educação devem, por isso, sobrepor-se a todos os outros, pois é ás mãos ainda isentas de culpa da mocidade de hoje que há-de confiar-se a sorte do Mundo de amanhã. A educação artística não será, por certo, indiferente á formação do carácter nem ao comportamento dos homens que terão, amanhã, a responsabilidade da condução dos povos. As exposições de desenhos infantis, largamente praticadas hoje em todo o Mundo e estimuladas por organismos como a Unesco, que tem a missão de desenvolver a compreensão internacional no domínio da educação, da ciência e da cultura, podem constituir, por uma larga permuta de meios, de obras e de ideias, um excelente processo de convívio internacional, que permitirá aos povos uma aproximação e um conhecimento mais perfeitos, precisamente através daquela parte da massa humana que guarda ainda a pureza de sentimentos e um mínimo de sensibilidade compatível com a convivência pacífica entre os homens, e não está contaminada pelo virus deletério das paixões que hoje dominam e perturbam a Humanidade. Começando a conhecer-se melhor, os povos aprendem também a estimar-se mais, porque todos eles possuem qualidades inatas de bondade, de tolerancia e de compreensão que é preciso defender e estimular, em vez de desenvolver neles o ódio, a emulação malsã e as sementes de violência que hoje se lançam á terra com tanta facilidade como insensatez. Que é preciso? Instruí-los, esclarecê-los, educá-los, aproximá-los, despertar-lhes os sentimentos de solidariedade, de fé e de confiança no seu semelhante, de modo a criar em todos os países uma opinião publica válida e consciente que se oponha, decididamente, a todos os desvarios e a todas as prepotências de ambiciosos e de loucos que se arrogaram direitos e mandatos que ninguém lhes conferiu e que teimam em impor-nos a teoria da força em vez do primado da razão. Se a vontade das populações pacíficas prevalecer sobre os propósitos belicistas desses maus pastores, a Humanidade poderá ainda viver dias felizes, libertada do pesadelo que a oprime e lhe rouba o sono».

Terminou, dirigindo os seus agradecimentos a todos aqueles que contribuiram para o êxito da iniciativa, especialmente ao juri que teve o trabalho exaustivo de apreciar e seleccionar os trabalhos dos concorrentes e manifestou o desejo de que «esta iniciativa tenha uma amplitude cada vez maior e os seus resultados sejam cada vez mais brilhantes para a formação de um escol de artistas plásticos que possa honrar e engrandecer o País, compensando-o de algum modo das horas de amargura e de desalento que estamos a viver».

As palavras do susecretário da Educação Nacional

O sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral, num brilhante e breve improviso, agradeceu o serviço que representa este concurso e acentuou que, se não fora a natureza da iniciativa a que o seu Ministério dedica e tem de dedicar o maior carinho, não estaria ali naquela altura, pois são muitas e graves as preocupações que dominam a vida do País. Mas considera a iniciativa um serviço de carácter nacional, cujas consequências é de esperar sejam as mais notáveis e da maior utilidade.

A concluir, o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral disse:

— Bem haja o «Diário de Lisboa» pelo desassombro e o engenho com que leva a efeito empresas desta natureza, realizando-as com tanto encanto, tanta beleza, elegancia e proficiência.

A distribuição dos prémios às crianças distinguidas

Procedeu-se em seguida á cerimónia da distribuição dos prémios. As crianças agitavam-se com frenesi, enquanto um dos funcionários do nosso jornal chamava as dez primeiras classificadas. Sob as luzes da TV e o «flash» das máquinas fotográficas as dez primeiras classificadas passaram pelo palco recebendo das mãos do sr. dr. Carlos de Soveral a recompensa dos seus trabalhos. Um beijo, duas carícias, um molho de presentes e os pequenos artistas tornavam a ocupar o seu lugar encantados com a salva de palmas que lhes tributavam os presentes.

O sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral, entrega os prémios ao 1.º classificado do concurso «O Natal visto pelas crianças», João Borrego, de 12 anos, da Escola Comercial e Industrial de Santarém. Na lista de recompensas figurava uma bicicleta «Vilar», oferecida pelo Ciclo Areeiro

Depois das dez primeiras subiram ao palco as outras cem crianças que receberam os seus presentes.

Entretanto, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, que declarou inaugurada a exposição, percorreu a sala, examinando com visível interesse os trabalhos expostos. Conduzido pelo sr. prof. Calvet de Magalhães, que ia dando sucessivas explicações sob as técnicas seguidas pelos alunos das diversas escolas e o critério de selecção do juri, o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral examinou com particular atenção, primeiro, os dez trabalhos que obtiveram os prémios mais destacados, depois, os restantes, cuidadosamente apresentados ao longo das paredes do ginásio, em painéis e ainda nalgumas mesas colocadas no centro.

Depois de percorrer a sala e de manifestar ao director da Escola Francisco Arruda e ao nosso director a satisfação que lhe dera a visita á exposição, aquele membro do Governo retirou-se, acompanhado pelos altos funcionários do seu Ministério que estiveram também presentes na cerimónia.

Num convívio amplo e demorado, os professores e os pais voltavam depois ao princípio: os estudos das crianças, as suas possibilidades, o seu futuro. Mas tudo isto era Natal visto pelas crianças. E o material emotivo que levará mais uma vez, no próximo ano, as crianças e os seus mestres a acorrerem em massa ao concurso organizado pelo «Diário de Lisboa».

Festas de Natal e Ano Novo

Maternidade de Santa Bárbara

O Natal foi comemorado na Maternidade de Santa Bárbara com a habitual distribuição de enxovais oferecidos pela Fundação Moreira Junior. Como nos anos anteriores, foi o filho daquele benfeitor quem distribuiu os 24 enxovais, metade para cada sexo, acompanhado pela enfermeira-chefe daquela maternidade.

O Natal na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 26. — Dado o momento doloroso por que o País está a passar, devido á criminosa agressão de que foi vítima o Estado Português da India não se realizaram na Figueira da Foz, as tradicionais festas de Natal que foi assinalado por actos de benemerência, com a distribuição de bodos a pobres.

Além da Arvore de Natal com distribuição de brinquedos ás crianças dos dois Jardins-Escolas «João de Deus» e Asilos da Obra da Figueira», foi distribuído um bodo a cerca de 300 pobres, pela Secção da P. S. P., e bem assim, roupas e generos, pelas Conferências de S. Vicente de Paulo.

Nas Industrias do Cabo Mondego

Com a assistência do sr. eng. Moreira e outros funcionários superiores, foram distribuídos nas Industrias da Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego, com a colaboração do Centro de Alegria no Trabalho e Cooperativa do Pessoal roupas e agasalhos a cerca de 1200 crianças filhas dos empregados das diversas secções, operários e mineiros e bem assim bonus de consumo a todos os sócios da Cooperativa do Pessoal.

Festa infantil na Promotora

O dia de Natal foi assinalado na Sociedade Promotora de Educação Popular com uma festa infantil dedicada ás crianças da escola da colectividade, cujo programa incluiu distribuição de brinquedos e ainda de artigos escolares e vestuário aos alunos mais necessitados.

Pela primeira vez, procedeu-se á ornamentação de uma árvore de Natal, que fica patente ao público até ao dia 7 do próximo mês.

ARGOTONE

GOTAS E NEBULIZADOR

Anti-séptico poderoso e antiflogístico altamente eficaz na prevenção e tratamento das afecções rino-faringeas e conjuntivais

O ARGOTONE é o medicamento de escolha no tratamento da rinite aguda ou crónica, asmas dos fenos, sinusites de conjuntivites e na profilaxia das epidemias gripais, porque:

Descongestiona o nariz e a garganta — Desinfecta os tecidos inflamados — Tonifica as membranas mucosas

PRODUTO INGLÊS

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

VIDA ARTÍSTICA

Pintura de Figueiredo Sobral

Foi esta tarde inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura do artista Figueiredo Sobral que inclui 57 trabalhos de desenho, óleo e aguarela.

Esta exposição encontra-se patente ao publico até ao próximo dia 6 de Janeiro, das 11 ás 19 horas.

Alvaro Perdigão expõe nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes o artista Alvaro Perdigão tem, a partir de hoje, patente a sua exposição de pintura e desenho que engloba 38 trabalhos, sendo 26 óleos, 2 aguarelas e 10 desenhos. A exposição estará patente até ao próximo dia 4 de Janeiro, das 11 ás 19 horas.

O mundo novo

na reconstrução moral e social segundo a mensagem do cardeal-patriarca de Lisboa

A mensagem de Natal do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, intitulada «A reconstrução do Mundo e a encíclica *Mater et Magistra*», foi transmitida, ontem á noite, pela Rádio e pela TV.

«Ocorre este Natal do Redentor num momento da história em que o Mundo procura o caminho novo sem o encontrar — assim começou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. — Celebra, orgulhoso, até com desafio sacrílego, a justa glória dos «homens que subiram ao céu», e teme, pávido, que os engenhos criados pelo seu génio destruam a civilização criada. Destruída a tábua sagrada dos valores eternos, reina nele a confusão babélica das línguas. Os homens não se entendem sobre as palavras essenciais que sonora, mas vaziamente, pronunciam: Deus, homem, verdade, justiça, direito, paz. E todavia, não pode negar-se, o espírito criador «que renova a face da Terra», soprando sobre este mar agitado do coração humano, sujeito ao erro, ao pecado, ao sofrimento, á morte, faz surgir fontes vivas de aspirações infinitas (infinitas porque Deus é o seu termo e medida) de luz, de purificação, de felicidade, de vida.

«Todos falam da construção nova do Mundo. Mas qual mundo? O mundo que o belo Prefácio da Missa do Sagrado Coração de Jesus descreve: «Reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz? Ou o mundo das concupiscências carnais, aquele pelo qual o Senhor não quis orar, o mundo em que é príncipe aquele de quem o Senhor disse que «desde o princípio era homicida?».

«A encíclica *Mater et Magistra* apresenta o «modelo», ou o «projecto» em linguagem de agora, mais simples e claramente as linhas mestras da edificação cristã do Mundo; rigorosamente, do mundo económico-social. Isto poderia dizer-se, pensando no mistério de Deus humanado (pois estamos no Natal) desta maneira: a incarnação dos princípios do Evangelho na vida social. E desde já pode avançar-se que todo outro projecto não «salvará» nem o homem nem a sociedade. O problema da história humana é, no fundo, o problema do homem, e o problema do homem é o problema, ultimo e primeiro de Deus. Toda a obra de construção social os implica e contém».

A mensagem reafirma o repudio formal do comunismo, visto que «á construção social do Mundo, segundo o Evangelho, opõe-se radicalmente a revolução marxista», acentuando que «radicalmente, não tanto pelo radicalismo do programa, como pela oposição do fundamento ideológico. O princípio do marxismo é intrínsecamente ateu, materialista, terreno. Definiu Lenine o comunismo de «materialismo consequente». Procede da negação de Deus e de toda a ordem sobrenatural. O homem será nele segundo a frase de Karl Marx, «o deus de si mesmo». O homem será o seu próprio redentor, ou mais precisamente, visto a palavra redentor não ter sentido para o comunista, ele far-se-á a si próprio».

«Todavia o que faz o caminho ao comunismo, não será tanto o que ele é, mas o que ele não é; quero dizer, o fundo cristão inconsciente que ele move. Não são marxistas a lutar pela *justiça*, o *amor* dos pobres; são cristãs. Em rigorosa ortodoxia marxista, estas grandes palavras, verdade, justiça, amor e paz, Engels o disse de outro modo, não têm sentido; o niilismo metafísico e moral é absoluto, toda a história, em ultima análise, não é mais do que evolução dialéctica da matéria. A linguagem e aspirações generosas, humanas, do comunismo não são dele, mas daquilo que ele procura destruir, o cristianismo latente do coração. Não foi já o comunismo chamado «a ultima heresia cristã?». Ele alimenta-se da mentira».

Justiça social no mundo renovado

Define-se a essência e objectividade da mensagem, na evocação do espírito da encíclica que lhe deu o tema e «visa a levar um ritmo humano e cristão á civilização moderna». Mas isto exigirá adaptações e transformações.

«O homem novo, segundo o Evangelho, não se identifica, para tomar uma linguagem kirkegaardiana, nem com o judeu farisaico, nem com o pagão idólatra. Judeu e pagão significariam aqui duas categorias ou tipos existenciais: *judeu farisaico* — o herdeiro e guarda cioso das divinas promessas, apegado á letra que mata, fechado ao sopro do espírito, alheado do mundo do próximo, surdo ás exigências da justiça e da caridade; *pagão idólatra* — o adorador dos ídolos, criador e vítima de mitos, fiel de ideologias messiânicas, profeta dum utópico paraíso temporal e terreno. Um e outro se fecham ao Espírito de Cristo, numa estagnação de morte ou em revolucionárias, quiméricas aventuras.

«A encíclica *Mater et Magistra* não faz mais do que aplicar «aos diversos problemas da vida social contemporanea os princípios do Evangelho». Ocorre aqui lembrar aquelas palavras de Pio XII: «transformar o Mundo de selvagem em humano e de humano em cristão». Só pode ser compreendida dentro da visão cristã do mundo e do homem. Algumas palavras de São Paulo resumem-na luminosamente com a sua força habitual: «tudo é vosso, e vós sois de Cristo, e Cristo de Deus».

«O Mundo foi criado para o homem e o homem para Deus: destino terrestre e eterno, que só logrará realizar pela luz e pela graça de Cristo. Segue-se daqui, limitando-nos á transformação temporal do Mundo: 1.º, que todo o trabalho na história deve tender ao bem do homem: 2.º, que deve tender ao bem, não só de alguns, mas de todos os homens; 3.º, que este bem é o bem verdadeiramente humano, o bem integral, logo económico, político, cultural, moral e religioso.

«Isto cria aos cristãos «obrigação para com o Mundo», para citar a própria expressão de *Mater et Magistra*. A lei que a define e orienta é a justiça. Não há mais lugar para uma economia tecnocrática do lucro, á moda liberal, ou desumanamente social á moda comunista; como o não há para uma política totalitária, seja de tipo cesarista, seja de tipo democrático, rousseanista ou leninista. Tudo é para o homem, e o homem é para Deus.»

E, a finalizar, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira resume a objectividade do ideal cristão da sua mensagem:

«O que distingue e define o homem é a inteligência e a liberdade (com mais o dom divino da graça para o cristão). Uma só palavra diz isto mesmo: pessoa. O desenvolvimento económico-social há-de importar o que se poderia chamar talvez o crescimento histórico da pessoa humana: suficiência económica, cultura, liberdade, virtude, religião. A nova Encíclica ensina-nos e convida-nos a construir o mundo, o nosso mundo actual, segundo o pensamento de Deus. Esta construção constitui dever para o cristão. Obriga-o a justiça e a caridade. São elas o vinho novo que fará estalar as vasilhas, queria dizer, as estruturas. Na obra de adaptação e renovação, elas farão libertar forças

(Continua na 10.ª página)

A esposa do Chefe do Estado, acompanhada por sua filha e pela sr.ª D. Maria Tereza Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa, durante a visita

A esposa do Chefe do Estado

esteve no dia de Natal na Colónia Balnear Infantil de «O Século»

em visita aos refugiados goeses

Cento e sessenta goeses, na sua maioria crianças, foram, entre outras pessoas, poupadas ás fases mais graves da invasão da nossa India, e vieram, como é do domínio publico, para Lisboa, ficando, depois, instaladas em S. Pedro do Estoril, na Colónia Balnear Infantil de «O Século».

Com a assistência do pessoal dessa modelar instituição e de senhoras da Caritas, todos encontraram ali um ambiente agradável, recaindo, como é natural, as mais carinhosas atenções sobre os pequeninos. Já lhes ofereceram brinquedos, andam por toda a parte das instalações da Colónia num grande á-vontade, correm, brincam, ao mesmo tempo que os mais velhos — os irmãos, as irmãs, as mães e alguns pais — vão entretendo o tempo tal como lhes apetece.

Não têm famílias em Lisboa, mas não lhes faltou ontem, mais uma certeza de que se procura envolver a todos num ambiente sempre carinhoso.

Assim, ontem, esteve na Colónia Balnear de «O Século» a esposa do sr. Presidente da Republica, sr.ª D. Gertrudes Ribeiro da Costa Rodrigues Thomaz, acompanhada de sua filha, sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Thomaz, do sr. almirante Henrique Tenreiro e de sua esposa sr.ª D. Elisabeth Marques Tenreiro.

Receberam-nas os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto do nosso prezado colega «O Século» e Carlos Alberto Pereira da Rosa, director da Colónia, senhoras D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa, esposa do sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, e D. Aida Dias Costa.

Atravessando o grande refeitório da instituição, logo a sr.ª D. Gertrudes Ribeiro da Costa Rodrigues Thomaz e sua filha, encontraram com as mães e irmãs algumas crianças goesas que acarinharam com grande ternura. Com afabilidade tiveram, depois, palavras de simpatia para com outros refugiados, ao mesmo tempo que muitos pequeninos andavam brincando. Foi de certo modo demorada a conversa que teve com uma família como o foi com outra que encontrou no quarto de uma das camaratas. Nem um só dos goeses instalados na Colónia Balnear deixou de receber da esposa do Chefe do Estado uma expressão de ternura, e, do mesmo modo, de sua filha e das outras senhoras presentes.

Os goeses não tinham sido esquecidos no dia de Natal.

O cardeal-patriarca durante as cerimónias do dia de Natal, na Sé

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Tapetes e Carpetes
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
apresenta a maior colecção do país
30, Rua Ivens, 34
loja e 1.º andar

A actividade

do atlétismo moçambicano

LOURENÇO MARQUES, 25. — A comissão administrativa da Associação de Atletismo de Lourenço Marques projecta realizar várias provas de atletismo durante a época presente, com especial relevo para competições regionais, inter-regionais e internacionais.

Em princípio, e logo que os atletas adquiram forma propícia, deve realizar-se o 1.º Beira-Lourenço Marques.

Em fins de Março, princípios de Abril, realizar-se-á um torneio internacional, em que participarão atletas da Metrópole, da Rodésia, da África do Sul, da Beira, de Lourenço Marques e, se possível, de Angola.

Caso este torneio não se concretize, pensa-se substitui-lo por um Lourenço Marques - Beira-Transval. — (A. N. I.).

ASCO
GIRA DISCOS
Av. Duque de Ávila, 169 - D

O TOTOBOL

BENEFICIOU DE 13 000 CON

O interesse do Totobola aumenta á medida que os seus resultados materiais são variáveis. Assim, dos 950 contos que couberam, no dia 17 do corrente, ao médico-dentista, com consultório na Amadora e em Setubal, sr. dr. João Maltês Roque dos Santos (nesta jornada contemplado com um primeiro prémio) se passou agora a cerca de 830 escudos a cada um dos 876 «adivinhos» dos 13 resultados. Quanto aos que tiveram doze prognósticos certos, nem falar nisso...

Em compensação multiplicou-se, extraordináriamente, o numero dos contemplados, o que tem muito interesse, sobretudo para as pessoas de poucos recursos.

Ás 7 horas começou, prolongando-se até ás 10 e 30, o primeiro escrutínio da 13.ª jornada, sob a presidência do sr. dr. Correia da Fonseca, chefe do Departamento das Apostas Mutuas Desportivas, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ladeado pelo inspector de Finanças dr. Dias Costa e pelo dr. Luís Teixeira, chefe do 2.º Bairro Fiscal. Nele intervieram 200 homens e mulheres, visto que 50 inscritos pediram dispensa, por motivo das festas de Natal. Apuraram-se os seguintes numeros:

Apostas: 2 095 300
Boletins: 283 776

(Isto dá, só por si, uma ideia da proporção das apostas multiplas, em relação ás simples).

Acertando em 13 prognósticos:

A criança

de quatro anos dada como desaparecida encontra-se com a mãe

No sábado passado, foi participado á Polícia Judiciária que a pequenita de 4 anos, Maria Helena dos Santos Domingues, filha da sr.ª D. Rosa Gonçalves Domingues, vendedeira de flores do Mercado do Chão de Loureiro, e do sr. António Augusto Domingues, empregado de mesa, desaparecera misteriosamente. A queixa, que fora apresentada pelo pai, narrava as circunstancias em que se dera o desaparecimento e dava os pais — residentes na Costa do Castelo, 28, 3.º, como inconsoláveis.

O caso, porém, é muito diferente. A versão do desaparecimento da criança foi inteiramente forjada pelo pai. Na verdade, o casal já há tempos se encontrava separado, vivendo a Maria Helena com sua mãe. O António Augusto Domingues, ou porque desejasse amedrontar a mulher, ou, simplesmente, para saber mais fácilmente do seu paradeiro, inventou toda a história.

Enquanto no Mercado do Chão de Loureiro as colegas da Rosa Gonçalves acusam o marido como o responsável de tudo, este acusa a mulher de mau porte. Enfim, um falso alarme de «rapto», que não passa de lamentável método para solucionar desavenças de um lar semidesfeito.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A sr.ª D. Maria Fernandes Thomaz de Morais, presidente da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal ao Concurso Grundig, realizado a favor do Natal do Soldado.

"Ao Ultimo
Cumprimenta a sua E
sejando-lhe boas festas e

OBOLA N.º 13
FICIOU CERCA
O CONCORRENTES

a aumenta resultados Assim, dos n, no dia o-dentista, lora e em cês Roque a contem- prémio) se e 830 es- 76 «adivi- quanto aos sticos cer-

iplicou-se, umero dos muito in- s pessoas

prolongan- imeiro es- sob a pre- a da Fon- mento das tivas, da a de Lis- or de Fi- pelo dr. 2.º Bairro 200 ho- ue 50 ins- por mo- l. Apura- ros:

00
76

ideia da multiplas,

nósticos:

a

anos

cida

a mãe

i partici- que a pe- a Helena ha da sr.ª omingues, Mercado o sr. An- s, empre- era miste- que fora rrava as e dera o os pais — Castelo, s.

diferente, mento da e forjada asal já há arado, vi- com sua o Domin- sse ame- nplesmen- mente do toda a

do Chão da Rosa ido como ste acusa nfim, um que não odo para e um lar

BOA»

ndes Tho- e da Sec- da Cruz ve a gen- Diário de tada pelo Grundig, al do Sol-

830 escudos para cada 1.º classificado

876. Acertando em 12: cerca de 12 000, numero que deve aumentar no escrutínio desta tarde. Importancia para cada prémio: 724 368 15. Quantia a receber por cada aposta que acertou nos 13 resultados (salvo qualquer alteração do numero dos premiados): 827 escudos.

Para os que acertarem em 12, o prémio depende do seu numero definitivo.

Como nota curiosa registaremos que o inevitável presidente da Camara Municipal da Azambuja, eng.º Américo Botelho Godinho, teve um primeiro prémio e doze segundos.

O escrutínio do próximo Totobola efectua-se em 2 de Janeiro próximo, incluindo uma aposta de cada soldado em serviço no Ultramar, no valor de 1$50, que a Cruz Vermelha paga.

O dr. Correia da Fonseca, informou os jornalistas de que o 15.º Totobola, em 7 de Janeiro, incluirá dois desafios em Espanha: o Santander-Saragoça e o Sevilha-Real Madrid.

MORREU COZIDO na banheira

TÓQUIO, 26. — Um japonês sexagenário, Iukimine Ionezu, foi ontem encontrado morto na banheira, julgando-se que tenha morrido «cozido» em água a ferver.

A Polícia supõe que Ionezu, sob a influência do álcool, tivesse decidido tomar um banho, adormecendo com o esquentador aberto. — (A. N. I.).

EICHMANN RECUSOU a celebração na sua cela da missa de Natal

TELAVIVE, 26 — Adolf Eichmann, que está actualmente numa «cela de condenado á morte», na prisão de Ramleh (perto de Telavive), onde espera a decisão do Supremo Tribunal sobre o seu apelo, rejeitou o oferecimento de um padre de dizer a missa de Natal para ele, ontem, na sua cela.

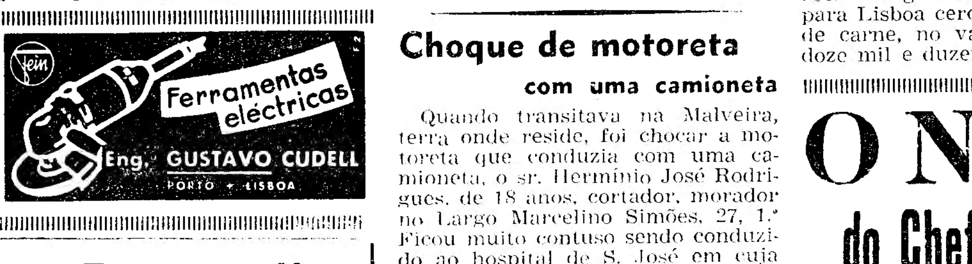
Em contrapartida, o condenado á morte comeu a sua parte do peru de Natal servido a todos os prisioneiros cristãos.

O antigo coronel das S.S. estava mais nervoso que de costume, passeando de um lado para o outro na cela, enquanto se elevavam os canticos de Natal dos outros prisioneiros cristãos.

Eichmann recebeu bilhetes de boas-festas dos parentes e amigos. —(F. P.).

CEM CONTOS ao Movimento Nacional Feminino

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, esteve na sede do Movimento Nacional Feminino, a cuja direcção fez entrega da importancia de 100 contos, destinados á acção daquela organização.



"Ultimo Figurino"

ta a sua Ex.ma Clientela, de- as festas e um ano feliz.

Dois cães saem do canil municipal para a furgoneta da União Zoófila

SEIS CÃES E DOZE GATOS salvos da «pena de morte» pela União Zoófila

Não se pode dizer que o «Pouca Sorte» a tivesse hoje, nem tão... pouco que o «Falizardo» deixou de o ser, quando o representante da União Zoófila, sr. Artur Sardinha, os foi buscar ao canil. Mais quatro cães e doze gatos bafejados pela mesma sorte — eles que estavam condenados a uma inevitável «pena de morte».

Apanhados na «rede» teriam o destino, ao fim dos três dias regulamentares, de muitos outros, que, todos os dias, são levados para o canil. Uns, por se meterem em aventuras e acabarem por se perder na cidade; outros, por serem votados ao abandono por proprietários desapiedados. Vítimas daquela imprudência ou desta desumanidade, provam bem que «vida de cão» é mesmo vida de cão.

Mas a estes valeu-lhes a intervenção da União Zoófila, que intercedeu junto do sr. presidente da Camara, no sentido dos animais serem entregues aos seus cuidados. Depois, arranjar-lhes-á um dono que os estime, ou cuidará dos canitos e gatos nos canis de que dispõe. O sr. presidente do Município «comutou-lhes» a pena de morte, isentou-os de multa e tornou possível á União Zoófila mais um acto louvável a bem dos pobres animais, esses fieis e dedicados companheiros do homem, que tantos exemplos e lições dão ao próprio homem.

No Canil Municipal apareceram ainda hoje pessoas interessadas em ficar com alguns dos animais, e muitas outras que, como habitualmente ali vão á procura de cão ou gato apanhado na «rede».

Normalmente, todos os dias, são apanhados de 3 a 5 cães e gatosi das 7 ás 18 h., mas a maior percentagem dos hóspedes ou sentenciados daquele serviço municipal é dada pelas vítimas inocentes de atropelamentos. E causa, realmente pena saber-se que a maior parte de todos eles, os afectuosos amigos e fieis companheiros, não têm a sorte do «Felizardo» nem do «Pouca Sorte» e seus comparsas de hoje.

Falecidos no hospital

Morreu no hospital de S. José, para onde entrada há dias, após ter caído nas escadas da residência, Francisco de Sousa Reis, de 41 anos, empregado de comércio, que residia na Rua dos Correeiros.

No mesmo hospital faleceu, também, a sr.ª D. Luísa Alves Roque, de 67 anos, que ali dera entrada após ter dado uma queda na sua residência. Residia no Bairro de Santa Cruz de Benfica, Rua 3, porta 1.

Choque de motoreta com uma camioneta

Quando transitava na Malveira, terra onde reside, foi chocar a motoreta que conduzia com uma camioneta, o sr. Hermínio José Rodrigues, de 18 anos, cortador, morador no Largo Marcelino Simões, 27, 1.º Ficou muito contuso sendo conduzido ao hospital de S. José em cuja sala de observações ficou internado em estado grave.

BRINDE APETECIDO
Um relógio
Junghans
A' venda nas boas Relojoarias e Ourivesarias do País

Encalhou na barra da Figueira da Foz um pequeno navio dinamarquês cuja tripulação não corre perigo

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — Ontem, de manhã, um pequeno cargueiro dinamarquês, de 113 toneladas, que descarregara em Las Palmas e se dirigia para Lisboa a fim de receber mercadoria e rumar para a Nigéria, sofreu uma avaria no sistema de lubrificação das máquinas e na roda do leme. O comandante tentou abrigar-se em Buarcos, mas como não conseguiu realizar os seus intentos, procurou o porto da Figueira. Como o mar estivesse ainda em baixa-mar, encalhou a ré do barco, apenas a uns 100 metros do novo molhe do norte das obras do porto, a entrar já no mar.

Como do barco não pediam socorros, alguém comunicou para os bombeiros, e logo as duas corporações se dirigiram ao local, onde nada fizeram, pois a tripulação, de quatro homens apenas, dispensou quaisquer socorros.

Pouco tempo depois, já com as muralhas repletas de publico, chegou o barco salva-vidas da capitania e a «piloteira» com um dos pilotos a bordo, a fim de prestarem auxílio no caso de os tripulantes pretenderem vir para terra ou abandonarem o barco. Estes, porém, recusaram-se a aceitar qualquer serviço, atitude muito estranha que levou os dois barcos de socorro a retirarem-se. No entanto, o barco salva-vidas manteve-se em vigilancia.

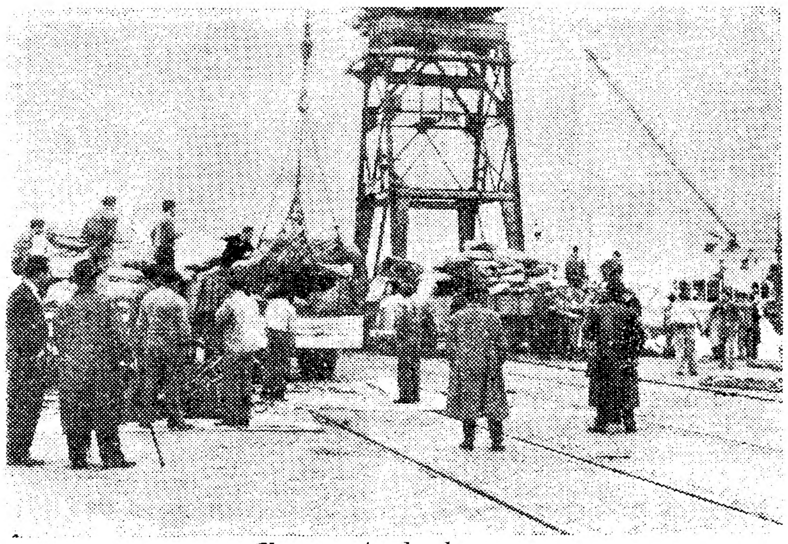
Durante a noite, o barco moveu-se um pouco para dentro da barra devido á corrente da maré a encher.

Entretanto, de noite, o comandante do barco entrou em contacto com o representante do armador em Lisboa, a pedir instruções, ao mesmo tempo que chegava á Figueira o cônsul da Dinamarca. Só então a tripulação acedeu em receber auxílio. O navio, que é de ferro, não corre qualquer risco. Encontra-se agora no canal da barra, devidamente espiado. Na baixa-mar fica completamente em seco.

Ao fim da tarde, entre as 18 e as 18 e 30, na altura da preia-mar, vai tentar-se o desencalhe do navio.

No caso de falhar esta tentativa, uma escavadora abrirá, na baixa-mar, um canal até ao navio, para se tentar de novo safar o barco.

É curioso notar que o comandante do navio dinamarquês quis entrar a barra na baixa-mar, de sobedecendo aos sinais que de terra lhe fizeram para o dissuadirem do perigoso intento.



Um aspecto da descarga

1043 toneladas de carne da França e da Polónia chegaram esta manhã ao Tejo para o abastecimento na presente quadra

Nos navios «Gulden Sand», da França, e «Woltn», da Polónia, chegou esta manhã ao Tejo grande quantidade de carne de vaca congelada procedente daqueles dois países e que se destina, especialmente, ao abastecimento da população na quadra que atravessamos.

Os referidos navios, que atracaram á muralha do Poço do Bispo, e que dispõem cada um de três porões frigoríficos, transportaram para Lisboa cerca de 1043 toneladas de carne, no valor aproximado de doze mil e duzentos contos.

No Gulden Sand», vieram 630 toneladas, e no «Woltn», 413.

Logo que os dois navios atracaram, potentes guindastes começaram a retirar para camionetas as peças de carne, que foram inspeccionadas, no cais, por médicos veterinários, após o que seguiram para o Matadouro-Frigorífico, nos Olivais.

Ali, verificou-se a qualidade do produto, através de cuidadosa inspecção a que procederam os veterinários camarários.

As operações de descarga prolongam-se pelo dia de hoje e continuarão amanhã, sob a orientação do sr. dr. António Delicado, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

O Natal do Chefe do Estado

O sr. almirante Américo Thomaz passou o dia de ontem na sua residência, no Restelo, na maior intimidade, com sua esposa, filhas, genro e netos.

Durante a tarde, porém, o Chefe do Estado recebeu alguns amigos mais íntimos, entre os quais os elementos da Casa Militar da Presidência da Republica e o sr. almirante Henrique Tenreiro.

UM GRUPO DE ASSALTANTES foi dizimado nas margens do rio Dange

LUANDA, 26 — A Sul de Quihugo, os nativos de uma sanzala fiel entregaram três bandoleiros que ali tinham ido exigir panos e alimentos. Os bandoleiros foram entregues á autoridade administrativa, para apuramento de responsabilidades.

Entretanto, por declarações de alguns bailundos, os quais diziam que a Roça Marques tinha sido assaltada, uma patrulha militar fez uma batida ás margens do rio Dange. Localizado o grupo de assaltantes, e para evitar a fuga que tentou efectuar atravessando aquele rio, a força militar fez fogo, tendo sido abatido elevado numero de bandoleiros.

Por outro lado, os serviços oficiais de informação dizem que em todo o distrito do Congo, com especial incidência na região leste, se tem verificado o regresso em massa de população. — (L.).

NÃO HOUVE TRÉGUAS na Argélia

ARGEL, 26. — O terrorismo não respeitou o Natal, na Argélia. Em consequência de ataques perpetrados na véspera e no próprio dia de Natal, morreram quatro pessoas em Argel e duas em Oran, havendo também vários feridos, entre os quais quatro de gravidade. — (A. N. I.).

QUATRO MORTOS E NOVE FERIDOS EM FRANÇA

PARIS, 26. — O dia de Natal foi assinalado em França por dois atentados que causaram quatro mortos e nove feridos. — (F. P.).

Para todos os que devem deixar ràpidamente de tossir

Cada pastilha contém 6 ingredientes medicinais VICK que suavizam a garganta e acalmam ràpidamente a tosse.

6 ingredientes medicinais... e pronto!

Pastilhas VICK para a tosse!

Diário da OUTRA BANDA

CINEMAS

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «Um raio de luz» e «Lazarela» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Central* — Avenida da Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

Furgoneta roubada

SETUBAL, 26. — Na noite de sábado para domingo foi roubada, da Rua Almeida Garrett, uma furgoneta que possui a matrícula GF-80-01, pertencente á firma de Lisboa, António A. Teixeira, Ld.ª, e que se encontra a cargo do caixeiro-viajante, sr. Manuel Cordeiro, residente na referida artéria.

Sociedade Agrícola do Cassequel

Soc. An. de Resp. Ld.ª
Capital 175.000.000$00
Sede: Cassequel — Angola
Representação em Lisboa
Largo do Carmo, n.º 18-1.º

Está a pagamento na Sede e, em Lisboa, nos escritórios da Sociedade e no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o cupão n.º 48 por conta do dividendo do ano corrente.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vida religiosa

(Continuação da página central)

construtivas e solidárias. É facto verificado que, na origem de grandes transformações, até económicas, está a influência de motivações intelectuais. E acrescentarei (voltando a comparar a construção marxista e a cristã): que o amor é a força maior do Mundo. O ódio mata, só o amor cria. A violência destrói, sem construir. O amor, porém, renova para conservar, e conserva para renovar. Onde ele está, está ou nasce a vida, a liberdade e a paz. O amor procede daquele que, na visão joanica do Apocalipse, estava sentado no trono e disse: «eis que eu faço novas todas as coisas».

As cerimónias da Sé

Em vários templos da capital realizaram-se ontem as tradicionais cerimónias do Dia de Natal, com a assistência de muitos fiéis. A Sé Patriarcal vestiu as suas melhores galas para a celebração da missa solene de pontifical de rito joanino, homília e bênção. Pelas 10 e 30 chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, depois de receber os cumprimentos da assistência e de se ter paramentado no seu camarim, orou durante alguns momentos na capela do Santíssimo. Seguidamente, o eminente purpurado dirigiu-se processionalmente para a capela-mor, abençoando os fiéis, que, respeitosamente, ajoelharam á sua passagem. Uma vez na capela-mor, o sr. cardeal-patriarca tomou lugar no sólio e recebeu a obediência do cabido. Depois principiou a «Tercia». Seguidamente foi celebrada a missa solene de pontifical pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que teve como diácono e subdiácono de missa os rev.os cónego José Falcão e padre Domingos Pereira, respectivamente. Foram assistentes ao sólio, os rev.os cónegos D. João de Castro (Nova Goa) e dr. Figueiredo Sarmento e presbítero assistente o rev. dr. Avelino Gonçalves. Fez a explicação da cerimónia o rev.º cónego Gregório Neves e dirigiu-as mons. dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónia da Sé, coadjuvado pelo beneficiado Crespim dos Santos.

Ao báculo, livro e candela, estiveram respectivamente os beneficiados José Maria Rodrigues, Henrique Policarpo Canas e dr. Isaias Rosa.

Ao Evangelho, o ilustre antistite de mitra e baculo, tomou lugar na cadeira gestatória e proferiu em breves palavras uma alocução dirigida aos fiéis:

«A Paz é a reconciliação com Deus, é a reconciliação connosco, reconciliação com o nosso próximo, é a natureza restaurada, é obra da redenção consumada. O Mundo desconhece Deus, prega a Paz, procura-a e não a possui e parece que a providência de Deus permite que faça até ao fim a experiência da construção do Mundo sem Deus. O Mundo não conhece a Paz. Só há um salvador Nosso Senhor Jesus Cristo. E este anuncio no dia de hoje dirijo-o não a vós mas áqueles que ainda não o ouviram, áqueles que sofrem no corpo, no coração ou na alma. Queria que eles ouvissem no seu íntimo o cantico da glória.

«Viver na Paz é viver na fé, na esperança e na caridade, viver no coração do Senhor, de Jesus».

A missa prosseguiu e no fim o sr. cardeal-patriarca deu a bênção com indulgência plenária aos fiéis que enchiam o templo quase por completo.

Nos cadeirais da capela-mor viam-se, os cónegos e os beneficiados do cabido revestidos de vestes de gala. No transepto, com as suas opas vermelhas, tomaram lugar os componentes da Irmandade do Santíssimo.

Os cumprimentos do cabido e da Irmandade do Santíssimo ao sr. cardeal-patriarca

Terminada a missa de pontifical, o eminente purpurado dirigiu-se em procissão para o seu camarim, com passagem pela capela do Santíssimo. Recebeu então, como de costume, os membros do cabido, em nome dos quais o rev.º cónego dr. Avelino Gonçalves, arcediago da Sé, lhe apresentou os cumprimentos. Depois, pela Venerável Irmandade do Santíssimo, falou o juiz honorário sr. marquês de Rio Maior. A todos o sr. cardeal-patriarca agradeceu, após o que se retirou, sendo acompanhado até ao seu automóvel pelo clero, Irmandade e fiéis.

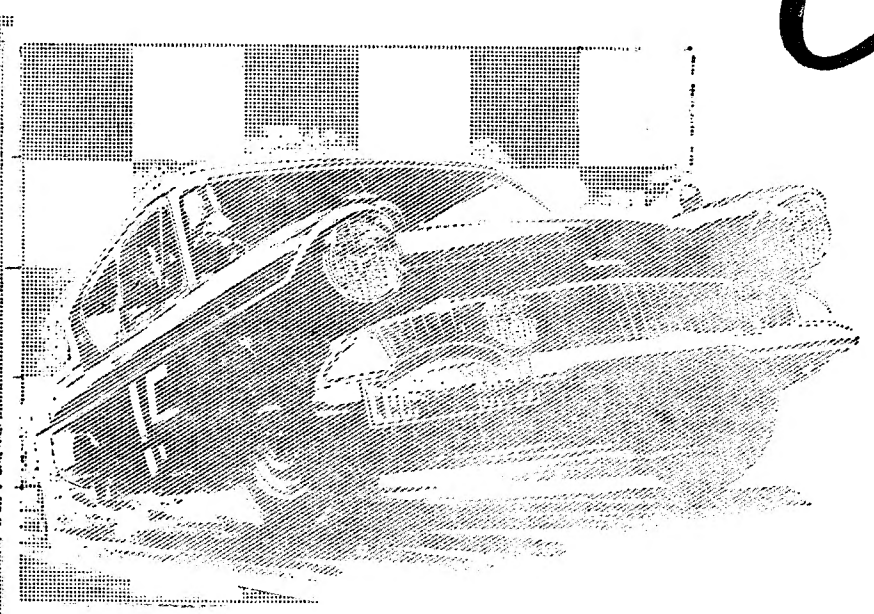
O sr. cardeal-patriarca almoçou com dois pobres

Como tem feito desde que ascendeu ao mais alto cargo da Igreja portuguesa, e comemorando a passagem do Natal, o sr. cardeal-patriarca ofereceu ontem, no paço do Campo de Sant'Ana, um almoço a dois pobres, David da Costa Santos, 35 anos, da freguesia de Alcantara e António Alves da Silva, 79 anos, da freguesia da Pena, ambos indicados pelo Conselho das Conferências de S. Vicente de Paulo, que sentou á sua mesa, assim como a todos os criados e serventes do Patriarcado.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira serviu o almoço ao qual assistiram também os srs. arcebispo de Mitilene, cónego dr. Carneiro Mesquita e beneficiado José Maria Rodrigues.

UM BOM VOLANTE

... não dispensa o famoso Anglia



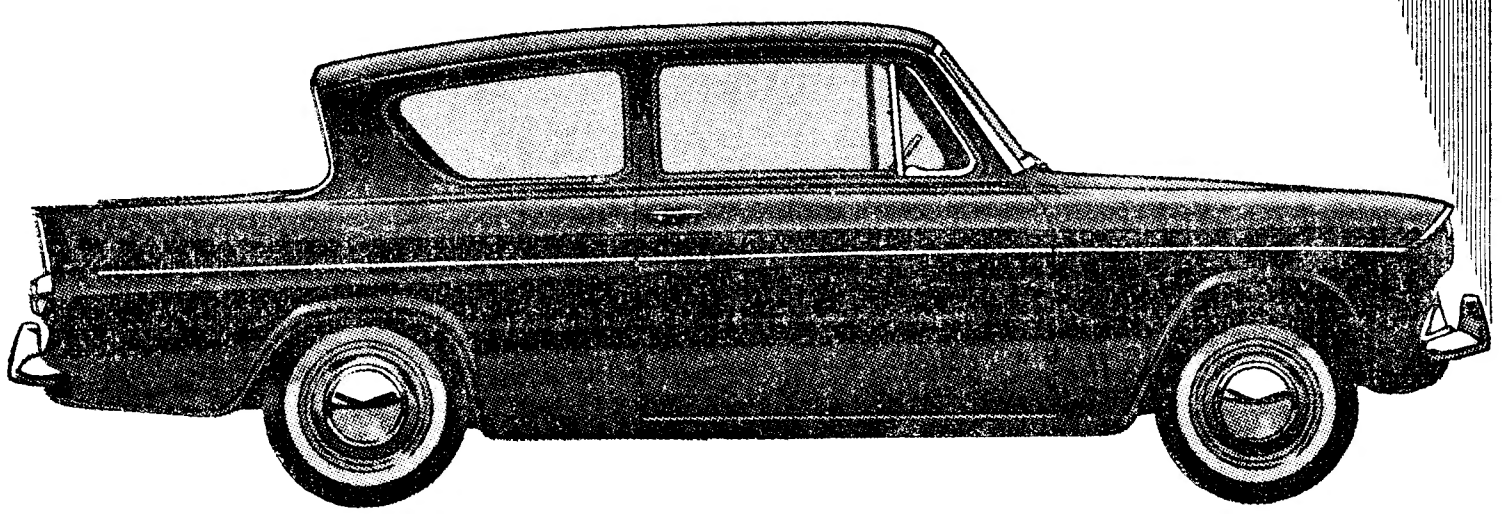
Ford

O ANGLIA comporta-se como um carro "Sport". O motor, completamente novo — 4 cilindros • válvulas à cabeça • super-quadrado • 997 c. c. — desenvolve uma enorme energia útil, com diminuto consumo de gasolina

Na realidade, o conjunto motor/caixa de 4 velocidades do ANGLIA tem dado provas tão concludentes que tem sido adaptado por famosos carros de corrida. *

Aspecto desportivo, conforto, segurança, estabilidade, baixo consumo de gasolina, amplo espaço para malas, preço acessível e manutenção económica, são as principais razões que fizeram o sucesso do ANGLIA em Portugal.

* O **LOTUS**-Anglia tem alcançado em todo o mundo, brilhantes vitórias em provas de Fórmula Junior.



CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA

J. MENDES COELHO, L.DA
R. Alexandre Herculano, 6-A

AUTO BOAVISTA, L.DA
R. Boavista, 81-B

AUTO RALI, L.DA
Av. Almirante Reis, 130-A

O presidente Nasser
dissolveu a federação agrupando o Egipto e o Yemen

PARIS, 26 — O presidente da R. A. U., coronel Gamal Abdel Nasser, dissolveu ontem a federação dos Estados Arabes Unidos, agrupando o Yemen e a Republica Arabe Unida.

De conformidade com esta decisão, o representante pessoal do iman do Yemen, no Cairo deixou a capital da R. A. U. Por outro lado, nenhum dos representantes iemenitas no conselho da federação dos Estados Unidos foram convidados a assistir ás recepções no Cairo em honra do chefe do Governo birmanês, U Nu, actualmente de visita á R. A. U.

Segundo um comunicado oficial sobre a ruptura, o acordo da federação concluido entre a R. A. U. e o Yemen em Fevereiro de 1958, não originou qualquer progresso a luta árabe, mas foi utilizado como cortina de fumo para cobrir a realidade da situação interna do Yemen». Além disso, segundo o mesmo comunicado, a acção da R. A. U. visa á recusa de qualquer compromisso com um Estado arabe reaccionário»

O comunicado refoma os ataques do próprio presidente egipcio, que no dia 23, acusou o iman Ahmed, do Yemen, de «passar o tempo a mandar redigir no seu Estado poesias anti-socialistas»

Nasser, desde a cisão Síria, parece reivindicar para o Cairo a direcção do socialismo árabe.

Para os observadores na capital egipcia, a dissolução da federação constitui ao mesmo tempo uma ruptura das relações diplomáticas entre o Egipto e o Yemen.

A federação, de resto, não existiu nunca senão no papel, a ponto de em Outubro passado, o iman Ahmed, enviar uma mensagem de felicitações ao novo chefe do Governo da Síria, depois do golpe de Estado naquele país reconhecendo, assim, de facto, a independência Síria e a cisão com a R. A. U. — (F. P.)

NAVIOS DE GUERRA
foram entregues ao Egipto pela U. R. S. S. e Checoslováquia

CAIRO, 26. — A Imprensa egipcia anuncia que a U. R. S. S. e a Checoslováquia acabam de entregar unidades navais ao Egipto. Os jornais não revelam o numero e designação das unidades. A Imprensa declara sómente: «A esquadra de guerra foi reforçada em todas as categorias de unidades — submarinos, torpedeiros, contratorpedeiros e vedetas».

Os observadores notam que a chegada ao Egipto das novas unidades navais coincidiu com a visita oficial do almirante Gorchikov, comandante-chefe da esquadra soviética e ministro da Marinha, que veio ao Egipto á frente de importante missão naval. O almirante foi recebido pelo presidente Nasser e deixou ontem o Cairo, de regresso a Moscovo. — (F. P.).

PENA DE MORTE NA INDONÉSIA
para os especuladores de géneros alimenticios

DJAKARTA, 26 — O presidente Soekarno decretou a pena de morte para os indivíduos acusados de «crimes contra a economia nacional».

Esta ordem destina-se a evitar o açambarcamento dos géneros alimenticios e a tentativa de especulação com o preço do arroz, provocada pelas reparações bélicas com a Nova Guiné holandesa.

O arroz desapareceu dos mercados depois do presidente ter anunciado a próxima «libertação» da Nova Guiné. — (A. N. I.).

O «HERACLORAMA»
réplica francesa ao Cinerama

Segundo noticia a France-Presse, foi há dias aplicado pela primeira vez um novo processo cinematográfico, o «Heracloramа». A experiência realizou-se numa pequena sala da aldeia de Somme, Creuse-en-Ponthieu, perto de Abbeville.

O inventor do «Heracloramа», Jules Hourdiaux, instalou nessa sala o seu novo processo, constituído por um «écran» côncavo de 180°, medindo onze metros de largura por 5,50 metros de alto. O conjunto é constituído por inumeras palhetas verticais revestidas de uma camada reflectora. Cada uma das palhetas recebe perpendicularmente um feixe luminoso. A imagem é dada nos 180° e para o espectador a curvatura dá ideia de «volume», cujo efeito é nitidamente superior ao Cinerama e ao Kinopanorama. A sonorização é feita por um sistema com caixas de ressonancia especiais.

Este novo sistema, inteiramente francês, não modifica praticamente nada na cabina de projecção: Hourdiaux concebeu uma aparelhagem óptica relativamente barata, que permite projectar qualquer espécie de filme.

EM SANGRENTA REVOLTA
numa penitenciária brasileira houve sete mortos e 50 feridos

RIO DE JANEIRO, 26. — Morreram sete pessoas e cinquenta ficaram feridas durante uma revolta dos 1200 detidos na penitenciária de Lemos de Brito, no Estado de Guanabara.

O montante dos prejuizos sobe a 200 milhões de cruzeiros.

Algumas instalações da penitenciária (enfermaria, corredores e escadas) foram destruídas. Os 1200 presos estavam munidos de armas de fogo e de facas e rebelaram-se em sinal de protesto contra «mau tratamento». Alguns dos detidos conseguiram fugir.

Foi ordenado um inquérito para estabelecer as responsabilidades. O director da penitenciária pediu a demissão e os guardas foram suspensos. — (F. P.).

Soldados congoleses
integrados nas forças da O. N. U. vão ser enviados para a Katanga

LEOPOLDVILLE, 26. — O informador das Nações Unidas anunciou, hoje, que um primeiro contingente de 90 soldados congoleses, envergando os capacetes azuis das forças da O. N. U. deve partir amanhã, desta cidade, para a base de Kamina, na Katanga.

Etes soldados são uma guarda avançada de cerca de 900 homens que ficarão estacionados em Kamina, sob comando da O. N. U., a fim de compartilharem a defesa da base — a maior do Congo — com os soldados indianos, suecos e noruegueses. — (R.).

DEPUTADOS CATANGUESES SEGUEM AMANHÃ PARA LEOPOLDVILE

ELISABETHVILLE, 26. — Deputados da Assembleia Nacional Katanguesa seguem para Leipoldville, na quarta-feira, para tomarem parte nas conversações constitucionais destinadas á reunificação do Congo — anunciou, hoje, o Governo Katanguês.

Entretanto o Parlamento da Katanga reunir-se-á no dia 3 e a O. N. U. foi convidada a facilitar o transporte de deputados do norte da Katanga, centro de oposição a Tschombé.

Foi anunciado, por outro lado, que o ministro dos Negócios Estrangeiros Katanguês, Kimba que se encontra actualmente em Paris visitará Bruxelas, Londres, Bonn e Roma antes de regressar a Elisabethville. (A. N. I. e R.).

A O. U. N. PROTESTOU JUNTO DO GOVERNO BRITANICO PELO FORNECIMENTO DE ARMAS DE FABRICO INGLÊS A' KATANGA

PARIS, 26. — As Nações Unidas que acabam de autorizar um comboio de reabastecimento vindo da Rodésia do Norte a passar a fronteira Katanguesa para Elisabethville protestaram, com energia, junto do Governo britanico contra o tráfego de armas que existe naquela fronteira.

Segundo o Secretário-Geral da O. N. U., as autoridades da Rodesia do Norte autorizaram, recentemente, a passagem dum comboio de 48 «jeeps» armados cada um com uma metralhadora para território Katanguês. Por outro lado, o secretariado invoca o facto de ter sido encontrado um morteiro empacotado na sede da «Union Miniére», para afirmar que aquela sede serviu de depósito de armas e de munições para as forças katanguesas.

O Secretariado-Geral da O. N. U., esclarece, por fim, que o morteiro era do tipo fabricado na Grã-Bretanha, exclusivamente para os países da «Commonwealth».

Este caso teve repercussão imediata em Salisbury, onde «Sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação da Rodésia, convocou o seu conselho extraordinário do Gabinete, que decidiu, para quarta-feira um conselho. — (F. P.).

A RAINHA ISABEL
na sua mensagem de Natal apela para as novas gerações
desinteressadas do que consideram uma ordem de coisas ultrapassadas

LONDRES, 26 — Na sua mensagem de Natal, a rainha Isabel de Inglaterra declarou, nomeadamente: «Embora o Natal seja uma festa cristã, a nossa mensagem dirige-se a todos os homens de boa vontade. Dirige-se também ás pessoas pacificas que combatem os preconceitos pelo exemplo, que defendem os seus ideais enfrentando as perseguições, que fazem verdadeiros sacrificios para ajudar e servir o seu próximo... É natural que as novas gerações peream a paciência com os mais velhos, em virtude do aparente falhanço destes ultimos para dar ordem e segurança ao Mundo. Mas as coisas não melhorarão se os jovens se limitarem a manifestar a sua indiferença, a sua cólera, contra o que consideram uma ordem de coisas ultrapassadas. O Mundo tem imensa necessidade da sua força, da sua determinação, do seu auxílio ao seu próximo». — (F. P.).

ADENAUER REFERIU-SE A GOA

BONN, 26 — Numa emissão radiofonica dirigida á nação, o chanceler Adenauer afirmou que o comunismo ateu é quem atiça as labaredas em quase todos os locais de atrito do Mundo.

As pessoas, continuou o chanceler, estão tão preocupadas e absorvidas nos seus afãs diários que já nem sequer pensam nos perigos que ameaçam a humanidade.

«Vivemos numa idade opressiva e desencorajadora... Cheia de ódio, insegurança e discordia» — afirmou ainda Adenauer, que acrescentou ter a paz sido violada em muitos pontos e a força estender ainda mais o seu reino — a India conquistou, pela força, a colónia portuguesa de Goa, as Nações Unidas pegaram em armas contra o povo do Congo e alemães matavam «os seus irmãos alemães na cidade dividida de Berlim». — (R.).

KENNEDY REAFIRMOU O APOIO NORTE-AMERICANO AOS BERLINENSES OCIDENTAIS

BERLIM, 26 — «Para todos nós, para a própria liberdade, vive-se actualmente um tempo de provação» — afirma o presidente Kennedy na sua mensagem de Natal ao povo de Berlim ocidental.

«Não necessito de vos recordar, em Berlim, a determinação da America de apoiar e manter a vossa liberdade», — acrescenta Kennedy. — (A. N. I.).

MATOU 51 PESSOAS
a explosão de uma bomba durante os festejos do Natal num quartel na Colômbia

BOGOTÁ (Columbia), 26. — Morreram 51 pessoas, entre elas 39 civis e 12 militares, e ficaram feridas 122, muitas delas com tal gravidade que se teme pela sua vida, em consequência da explosão de uma bomba rudimentar no quartel de Buga, onde se havia reunido muito povo, na véspera de Natal, para assistir a uma cerimónia religiosa e a um espectáculo de fogo de artifício.

O presidente Alberto Lleras Camargo interrompeu as celebrações do Natal com a família e regressou imediatamente ao Palácio Presidencial, a fim de dirigir pessoalmente as investigações sobre o atentado. Também o ministro do Interior, Fernando Londo, deixou Manizales, onde passava as férias de Natal, e acorreu a Buga, com uma equipa de especialistas para proceder a um inquérito.

Lleras Camargo ordenou o pronto envio de médicos e medicamentos para a cena da tragédia.

Entretanto, os correspondentes dos jornais «El País» e «Ocidente» anunciam que os investigadores identificaram o autor do crime. Tratar-se-ia de Gustavo Metz Paraba, um operário que foi mortalmente atingido pela explosão. Aqueles dois jornais, citando informações oficiais, acrescentam que a Polícia encontrou na casa de Paraba algumas quantidades do material utilizado na confecção da bomba. Porém, ao serem interrogadas acerca da veracidade das notícias, as autoridades recusaram-se a confirma-las. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O general Franco, que foi vitima anteontem de um acidente de caça, regressou hoje á sua residência do Pardo, onde se propõe, amanhã, dar as habituais audiências e fazer gravar uma mensagem de fim do ano á nação espanhola. No acidente, Franco sofreu fractura de alguns ossos da mão esquerda, ao explodir uma espingarda que empunhava. Transportado para o hospital da Força Aérea, foi ali operado, com anestesia total.**

● Frondizi, o presidente da Argentina, regressou a noite passada a Buenos Aires, depois de uma viagem de um mês pelo Mundo. Anteontem, avistou-se, ao fazer escala em Palm Beach, na Florida com John Kennedy, o presidente dos E. U. A.

● **A artilharia comunista chinesa retomou no dia de Natal os seus «tiros dos dias impares» contra o arquipélago de Quemoy, na posse dos nacionalistas, depois de três meses e meio de silêncio.**

● Desconhecidos dispararam anteontem á noite tiros contra a casa de campo do embaixador soviético em França, Vinogradov, na localidade de Bunoy.

● **Henri Charpentier, o criador dos «crêpes Suzette» e cozinheiro favorito da rainha Victoria, faleceu anteontem de um ataque cardiaco na Califórnia. Contava 81 anos.**

● A U. R. S. S. mandou regressar a Moscovo Daniel Solov, que ocupava o cargo de embaixador em Conakry, Republica da Guiné. A retirada de Solov fora pedida pelo presidente Sekou Touré por aquele ter interferido em assuntos internos da Guiné.

TRÊS CRIANÇAS queimadas vivas
dentro de um automóvel que se incendiou

ADELAIDE (Sul da Austrália), 26 — Duas garotas, de 3 anos, e um rapaz de 2, morreram, ontem queimados dentro de um automovel estacionado, que se incendiou, em Mile End, um suburbio de Adelaide.

Julga-se que as crianças se encontravam a brincar dentro do veículo quando este se incendiou. Vizinhos que lutaram contra o fogo, usando uma mangueira de jardim, ignoravam que os garotos se encontravam dentro do carro. Só quando abriram as portas do automovel deparam com os seus corpos carbonizados nos assentos. — (R.).

A ÍNDIA ESTÁ DECIDIDA
a reocupar o território tomado pelos chineses

LUCKNOW (União Indiana), 26 — A União Indiana está decidida a reocupar «por uma forma ou por outra», o território indiano ocupado pelos comunistas chineses — declarou, ontem, o ministro da Defesa da União Indiana, Krishna Menon, numa sessão do Partido do Congresso.

Formulou votos para que o Governo de Pequim mudasse de ideias e tornasse desnecessário o emprego da força. Ou Governo indiano — acrescentou — tentará todo o possivel para evitar conflitos, mas a pedra angular da sua politica é não permitir a violação do seu território. Disse também que não será publicamente debatida a data de qualquer acção destinada a reaver os territórios ocupados.

A China Continental ocupou uma parte do território noroeste do Ladak e reclama soberania sobre porção ainda maior. — (A. N. I.).

CUBA JÁ POSSUI
a sua base de foguetões

TAMPA (Florida), 26 — Um refugiado vindo de Havana há alguns dias declarou ontem que o Governo cubano construiu uma base de lançamento de foguetões na provincia de Pinar del Rio.

Segundo esse refugiado, a base possui rampas de lançamento subterraneas e foi construída por peritos dos países comunistas. Está presentemente guardada por elementos da milicia cubana, que receberam treino adequado. — (F. P.).

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clinicas — As 9 horas.

«UM DIA DE VIDA» de Costa Ferreira, será o novo filme de Augusto Fraga

Augusto Fraga, depois de «Raça», parece ter, decididamente, enveredado pelo cinema de mensagem. O dinâmico realizador português vai adaptar ao cinema a peça «Um dia de vida», de Costa Ferreira. Estão já escolhidos os intérpretes principais da nova película, os artistas Alves da Costa, Rui de Carvalho e Carmen Mendes. Augusto Fraga está já a trabalhar, estudando a adaptação dos diálogos. A acção desenrola-se totalmente num período de 24 horas e tem um clima fortemente dramático. As filmagens de exteriores terão início durante a segunda quinzena do próximo mês. A película será produzida por Filmes Castelo Lopes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SUBSÍDIOS por morte de militares

Um parecer votado pelo conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República estabelece que sem prejuízo do conhecimento de circunstancias e elementos de prova que melhor esclareçam a interpretação definitiva do acto administrativo de concessão do subsídio por morte do militar em causa, é ele susceptível de interpretar-se no sentido de abranger, além da viúva, as filhas daquele, então menores; e que por morte da viúva beneficiária do subsídio, este reverte para os demais beneficiários.

COMANDO NAVAL de Moçambique

Os srs. capitão-de-fragata João Baptista Coelho Soares Parente e segundo-tenente José Manuel de Campos Pires de Matos vão exercer, respectivamente, os cargos de chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Moçambique e director da Estação Radionaval de Lourenço Marques, dependente do mesmo comando.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Severiano da Cunha Pereira

Confortado com os sacramentos da Igreja, faleceu na sua residência, em Carcavelos, Av. General Eduardo Galhardo, 1, o dr. Severiano da Cunha Pereira, de 76 anos, natural de Castelo de Vide, filho do sr. António Carlos Farinha Pereira e de D. Ana Josefina da Cunha Silva Pereira, já falecidos. Deixa viuva a sr.ª D. Sophia Martha Serra e Pereira; era pai das sr.as D. Samaritana Serra e Pereira Drummond Borges e Ligia Serra e Pereira Relvas Vilhena, sogro dos srs. dr. Manuel Rufino da Graça Drummond Borges e Fernando Relvas Vilhena da Cruz, irmão da sr.ª D. Laura da Cunha Pereira Marecos, casada com o sr. José Rodrigues Marecos, cunhado das sr.as D. Sara Serra e Pereira e D. Alice Serra e Santos, casada com o sr. Alberto Sousa Rodrigues dos Santos; tio das sr.as D. Maria Natália Pereira Marecos Tavares, casada com o sr. Celso Cristóvão Tavares; D. Maria Helena Pereira Marecos; D. Ivone Serra e Pereira Malta casada com o sr. António Malta, do eng.º Vasco Serra e Santos, casado com a sr.ª D. Edla Carmo e Cunha Serra e Santos; D. Maria Amélia Semedo Pereira Tavares e sr. Manuel Semedo Pereira.

O funeral efectuou-se amanhã, à hora a determinar, saindo o préstito da residência para o cemitério de Castelo de Vide, estando os serviços funebres a cargo da Agência Ricardo Henriques.

Eduardo Alberto Pereira

Confortado com os sacramentos da Igreja faleceu o sr. Eduardo Alberto Pereira, de 79 anos, agricultor, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Elisa Adelaide da Silveira Machado Pereira, pai da sr.ª D. Maria Manuela Machado Pereira Rodrigues e avô do eng.º José Eduardo Pereira Rodrigues. O funeral a cargo da Agência Barata realiza-se amanhã, ás 15 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

António Feliciano Branco Teixeira

COIMBRA, 26. — Foi hoje trasladado para a sua residência o sr. António Feliciano Branco Teixeira, importante lavrador e benemérito a quem muitos organismos de Coruche ficam devendo valoroso incremento e auxílio.

O extinto, que tinha 69 anos de idade, deixa viuva a sr.ª D. Maria Emília Margarida da Veiga Teixeira e era pai de D. Maria Margarida da Veiga Teixeira Malta Romeira, casada com o sr. eng.º Francisco Malta Romeira, e do sr. António José da Veiga Teixeira, casado com a sr.ª D. Maria Helena Malta da Veiga Teixeira.

Era presidente do Grémio da Lavoura, da Comissão Municipal da Assistência, tesoureiro da Creche-Lar de S. José, comandante do batalhão 18 da Legião Portuguesa, vogal da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia, vogal da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo e da Associação Central da Agricultura Portuguesa e exerceu por várias vezes o cargo de presidente da Câmara Municipal, sendo uma figura bastante estimada em todos os sectores e a quem a vila de Coruche muito fica devendo.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência na Praça dr. Oliveira Salazar para o cemitério local.

D. Emília de Mendonça Pina de Almeida

GUARDA, 26. — Com 45 anos, faleceu a sr.ª D. Emília de Mendonça Pina de Almeida, solteira, filha do falecido dr. Alberto Pereira de Almeida e irmã do sr. Francisco Almeida e irmã do sr. Francisco de Pina Mendonça e Almeida e das sr.as D. Inês de Mendonça Pina de Almeida e D. Francisca de Mendonça Pina de Almeida Cabral de Castro. Era sobrinha do rev. dr. Julio Cesar Pereira de Almeida, pároco em Vila Fernando, e descendente da família Ruy de Pina, cronista da primeira dinastia.

José António Dias Coelho

Efectuou-se hoje de tarde o funeral do escultor José António Dias Coelho, morto a tiro em Alcantara, como noticiámos, em circunstâncias que continuam por esclarecer. Pelas 10 horas, o corpo do infeliz artista foi conduzido do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica, onde ficou depositado. Às 16 horas, efectuou-se o funeral tendo o corpo ficado sepultado no referido cemiterio. O corpo do malogrado artista foi acompanhado à sua ultima morada pela familia e amigos intimos.

ALTURA: 0,87 m.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

OFERECE ESTE LINDO BRINDE a todos os compradores de um frigorífico Kelvinator durante o mês de Dezembro

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
Rua José Falcão, 57

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Electro Luminosa, Lda.
Rua António P. Carrilho, 30

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

Azevedo & Silva, Lda.
Cruzes da Sé 19, 1.º

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 52

Rádio Moçambique, Lda.
Rua dos Cavaleiros, 72

Sabel
Av. Praia da Vitória, 1-B

Soter
Rua 1.º de Maio, 133

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade
Rua Garrett 2
Rua da Boavista, 39

Radiolar, Lda.
Almada

CONCELHO DE OEIRAS

Informação aos Munícipes que contribuíram para a aquisição do «AVIÃO CONCELHO DE OEIRAS»

Tendo a Comissão para a compra do AVIÃO CONCELHO DE OEIRAS que foi oferecido às Forças Aéreas Portuguesas, em solene e patriótica cerimónia, envidado os melhores esforços para a recuperação total das listas de angariação de fundos, distribuidas profusamente e, não tendo até hoje conseguido tal objectivo, entende não dever protelar por mais tempo, a apresentação de contas a todos aqueles que generosamente deram o seu contributo numa manifestação de fé patriotica, a que todos os títulos nobilita o Concelho onde vivemos.

Assim, os Serviços da Contabilidade da Comissão, apresentam os seguintes números:

1.º — Número de listas distribuídas	2.024	
2.º — Número de listas que não foram devolvidas	701	
Listas recebidas	1.323	

(Esta Comissão tem o numero de todas as listas podendo em caso devidamente justificado indicar os respectivos números, nomes e moradas, a quem foram distribuídas, e para as primeiras as importâncias com que foram preenchidas).

3.º — Importância total recebida		571.951$10
4.º — Despesas com o expediente, selos e impressos de propaganda, etc	2.644$50	
5.º — Importância paga pelo recibo n.º 4.341, às Oficinas de Alverca, para pagamento integral do «Avião Concelho de Oeiras»	250.000$00	252.644$50
6. — Saldo existente em Caixa		319.306$60

A fim de que o destino a dar a este saldo correspondesse à intenção para que foi criado, avistou-se esta Comissão com Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado de Aeronáutica.

Entendeu Sua Excelência que, considerando o momento particularmente grave e doloroso por que passa a Nação, reflexo dos acontecimentos da India Portuguesa, veria com agrado que esse saldo fosse aplicado na assistência aos refugiados que daquela província ultramarina continuam a chegar à Metrópole.

Assim, a Comissão cumprindo o desejo magnânimo de Sua Excelência e também na certeza de interpretar os sentimentos caricativos e patrióticos de todos os munícipes que tão generosamente colaboraram nesta subscrição, decidiu assistir imediatamente aos refugiados que se encontram instalados no Concelho, através da aquisição de roupas e agasalhos.

Nesta quadra do Ano habitualmente festiva para a cristandade, mas que é, neste momento para todos nós de doloroso sofrimento, esperamos contribuir para que muitos goeses nossos irmãos, sintam aqui, longe dos seus lares, mas bem perto do nosso coração o calor do nosso acolhimento.

Na medida das necessidades irão sendo adquiridos roupas e agasalhos que com o assentimento de Sua Excelência o Senhor Ministro do Ultramar serão distribuídos em nome do Concelho de Oeiras aos refugiados que chegados da India Portuguesa se encontram instalados no nosso Concelho.

A bem do Concelho de Oeiras,

Oeiras, nos Paços do Concelho, em 22 de Dezembro de 1961.

A COMISSÃO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1961.

Emissão «C. P.» 4 1/2 % — 1954
Esc. 22$50 — para títulos nominativos.

Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos nominativos.

Emissão Guimarães 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$61 — para títulos ao portador. Esc. 1$62 — para títulos nominativos.

Emissão Guimarães 5 % — 1896
Esc. 1$80,7 — para títulos ao portador. Esc. 1$78,5 — para títulos nominativos.

Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$61 — para títulos ao portador. Esc. 1$62 — para títulos nominativos.

Agência «SRAF»

Funerais — Trasladações — Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5 - Tel. 869283

PARA COMPRA E ASSISTÊNCIA DO SEU Anglia

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS

Ford

VENDAS
Rua Alexandre Herculano 6-A
Telefs. 46147/59113

LISBOA

SERVIÇO
Rua Gomes Freire, 5-A-F
Telefs 43523/57947

As declarações do Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

acreditava na sinceridade do Primeiro-Ministro indiano e, tendo Serge Groussard respondido afirmativamente, o Presidente do Conselho português comentou:

—Sincero, ele? Vejo que não o conhece. Pois eu conheço-o bem e desde há muito: e ele sabe-o. É o ser cínico por excelência. Que o nosso simples direito ousasse defrontar o seu poder desmesurado, isso enlouquecia-o. Teria há muito já invadido Goa, se, apesar de tudo, não o tivesse preocupado a perspectiva das reacções temporárias da opinião mundial. Então, como é seu hábito principiou pela ofensiva surda indirecta.

E Salazar prosseguiu descrevendo o que foi essa ofensiva. Nehru começou por enviar para os territórios da India portuguesa agentes subversivos primeiramente desarmados, depois armados. Boicotou os portos, cortou o caminho de ferro que ligava Goa com o interior da União Indiana suprimiu todos os contactos económicos e os movimentos de pessoas e congelou os bens dos goeses na India. Queria vencer Portugal pela asfixia. Foi mesmo até o ponto de alargar de três milhas para doze o limite das suas águas territoriais. Mas as nossas províncias indianas abriam-se para o mar, «o grande mar livre dos nossos navegadores de sempre». Assim, com boa vontade e a organização dos pequenos recursos de que se dispunha, foi possível estabelecer frutuosas ligações com todos os países vizinhos de Goa menos, evidentemente com a União Indiana. Por outro lado, intensificou-se a exploração das riquezas naturais da India portuguesa sobretudo do ferro.

Portanto, em vez de decair a India portuguesa apesar das medidas de boicotagem decretadas pela União Indiana progrediu. Foi uma vida feliz a sua até o dia da agressão. Mas isso fazia com que Nehru espumasse de raiva. Sempre que lhe falavam de Goa, perdia a sua calma habitual, os lábios tremiam-lhe. Tudo o que havia projectado se malograra. Restava-lhe apenas, para levar a cabo o seu intento, recorrer á acção militar.

«Ao apoiar a União Indiana, a U.R.S.S. comprometeu Nehru»

— O Governo português — continuou Salazar — conhecia perfeitamente a situação. A metrópole estava a milhares e milhares de quilómetros da sua província indiana. O Portugal metropolitano não podia, com a sua população de nove milhões, lutar pelas armas contra quatrocentos milhões de indianos. As forças armadas de que Goa dispunha eram as suficientes no entanto, para obrigar o Governo Indiano a empreender não uma operação de polícia, mas verdadeiramente uma operação de guerra. Para isso, foi-nos preciso expor alguns milhares de homens e pelo menos, uma unidade da Marinha de Guerra portuguesa. Mas se em Goa apenas houvesse trezentos ou mesmo quinhentos homens, Nehru teria então podido derrotá-los sem dificuldade e alcançar sem perda de prestígio os seus objectivos, fazendo com que no território português se infiltrassem, aí semeando a desordem, alguns bandos armados, que ele diria constituídos por goeses. Depois, teria apelado para a opinião mundial, dizendo: —«Todos podem ver que os portugueses não conseguem manter a paz em Goa. A revolta alastra. Corre sangue indiano. O nosso dever patriótico leva-nos, pois, a intervir».

«Em vez disso — acentuou o Presidente do Conselho português — Nehru teve que dar escândalo. Evidentemente, os indianos não podiam deixar de submergir as pequenas forças portuguesas, estacionadas em Goa, em Damão e em Dio, mas ele teve de enviar contra elas, á vista de todo o mundo, mais de trinta mil soldados, sete esquadrilhas de aviões de bombardeamento e de caça, artilharia pesada e tanques, pára-quedistas e uma esquadra em que se incluíam um cruzador e um porta-aviões — e tudo contra um punhado de portugueses».

— Porquê, então, tantas e tais forças reunidas? — pergunta depois. Salazar. E responde: — Não decerto por recear ser batido pelas nossas tropas, mas porque ele conhecia o patriotismo português dos seiscentos e cinquenta mil habitantes das nossas terras da Península Indostânica.

O entrevistador quis saber em seguida o que pensava o Presidente do Conselho português da reacção mundial perante a agressão a Goa. Salazar retorquiu, dizendo que também essa reacção correspondera ao que ele previra. Foi uma reacção á imagem e semelhança dos tempos que correm. Nas Nações Unidas reuniu-se o Conselho de Segurança e deu razão a Portugal, mas numa declaração que o veto soviético inutilizou. Porém, ao apoiar a União Indiana, a U. R. S. S. comprometeu Nehru.

«As Nações Unidas são inúteis e, também, nocivas»

Serge Groussard interrogou depois o Presidente do Conselho português acerca da utilidade moral que teria tido o voto do Conselho de Segurança, utilidade que Salazar contestou, dizendo:

— Útil? Mas é inútil. Inútil como as Nações Unidas. E quando digo que as Nações Unidas são inúteis, devo acrescentar que além disso, são também nocivas.

Ao apresentar a sua queixa ao Conselho de Segurança, Portugal, não quis pôr á prova uma vez mais a acção nefasta das Nações Unidas, que não passam de um terreno onde floresce a demagogia, com um bando de países recem-nascidos desprovidos de qualquer tradição sem verdadeira estrutura e sem alma incessantemente a querer dar lições e mesmo a repreender as mais antigas nações do Ocidente guardiãs legítimas da civilização.

Esta lamentável instituição, quem é, porém, que a paga, que lhe permite a existência? Os Estados Unidos. Mas porquê? Porque estão de acordo? Nem sequer isso. Simplesmente porque querem por todo o preço o apoio dessa constelação de pequenos países.

A pergunta seguinte do entrevistador foi esta:

— Na sua opinião vai subsistir em Goa o espírito português?

Foi categórica a resposta de Salazar:

— Sim. E em todos os goeses. E é isso precisamente o que exaspera o sr. Nehru.

O que sucedeu em Bombaim, onde vivem cerca de cem mil goeses, mostra de antemão o que vai suceder em Goa. Esses goeses de Bombaim tinham as suas associações, os seus jornais portugueses o seu círculo cultural. Com os seus modestos recursos alimentavam tudo isso. E que aconteceu? Em nome da liberdade Nehru tudo isso destruiu ao querer mas com resultados nulos que os goeses de Bombaim adoptassem a nacionalidade indiana. Agora, ainda mas na clandestinidade, os goeses de Bombaim continuam a considerar-se portugueses.

Em todo o caso Nehru ao atacar Goa não teria corrido um risco pois apesar de tudo, a opinião mundial é alguma coisa? A resposta de Salazar a esta pergunta é francamente negativa. Nehru, é claro sabia de antemão que haveria clamores, protestos, artigos nesses jornais que se lêem e se deitam fora. Mas Nehru conhece esta época em que vivemos — em que ele vive. E trata-a como ela merece. O mundo actual perdeu a fidelidade aos princípios essenciais, ganhando em técnica o que perdeu em consciência. Nehru por isso, calculou e com razão que o esquecimento cairia depressa sobre a agressão a Goa e sobre a quebra da sua palavra, pois ele jurara que jamais se serviria da força das armas para libertar Goa ..

Aliás, assim como o pensamento, a linguagem do Primeiro-Ministro indiano adapta-se também perfeitamente a este tempo de cinismo e de falsos valores, que tem o seu símbolo na própria pessoa de Nehru, cuja existência sempre foi e será uma impostura. E Salazar assinalou, então, terem os portugueses contribuido, com o seu sacrifício, para se revelar um pouco melhor a verdadeira fisionomia desse homem — fisionomia de lobo por debaixo da máscara do pastor.

O segredo da acção de Nehru em Goa

— Aqui tem — disse, depois, o presidente do Conselho português — as duas chaves que nos abrem o segredo da sua acção em Goa. Primeira chave: o sr. Nehru queria apagar do Oriente, a que está ligado pela cultura e pela ambição, esse luzeiro ocidental que era a pequena província de Goa. O exemplo de prosperidade e de harmonia dado por Goa aos indianos parecia insuportável e perigoso ao primeiro-ministro de Nova Delhi. Segunda chave: há uma coisa grave de que o Ocidente não se apercebe. É que a ideia fundamental do sr. Nehru é de reconstruir o Império das Indias tal como os ingleses o forjaram. O sr. Nehru quer, assim, dar á União Indiana toda a grande península da Ásia meridional. Outro não é o seu sonho. O seu povo morre de fome, é frágil a unidade do seu país, mas ele, Nehru, vive na obcessão desses territórios ainda livres e que ele quer absorver. É o Paquistão, com as suas duas metades o maior bocado. É o Ceilão. É o Butão ainda nitidamente autónomo. É o Nepal ainda meio livre. Por isso, quando vejo o Ceilão a votar nas Nações Unidas a favor de Nehru, digo para comigo: «Pobres idiotas, vão ser as proximas vítimas... Os dez milhões de cingaleses e a sua ilha serão também submergidos... E para isso bem terão eles contribuido...» Para mais, é já eloquente o quadro de caça do sr. Nehru: invasão e ocupação militar do Haiderabade, invasão e ocupação militar do Junagadh, invasão e ocupação militar da Caxemira.

«Quanto á China — acrescentou Salazar — se na verdade censurou a Nehru a agressão a Goa, não foi decerto por simpatia para connosco. Mas eles, os chineses comunistas têm os olhos fixos no Nepal e em determinados territórios do Norte da India, e não quiseram talvez perder o ensejo de mostrar a essas populações que os indianos são lobos vorazes. Por outro lado, eles não querem que a India se estenda, quer para o Oriente, quer para o Ocidente. Talvez mesmo ainda se chegue a ver esta coisa extraordinária: a China auxiliar o Paquistão a preservar a sua independência contra Nehru.

«As nossas províncias do Ultramar podem vir a sangrar»

— Não receia — perguntou, nessa altura da entrevista, Serge Groussard — que a queda de Goa seja o princípio das vossas grandes provações? Portugal é um país de população e recursos limitados. Ora a verdade é que ainda tendes numerosas possessões longínquas: Timor, a Guiné, Moçambique, Angola ..

— O pior — replicou Salazar — é sempre possível, hoje, infelizmente. As nossas províncias portuguesas do Ultramar podem vir a sangrar. Mas o que eu sei é isto: em parte alguma arriaremos a bandeira, bater-nos-emos sempre.

«Quais são, para um pequeno país, os meios de manter em paz os seus territórios?» — tal foi a pergunta que o Presidente do Conselho português em seguida a si próprio formulou, para logo responder: «Primeiramente, as organizações internacionais, hoje porem, quase ridículas, depois, as alianças entre nações. Ora não conhecem poucas dificuldades as alianças actuais. Na Aliança do Atlantico, por exemplo, e apesar das boas palavras, quantas falhas, quantas fraquezas, quantas querelas!

«Perante a moral do lobo — observa Salazar — tudo se liquefaz.. E Salazar cita como exemplo Soekarno, que, excitado pela agressão a Goa já se declara pronto a invadir a Nova Guiné Ocidental, o que leva o jornalista a perguntar qual é a posição dos indonésios relativamente a Timor.

O presidente do Conselho português responde, recordando as repetidas declarações de Soekarno, o qual tem salientado que a metade portuguesa de Timor não faz parte da Indonésia. Mas, uma vez conquistada ou cedida por negociações a Nova Guiné holandesa, que poderá acontecer? Timor está mais perto das ilhas indonésias do que a Nova Guiné e os indonésios ocupam já a outra metade da ilha, aquela que foi possessão holandesa.

O povo de Timor, durante a ultima guerra mundial, sofreu muito, mas soube durante a ocupação bem mostrar o seu patriotismo. Os portugueses de Timor têm assim uma experiência, de que souberam tirar a necessária lição, e acham-se dispostos a defender até o fim a sua terra. Mas Timor fica bem longe de Lisboa .. Um ataque indonésio seria, pois, uma trágica provação.

Possibilidade de perturbações na Guiné

Outro ponto sensível, no vasto conjunto das províncias ultramarinas portuguesas, é a Guiné, próspera, em consequência das suas relações com a metrópole, que compra a preço justo e estável os seus produtos. Mas o sr. Sekou Touré quer fundar um pequeno império negro. É um ambicioso. E já o proclamou: tem a intenção de se apoderar da Guiné portuguesa. O mal para ele é que tem menos sorte na sua Guiné do que os portugueses na que é portuguesa. Com efeito, a situação económica da antiga Guiné francesa é catastrófica e compreende-se assim que o exemplo não seduza os guinéus portugueses, unanimemente hostis a qualquer união com a outra Guiné. Mas há organizações internacionais poderosíssimas, que dispõem de muito dinheiro e de muitos recursos, aquele e estes provenientes, com frequência, do Ocidente... Pode acontecer assim que venham a registar-se por ali perturbações. Mas — salienta Salazar — não deixaremos de nos defender.

Outro vizinho da Guiné portuguesa é o Senegal. Rompeu as relações diplomáticas com Portugal para não parecer estar em bons termos com os «sujos colonialistas» que são os portugueses. Mas o sr. Senghor tem numerosas ligações comerciais com a Guine portuguesa e com as ilhas de Cabo Verde. Por isso pediu ao Governo português que o intercambio — de transportes, de quadros, de produtos — continuasse como até aqui. Portugal aceitou este apelo discreto: «compreendemos as preocupações do sr. Senghor». Todavia, o chefe senegalês não quer que Sekou Touré venha eventualmente a comer sòzinho o bolo da Guiné portuguesa. Se, portanto, houver conflito armado, provávelmente o Senegal invadir-nos-á por um lado, enquanto a Guiné nos invada pelo outro. Porque não? «O que posso dizer — acrescenta Salazar — é que por toda a parte na Africa possuímos meios poderosos de luta. Não será uma batalha de antemão perdida. Quem quer que nos ataque receberá dois por cada golpe que nos vibrem».

A operação catanguesa. «essa criminosa imbecilidade»

Entretanto, e por desgraça, as grandes potências mundiais não pensam senão nos seus interesses imediatos, erro de cálculo que pode vir a ser mortal. Para mais, também na Africa se encontra o sr. Nehru. Porque também esse senhor tem o seu plano africano. Confiaram as Nações Unidas a esse «grande pacifista» uma parte importante da sinistra operação katanguesa, essa criminosa imbecilidade. Ora o plano do sr. Nehru é estabelecer na Africa negra — revela Salazar — algumas dezenas de milhões de indianos. E por isso está a enviar para o Congo, cada vez com mais frequência soldados que, de «capacete azul», ali se instalam com suas mulheres e suas famílias, que trazem já com eles ou que chamam depois para junto de si. Uma vez desmobilizados, esses soldados permanecem na Africa agarrados a qualquer bocado de terra, enquanto outros soldados os substituem, por seu turno recém-chegados das famélicas regiões da India.

Dada a facilidade dos indianos em emigrarem e a sua fácil adaptação ao clima, o primeiro-ministro indiano decidiu, assim, enviá-los em massa para a Africa, embora discretamente. E, como em sua opinião (ele o disse) os indianos se encontram muito mais evoluidos do que os africanos negros, e como os julga muito mais eficientes, Nehru pensa que eles virão a substituir os brancos na Africa.

«Os governantes franceses souberam compreender a nossa tragédia»

As Nações Unidas, por seu turno, colaboram tranquilamente com os tenebrosos propósitos do sr. Nehru — e sob a bênção dos Estados Unidos. Por isso «é mais fácil compreender um problema de matemáticas superiores do que compreender a política dos Estados Unidos».

A atitude norte-americana relativamente a Goa, no Conselho de Segurança, coincidiu com a aprovação pelos mesmos Estados Unidos, nas Nações Unidas, de uma moção hostil a Portugal e acompanhada pràticamente por uma proibição de venda de armas. Isto feriu o Presidente do Conselho português, que para as contradições da política externa norte-americana teve então, dirigidas ao jornalista francês, as mais amargas palavras de comentário.

Seguidamente, Salazar afirma o seu reconhecimento á França por ter sido uma das cinco nações que se recusaram a alinhar, em tal circunstancia, com os noventa Estados que votaram a favor dessa moção: «A França sabe ser cavalheiresca e fiel. Os seus governantes souberam compreender a nossa tragédia. Aperceberam-se de que, dada a assimilação incomparável das províncias portuguesas ultramarinas com a Metrópole, o nosso problema é tão candente e tão dramático como o que a França afrontaria se, por exemplo, uma potência estrangeira quisesse apoderar-se da Martinica, da Guadalupe ou da Reunião ..».

Quanto aos ingleses, o Presidente do Conselho português declarou que, pela primeira e única vez, em trinta e três anos de Governo, apelara, quando da agressão indiana a Goa, para a Inglaterra, invocando a aliança que entre as duas nações existe há quinhentos anos. Salazar sabia que a Inglaterra se esquivaria. Mas era seu dever levar a débito dos ingleses e a crédito de Portugal essa recusa a responder ao SOS lançado pelos portugueses.

Sim. Os ingleses fizeram numerosas diligências em Nova Delhi, enquanto o irrevogável não se consumou. Não lhes agradava que um membro do Commonwealth se enriquecesse á custa de um pequeno país que há meio milénio é o mais fiel aliado da Coroa. Mas amanhã tudo terá sido esquecido... No entanto, «o mais grave é que as diligências britanicas e norte-americanas não obtiveram o menor resultado, o que é a prova de que as potências ocidentais perderam toda a influência no Oriente».

Em resposta a outra pergunta de Serge Groussard, Salazar desmentiu que em Setembro de 1939 a Inglaterra tivesse apelado para Portugal invocando a aliança:

«Em Setembro de 1939, contràriamente ao que determinadas gazetas inglesas escrevem, o Governo britanico não pediu de nenhum modo a aplicação das clausulas de apoio da aliança. Portugal, sem a menor pressão inglesa, proclamou então a sua neutralidade, porque não queria fazer a guerra pelo corredor de Dantzig. Mas, em 1943, o Governo de Winston Churchill pediu, em nome da nossa aliança, que se permitisse aos Aliados a instalação de bases militares, terrestres, aereas e maritimas, nos Açores. Era a época em que a Alemanha por toda a parte parecia intangível. A guerra submarina atingira uma violencia extraordinaria e os comboios aliados sofriam perdas cada vez maiores e de maneira terrivelmente alarmante. Se nos recusássemos, teríamos então prejudicado gravemente os Aliados. Mas, apesar dos riscos que corríamos, aceitámos, imediatamente. A Espanha caminhava então, e como era natural, uma política de amizade com o Terceiro Reich. Mas, que outras e fortes razões não tivesse, estou certo de que bastaria a força dos laços que a prendem a Portugal para negar, como efectivamente o generalíssimo Franco negou, a passagem livre das tropas alemãs do territorio espanhol. A colera alemã, subsistia, porem, contra nós. Os ingleses emprestaram-nos material de defesa contra aeronaves e passámos a viver em regime de prevenção. Ignoro porque os alemães nunca nos bombardearam. Churchill declarou, perante o Parlamento britanico, que Portugal, concedendo bases nos Açores aos Aliados, lhes prestara eminente serviço. As perdas sofridas pelos comboios aliados diminuiram imediatamente em considerável proporção e esse foi, disse Churchill, um momento importante de viragem na evolução da guerra. Isto, quanto ao passado.

«Não abdico da esperança», concluiu Salazar

«Quanto ao futuro, direi que a Africa se encaminha para um racismo abracadabrante e tão condenável como o racismo nazi. Que se pretende? De um extremo a outro da Africa, quer-se expulsar as populações brancas, que desde há gerações aí trabalham, criando a prosperidade e o progresso; quer-se eliminá-las do continente africano, para pôr em seu lugar exclusivamente os negros. A História será severa para com este nosso tempo. Estamos em presença de uma vaga. Em presença de uma enorme e rumorosa vaga. Mas ela acabará por cair e por morrer. O que importa é aguentar até esse momento.

A concluir, Salazar acentuou ainda que a luta em Angola se encontrava pràticamente concluída («do exterior, é certo, podem reacender de novo o rastilho; de novo, então, nos caberá apagá-lo») e que o povo português se mantinha unido «no patriotismo e na fé».

Comentário do jornalista:

— Os portugueses mantêm uma alma de cruzados. Mas são cruzados sem armas.

Foram as ultimas palavras proferidas por Salazar na entrevista, a sua observação de Serge Groussard:

— «É sempre mais fácil encontrar armas do que cruzados. Por isso não abdico da esperança». — (A. N. I.).

CORUCHE

António Feliciano Branco Teixeira

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Emília Margarida da Veiga Teixeira, Maria Margarida da Veiga Teixeira Malta Romeiras, seu marido Francisco Malta Romeiras e filhos, António Jose da Veiga Teixeira, sua mulher Maria Helena Patrício Malta da Veiga Teixeira e filhos, Maria Celestina Branco Teixeira de Meira, Herminia Germana Teixeira de Lencastre e filhos, Laura Marta Teixeira Correia Branco, Simão Luis Frade da Veiga e seus filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio, genro, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, ás 11 horas, de sua residência para o cemitério desta vila.

P. N. A. M.

CORUCHE

António Feliciano Branco Teixeira

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

A Direcção do Grémio da Lavoura de Coruche cumpre o doloroso dever de comunicar a todos os associados o falecimento do seu presidente sr. António Feliciano Branco Teixeira e que o seu funeral se realiza amanhã dia 27 pelas 11 horas da sua residência para o cemitério desta vila.

António Simões Figueiredo

FALECEU

Olímpia Manso Figueiredo, Ilda Maria Manso Figueiredo, Ilda Simões Figueiredo Simões, Carlos Simões e mais família participam ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, 27, ás 16 horas, da sua residência, Estrada de A-Damaia, 50, para o seu jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA TAVARES
Telefone 78 00 65

António Simões Figueiredo

FALECEU

SIMÕES & C.ª, L.ª, de Benfica participa aos seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio Sr. António Simões Figueiredo e que o seu funeral tem lugar amanhã, 27, ás 16 horas, da sua residência, Estrada de A-Damaia n.º 50, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA TAVARES
Telefone 78 00 65

CORUCHE

António Feliciano Branco Teixeira

FALECEU

A Direcção da Associação de Regantes do Vale do Sorraia cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso colega de direcção, Ex.mo Sr. António Feliciano Branco Teixeira e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério local.

CORUCHE

António Feliciano Branco Teixeira

FALECEU

A Direcção da Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, dolorosamente participa o falecimento do seu saudoso sócio, Ex.mo Sr. António Feliciano Branco Teixeira, pai do nosso colega de direcção, Sr. António José da Veiga Teixeira e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, para o cemitério local.

Dr. Augusto Moita de Deus

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Agripina Baptista de Oliveira Moita de Deus, António Augusto de Oliveira Moita de Deus, sua mulher Maria da Graça Pereira Canto Moita de Deus, Luís Carlos de Oliveira Moita de Deus (ausente), sua mulher Maria Manuela de Mattos Moita de Deus e filhos, José Joaquim de Oliveira Moita de Deus, sua mulher Olívia Marchã Valente Moita de Deus e filhos, João Maria de Oliveira Moita de Deus, Alexandre Eduardo de Oliveira Moita de Deus, sua mulher Maria Helena Pais de Miranda Moita de Deus e filhos; Marcelo Augusto de Oliveira Moita de Deus, sua mulher Maria Luísa Antunes de Mattos Moita de Deus, Maria de Macedo Moita de Deus Vitorino e seu marido Rui Henrique Carvalho Vitorino e filhos, Alvaro Manuel Hogan Moita de Deus, Maria da Conceição Hogan Moita de Deus, Maria Luísa Trindade de Oliveira Contreiras e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido marido, pai, avô, sogro e parente e que por eterno descanso de sua alma será rezada missa, amanhã, dia 27, ás 12,30 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

P. N. A. M.

SALVADOR BOUZA ALVAREZ

2.º aniversário

Sua família participa que amanhã ás 10 horas, na Igreja S. Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Marcelina Augusta da Cruz e Silva

FALECEU

Sua família e pessoas amigas cumprem o doloroso dever de informar o seu falecimento. Tendo-se o funeral realizado hoje para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA SALGADO

QUATRO FERIDOS
SEM GRAVIDADE
num choque de automóveis

Esta madrugada, na Avenida da Liberdade, no cruzamento com a Rua Manuel de Jesus Coelho chocaram um automóvel particular e um taxi. O primeiro veículo era guiado pelo seu proprietário, o sr. Ernesto Rodrigues Matias, pracista, que viajava acompanhado da mulher, D. Cecília Gonçalves Matias, de 47 anos, residentes na Praça António Sardinha, 1, 2.º, e do seu sobrinho, sr. Miguel António Gonçalves, de 25 anos, empregado comercial, residente no Beco de S. Miguel, 37, loja. O taxi era guiado pelo motorista sr. António Gomes, morador na Rua do Arco de Carvalhão, 10, rés-do-chão, esq., e transportava dois passageiros, José Serafim Lopes Malhado, de 19 anos, e Valdemar Laranjeiro dos Santos, de 20 anos, ambos marítimos e residentes em Sesimbra.

Do desastre resultou ficarem feridos os passageiros dos dois carros, com excepção dos condutores.

Socorridos por vários populares, os feridos foram transportados ao Hospital de S. José, em taxis, onde receberam curativo de vários ferimentos e contusões, tendo depois recolhido a casa.

Os carros sofreram grossas avarias.

UMA FESTA DEDICADA
aos filhos dos soldados que estão no Ultramar

Por iniciativa do sr. eng. José Coelho da Silva Gil, e da S. I. F., realizou-se ontem de manhã, no cinema Império, uma sessão cinematográfica dedicada aos filhos dos militares em serviço no Ultramar, sem distinção de armas ou de patentes.

O Império encheu-se, tendo assistido ao programa altas patentes, entre as quais o sr. general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército e, ainda a esposa e filhos do sr. ministro do Exército sr. brigadeiro Mário Silva e oficiais do seu Gabinete.

Todas as individualidades foram recebidas á entrada principal do Império, pelos srs. eng.os José Coelho da Silva Gil, gerente da referida casa de espectáculos, e Allen Valle, representante em Portugal da Sociedade Importadora de Filmes.

Foi exibido o filme «Os 101 Dalmatas».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 — «Os ultimos dias de Pompeia» e «A rapariga do Kremlin» (17 anos).

PAREDE — *Rogal-cine* — Às 21 — «A terra dos homens maus» e «Um grito na escuridão» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30 «Normal marujo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30 «Rocco e seus irmãos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013955).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 04204).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

VIDA MUSICAL
Concerto pelo coro J. S. Bach

O coro J. S. Bach, agrupamento musical recentemente aparecido em Lisboa, dirigido por um jovem maestro alemão, dá um concerto no dia 28, ás 21 e 30, na Igreja Alemã, situada na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 48, Palhavã. Colaboram no concerto Lídia de Carvalho, João Luís Silveira, violinistas; Henrique Fernandes, violoncelista, e Pierre Solzmann, organista, que acompanharão o coro J. S. Bach. Serão interpretadas obras de Fischer, Pachelbel, Buxehude, Corelli e Bach.

A entrada é livre, sendo [illegible] composições [illegible] das ao Natal.

MOEDAS ANTIGAS

de ouro prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª Rua das Portas de Santo Antão 44

EM 3 LINHAS

Para a elaboração do anteplano de urbanização de Sagres foi concedida uma comparticipação do Estado.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa á sr.ª D. Maria de la Visitación Vazquez y Vazquez, espanhola, domiciliada no concelho de Vila Nova de Gaia, que passa a usar o nome de Maria da Visitação Vasquez e Vasquez.

///

O sr. dr. José Alves da Cruz Ferreira, ex-subdirector do Arquivo de Identificação Civil de Moçambique, foi reconduzido no cargo de chefe da Repartição dos Registos e do Notariado daquela provincia ultramarina.

///

O sr. eng. António Candido Figueiredo Mota Santos Beirão, presidente do Grémio da Lavoura de Viseu e Vila Nova de Paiva, foi nomeado seu representante no Conselho Regional de Agricultura da VI Região, em substituição do sr. João de Figueiredo Cabral de Mascarenhas, que deixou de exercer o referido cargo.

///

Foi aprovado o projecto de alargamento, rectificação e pavimentação da Estrada Nacional n. 244, entre Ponte de Sor e Galveias, do que resultou ser declarada a utilidade publica da expropriação dos terrenos necessários á efectivação da mesma obra.

ASSEMBLEIA GERAL
do Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do sr. Fernando Vieira Ferreira, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade a assembleia geral do Rotary Clube de Lisboa, tendo sido aprovados o relatório e as contas da direcção no período de 1960-61, a que presidiu o professor António Maria Godinho, cuja notável actividade foi posta em relevo pelo seu sucessor.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 «Os comandos atacam» (12 anos).

QUELUZ — *Quelusoine* — A's 21 e 15, «As asas do Gavião» e «Tahiti» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 930210). — *Central* — Av. Cardoso Lopes 25 (Tel. 930210). — *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2.

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

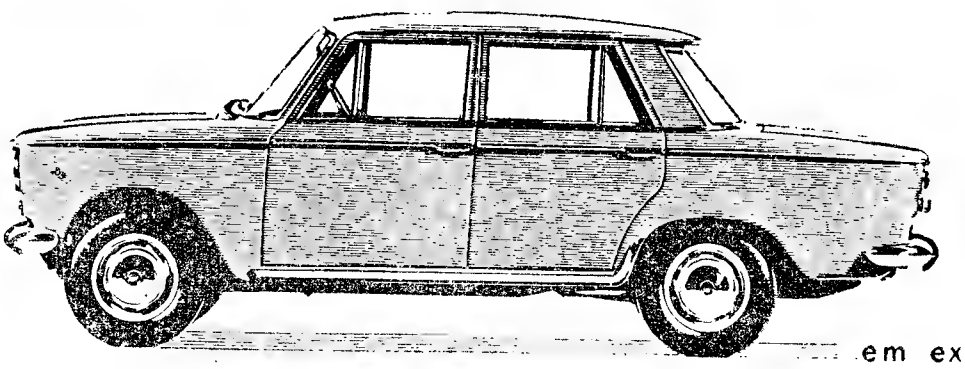
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D.

fiat

1300

1500

esbelto
panorâmico
confortável
silencioso
veloz
elegante
altos serviços



fiat 1300/1500 o carro sucesso

em exposição na Fiat Portuguesa Lisboa e Porto

Os acontecimentos em Goa

(Continuação da 1.ª página)

Malaviya acentuou o facto de a União Indiana ter o máximo empenho em explorar estes recursos e aumentar a sua exportação.

Estas delegações — declarou o ministro indiano — terão por missão examinar as condições em que funcionam as minas e as instalações petrolíferas de Goa, bem como as instalações portuárias e apresentar depois sugestões quanto aos meios de as fazer passar para a nossa administração.

Malaviya acrescentou que todas as companhias petrolíferas estrangeiras existentes na União Indiana enviaram igualmente delegados a Goa com o mesmo objectivo e que «o Governo indiano não quer deixar-se distanciar mas fazer-lhes concorrência» no que respeita á distribuição do petróleo em Goa. — (F. P.).

A RÁDIO DE NOVA DELHI QUEIXA-SE DE QUE A POPULAÇÃO DA ÍNDIA PORTUGUESA NÃO COLABORA

MACAU, 26 — Numa emissão em concanim, aqui escutada anteontem, a emissora de Nova Delhi «All India Radio» dirigiu um novo aviso ao povo goês para que colabore com a União Indiana e queixou-se de que a população de Goa, Damão e Dio não estava a corresponder de maneira alguma aos apelos feitos nesse sentido pelas autoridades indianas.

Informou, ainda, a emissora, que os cidadãos britanicos e japoneses estão concentrados na ilha de Goa e que os portugueses haviam destruído, além do mais, a ponte de Banastarim, no canal de Cumbarjau, do rio Zuari.

Por outro lado, a Rádio de Nova Delhi informou que o porto de Mormugão continua fechado á navegação, por motivo das destruições efectuadas pelas tropas portuguesas. — (A. N. I.).

O GENERAL VASSALO E SILVA E A ESPOSA PASSARAM JUNTOS O NATAL

GOA, 26 — Como todos os anos, os sinos das igrejas de Goa soaram á meia-noite de anteontem para ontem para anunciar o Natal. Nas ruas, que não mudaram de aspecto, mas onde circulam patrulhas indianas a pé ou de «jeep», vêem-se lanternas em forma de estrela, habituais nesta época do ano.

Os fiéis católicos aglomeraram-se nas igrejas. Entre eles notavam-se numerosos marinheiros e soldados indianos. Em contrapartida, não se via praticamente nenhum português. Com efeito, as mulheres e as crianças portuguesas foram evacuadas antes dos acontecimentos. Quanto aos homens, cerca de três mil militares foram feitos prisioneiros e os civis, submetidos ao recenseamento pelas autoridades indianas, ficaram em suas casas. O antigo governador português, general Vassalo e Silva, passou o Natal com sua esposa na residência onde foi internado. — (F. P.).

COMO OS INDIANOS DIFERENCIAM OS PORTUGUESES DOS QUE «O NÃO SÃO»

GOA, 26. — Um informador indiano interrogado sobre a distinção jurídica que pode ser feita entre os habitantes de Goa, os quais, independentemente da sua raça, possuem todos a nacionalidade portuguesa, limitou-se a responder que basta apenas abrir os olhos para diferençar os que são portugueses dos que o não são. — (F. P.).

Exortação à Força Aérea

em ordem de serviço do chefe do Estado-Maior

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea dirigiu ao pessoal sob o seu comando, em ordem de serviço, a seguinte exortação:

«1 — O momento da vida nacional que actualmente se atravessa é de extrema gravidade e exige de todos nós o melhor do nosso esforço e dedicação.

2 — O desvairamento que parece ter-se apossado dos responsáveis pela preservação da civilização ocidental, deixando livre curso á violência e ao aviltamento dos princípios fundamentais da convivência e da própria vida, vai criando um caos, no qual se desenvolvem forças que ameaçam subverter aqueles poucos que, como Portugal, procuram opor-se á avalancha e preservar os princípios sagrados á luz dos quais foi escrita a História Pátria.

3 — O chefe do Estado-Maior tem sempre presente no seu espírito a dedicação, o espírito de sacrifício e a vontade de bem cumprir, de que todo o pessoal ao serviço da Força Aérea tem dado sobejas provas, dignificando-se e dignificando a organização a que pertence.

4 — É na consciência perfeita do que as circunstancias nos impõem e na forma como todos se têm dedicado ao cumprimento dos seus deveres, que a todos me dirijo, expressando-lhes em época do ano que era festiva e que é hoje de luto para toda a Nação, os mais fervorosos votos para que mais unidos nos encontremos, tanto no trabalho como fora dele, por laços de camaradagem, através da qual mais vivo resulta o esforço gigantesco a que se votou a nossa grande e generosa «família aeronáutica» — que nos honramos de servir e que bem cedo se arvorou infatigável guardião dos destinos e integridade da Pátria».

A GESTA HEROICA

do «Afonso de Albuquerque» — Palestra na Emissora por Maurício de Oliveira

O nosso antigo companheiro de trabalho e prezado colaborador Maurício de Oliveira, profere hoje ao microfone da Emissora Nacional, após o noticiário das 21 horas uma palestra intitulada «A gesta heróica do *Afonso de Albuquerque*».

JORNAIS DE KARACHI

receiam que o Paquistão seja o próximo alvo da Índia

KARACHI, 26 — A Imprensa do Paquistão, que continua a dar a maior atenção á invasão de Goa, tanto no seu noticiário (embora continuem a ser exclusivamente recebidas através da União Indiana todas as notícias que correm Mundo) como nos seus editoriais, sublinha hoje, em quase todos os jornais, os perigos a que este país ficou exposto, perante tal acto de força de Nehru.

O «Dawn» avisa, em editorial, que o Paquistão «enfrenta exactamente o mesmo perigo que Goa enfrentou. E logo que a India se sinta suficientemente forte para fazê-lo, tentará acabar com o Paquistão».

O título do editorial é, precisamente, «Um aviso ao Paquistão».

Por seu turno, o «Sunday Post» escreve: «O ataque da India a Goa foi uma lição para o Paquistão e para outros países vizinhos. Se a India pôde acusar falsamente Portugal de preparativos militares em Goa e de ameaças á segurança da India e usar desse pretexto para atacar, poderá quando lhe convier usar os mesmos argumentos relativamente a outros países, como o Paquistão e mesmo a Birmania e o Nepal». — (A. N. I.).

O ATAQUE A GOA É «O EXEMPLO MAIS RECENTE DA ÉTICA QUE NOS REGE» — DIZ ANDRÉ PONCET

PARIS, 26 — O «Figaro» publica um artigo de André François Poncet, presidente da Cruz Vermelha Internacional, a quem a situação em Goa havia merecido, oportunamente, outro artigo intitulado «Um ano que será duro», no qual analisava acontecimentos previstos para 1962.

«A agressão á qual a União Indiana se entregou há pouco contra Goa constitui o exemplo mais recente da ética que nos rege» — salienta André François Poncet. E prossegue:

«Nunca tanto cinismo se fizera acompanhar de tamanha hipocrisia». — (A. N. I.).

A INDIA AMEAÇA A PAZ E A SEGURANÇA INTERNACIONAIS — AFIRMA O JORNAL «THE STANDARD TIMES»

NOVA BEDFORD, 26 — Com a agressão a Goa, a India ameaça a paz e a segurança internacionais — sublinha o diário «The Standard Times», num editorial intitulado «O punho de ferro de Nehru», em que escreve:

«O Governo indiano ameaça a paz e a segurança do Mundo. Os Estados Unidos devem tomar a dianteira, na missão de levarem a opinião mundial a impor a suspensão desta injusta e intolerável situação». — (A. N. I.).

O comandante da Polícia da Índia Portuguesa telegrafou à família

SESIMBRA, 26. — A família do sr. capitão Joaquim Pinto Brás, comandante da Polícia da India Portuguesa recebeu hoje um telegrama dele em que diz achar-se bem e prisioneiro de guerra.

Esse oficial é filho do sr. Humberto das Chagas Brás, industrial de hotelaria desta vila, e aqui muito estimado.

O telegrama expedido de Goa em 23 do corrente foi recebido hoje, ás 10 e 30. Redigido em inglês, diz simplesmente: «Estou bem. Prisioneiro de guerra».

ADLAI STEVENSON voltou a censurar a União Indiana pelo ataque a Goa

NOVA YORK, 25. — No seu programa regular da Televisão, o chefe da delegação dos Estados Unidos na O. N. U., Adlai Stevenson, voltou ontem a censurar a União Indiana pela sua agressão aos territórios portugueses de Goa, Damão e Dio.

«Os Estados Unidos não apoiam, é certo, a política ultramarina portuguesa, como temos indicado de tempos a tempos nas Nações Unidas, especialmente nos debates acerca de Angola — declarou. E continuando:

«O fulcro do problema no caso de Goa, parece-me, não foi o facto de existir colonialismo nem de que a natural ambição indiana de devolver os territórios á soberania da India tivesse sido frustrada da parte dos portugueses — o facto é que se recorreu á força para consegui-lo, o que é proibido pela Carta, e que não esgotaram as soluções admitidas pela Carta quanto a negociações, mediação e conciliação».

«Que a India tivesse achado necessário recorrer á força em tais circunstancias, acho que chocou muito profundamente a sensibilidade moral do povo americano e não há duvidas de que chocou a minha». — (A. N. I.).

A reacção em todo o País

TAROUCA, 26. — O professorado deste concelho esteve na Camara Municipal, a manifestar a sua repulsa pelo ataque da União Indiana ao Estado da India e a solidarizar-se com os portugueses que repudiam o acto do falso pacifista Nehru e a atitude das Nações Unidas. Depois os professores dirigiram-se em cortejo para a igreja, onde foi celebrada missa vesperti na por alma dos heróis que tombaram na província portuguesa da India.

Em Minas de S. Domingos

MINAS DE S. DOMINGOS, 26. — As casas comerciais desta localidade, aceitando o convite do Comércio do Distrito de Beja, fecharam os seus estabelecimentos das 16 ás 17 horas, associando-se assim á manifestação patriótica realizada naquela cidade pelo ataque de Nehru aos nossos territórios da India, a acção infame que foi muito sentida por toda a população.

Na Murtosa

MURTOSA, 26. — Por iniciativa da Camara Municipal houve nesta vila uma manifestação patriótica de protesto e de indignação contra o vil atentado cometido pela União Indiana contra a província da India Portuguesa.

Na Praça do Comandante Jaime Afreixo, concentraram-se os cortejos cívicos procedentes de todas as freguesias do concelho, em que tomaram parte as autoridades civis e religiosas das freguesias, as crianças das Escolas Primárias e do Externato de S. João de Brito, acompanhadas dos seus professores, o Grupo de Escutas n. 54 — Num'Alvares, representações das associações de recreio, e de beneficência e muito povo. Na Camara Municipal, realizou-se uma sessão solene, onde proferiram alocuções patrióticas o estudante Miguel Henriques de Sousa Barbosa, o delegado escolar, Firmino Aresta, e o presidente da Camara Municipal dr. José Tavares Afonso e Cunha.

A marcha de silêncio prosseguiu depois em direcção á igreja matriz de Pardelhas, onde foi celebrada missa e proferida uma alocução patriótica pelo rev. padre Manuel das Neves Margarido, pároco da Murtosa.

Em Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 26. — Por iniciativa dos Galatos do Padre Américo, houve uma grandiosa manifestação de repulsa pela criminosa invasão da India Portuguesa.

Por via do temporal que flagelou esta região durante todo o dia, previa-se que, sendo impossível a manifestação pública, se realizassem apenas cerimónias religiosas na igreja paroquial. Mas não. Todo o povo — com os Galatos á frente — insensível á chuva e ao vento, se concentrou no Largo da Corredoura, junto ao edifício dos bombeiros voluntários. Então, um dos mais velhos pupilos do saudoso padre Américo [illegible]

COMUNICAÇÃO da Cruz Vermelha sobre a situação dos prisioneiros

A Cruz Vermelha Portuguesa recebeu, esta manhã, um rádio da sua delegação em Goa que se transcreve:

«Contactamos prisioneiros, que desejam Santo Natal ás famílias. Passageiros do navio-motor «India» é favor comunicar todos bem. Segue avião lista de nomes».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em algumas regiões, e chovia no sul do continente, por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica que se desloca lentamente para Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Coimbra, 10°; Lisboa, 13°; Faro, 15; Ponta Delgada, 14°.

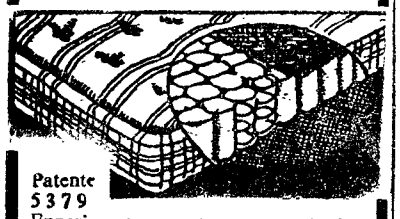
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,8; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°; mínima, 10°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°; mínima, 9°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento moderado de Sudoeste, rondando para Oeste, aguaceiros ocasionalmente de granizo, possibilidades de trovoadas, pequena descida de temperatura.

BEBA ÁGUA das Caldas de Monchique. De mesa e gaseificada

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente o Ex de colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 23422. R. da Prata, 156 s/l. (unico no género).

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

A ACTUALIDADE DA PEÇA DE SHAW «A CASA DILACERADA»

por IRVING WARDLE

Não temos ninguém, hoje, que se dedique a escrever bem com o desavergonhado deleite de Bernard Shaw. Ele é o espírito da energia articulada e onde quer que uma reposição da sua obra varra o West End, qual nortada, cresta todos os outros dramas, fazendo com que as obras desviadas da consciência artística não pareçam mais do que uma recusa de pensar claro.

No ano passado, houve quatro pequenas reposições de obras de Shaw, que culminaram agora com a esplêndida apresentação de «Casa Dilacerada» (Heartbreak House), que Shaw considerava como sendo a sua melhor peça, no Teatro Wyndham.

«Heartbreak House» foi principiada antes da guerra de 1914 e não acabou senão no meio do conflito. Teve a sua origem em duas produções experimentais de Tchekov, que a Sociedade do Palco montou para um incompreendido publico eduardiano. Shaw escreveu, mais tarde, a esse respeito: «Nós olhámos esgazeados e dissemos: Que peça tão russa! Mas a mim, não me pareceu assim». O que Shaw viu em Tchekov foi uma imagem de toda a Europa culta e descansada, um palácio de mau encantamento que estava a entregar o mundo ao «contrôle» do espertalhão ignorante e sem alma, e á energia, com as medonhas consequências que agora o ultrapassaram».

Estas palavras foram escritas em 1919, numa disposição do pós-guerra de selvagem desespero pela sanguinolenta hipocrisia da vida, na frente interna. Quando Shaw principiou a escrever a sua peça, o terror ainda não tinha caído sobre a Europa, e quando a guerra eclodiu, colocou-se na situação de um Isaías a continuar a fulminar com as suas profecias, depois da chegada do Dia de Juizo, com a excepção de que, no caso de Shaw, o estilo ser o de uma comédia impertinente, ou, nas suas palavras, «uma fantasia á maneira russa sobre temas ingleses».

Já há muito que se admitira que Shaw, como imitador de Tchekov, era um não-concorrente. As suas personagens tinham uma compreensão demasiado nítida do seu significado; intervalos de frioleiras surgem de vez em quando; e tudo serve os seus fins em vista.

Mas também é verdadeiro que a peça marca um afastamento do seu habitual idioma: as suas personagens podem representar a propriedade, o Império, o heroísmo e assim por diante — mas todas elas fazem-no com tacto invulgar e, em vez de apresentar o seu caso com longas tiradas á Shaw, inclinam-se a revelá-lo em bocados de diálogo quebrado e inconsequente. O que acontece, de facto, é um acto de fertilização cruzada: o estilo alheio não o abafou, mas foi por ele utilizado para prolongar o seu próprio alcance e para criar uma comédia que é tão horrívelmente adequada para nós, como quando apareceu pela primeira vez. Custa-nos a acreditar como o crítico W. A. Darlington pudesse escrever, nas suas memórias de teatro recentemente publicadas, que «Heartbreak House», recebido como obra-prima em 1921, perdeu agora grande parte do seu choque. O espectáculo do grupo da casa matando o tempo com «flirts» e conversas, sentado no jardim, ao crepusculo e suspirando pela perspectiva de aniquilação, quando um zepelim sobrevoa a casa, constitui uma imagem indestrutivel de uma relevancia contemporanea que é demasiada e dolorosamente óbvia.

Mas na peça, há mais do que isso, e um dos principais méritos da produção de Frank Hauser está no grau com que eleva o texto acima do nível de afirmações gerais e dá a elaborada atenção ás extremas riquezas de pormenor. A personagem nunca pode permanecer estática. Tenho visto produções de «Heartbreak House» em que a

(Continua na página seguinte)

Uma cena da peça «A Casa Dilacerada», em que intervêm Perlita Neilson (Ellie) e Roger Livesey (Capitão Shotover)

As «matinées» clássicas em Paris

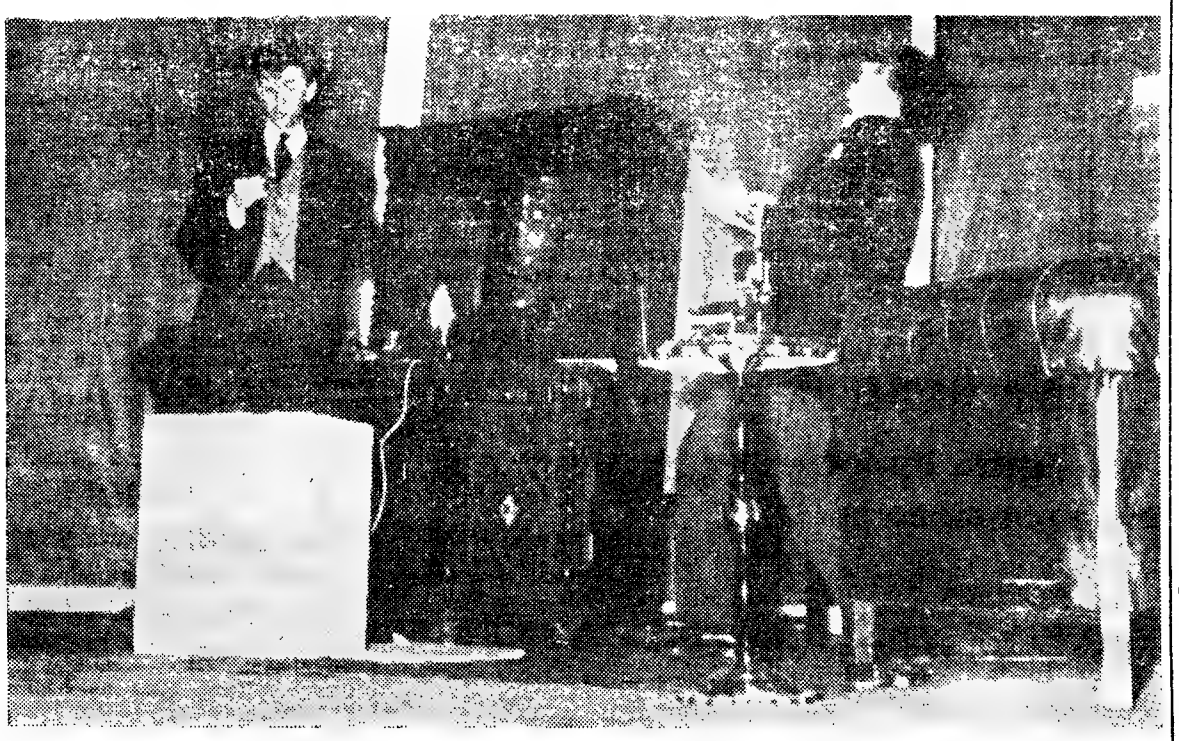
Ao lado dos autores contemporaneos, sete teatros parisienses mantêm no cartaz das suas «matinées» clássicas, os nomes de Mariveaux, Shakespeare, Beaumarchais, Molière, Racine e Musset

Assim, o Teatro Alliance Française apresenta, todas as quintas-feiras, em «matinée», «La Double Inconstance», de Marivaux, com encenação de Yves Gase; o Teatro de Saran Bernhardt leva á cena, duas vezes por semana, «Athalie», de Racine, encenada por Marcelle Tassencourt; o Atelier faz reviver, ás quintas-feiras, segundo a «mise en scène» de André Barsacq, O Barbeiro de Sevilha»; e o Athénée leva á cena, uma vez por semana, «Les Femmes Savantes», de Molière, encenada por Maurice Bray.

É curioso assinalar que num certo numero de palcos parisienses, tradicionalmente consagrados ao «teatro de boulevard», são montadas, paralelamente aos seus programas diários, obras pertencentes ao património clássico, nas melhores condições de encenação e interpretação. É o caso do Palais Royal, que leva «La Coquine», de Roussin e oferece ao publico, em «matinées» de quintas e sábados, «L'Etourdi» e «Le Dépit Amoureux», de Molière, peças interpretadas pela companhia e encenadas por Jean Meyer.

Trata-se, sem duvida, duma forma de teatro popular estimável pelo seu papel educativo onde o publico, composto principalmente por jovens, estudantes das universidades e do ensino secundário, busca uma mais sólida formação cultural

As «matinées» clássicas de Paris são um exemplo a seguir entre nós, onde, por motivos obvios, a fórmula devia ser utilizada com maior intensidade.



«O DOIDO E A MORTE» NA ILHA DA MADEIRA

Como noticiámos já, o Cine-Clube do Funchal, através da sua secção de teatro experimental, levou á cena algumas peças de incontestável interesse, entre as quais «O Doido e a Morte», de Raul Brandão. Aqui reproduzimos a fotografia de uma das cenas da peça, tal como foi representada na Ilha da Madeira e na qual vemos «O Milhões» (Duarte de Canavial) a atemorizar o governador civil (João Pestana), de relogio na mão e dedo no botão «explosivo».

PANORÂMICA

DUAS DESILUSÕES

Um europeu e um americano; um representante das modernas gerações de cineastas franceses e um mestre «clássico» de Hollywood: Franju e Ford, dois antípodas reunidos em Lisboa num fracasso comum.

«Luz Sobre o Assassino» e «Terra Bruta», o policial macabro surrealista e o «western» convencional — duas desilusões simultaneas.

Franju, o documentarista excepcional, o realizador poderoso de «Os muros do desespero», de braço dado com John Ford, o director inesquecível de «Tormenta a bordo», de «O vale era verde», nesta manifestação de triste subserviência a um oficio. Arquitectos criadores transformados em mestres de obras de fancaria.

Duas desilusões de tipo diferente, bem sabemos, mas provocadas pela mesma ansia de sobrevivência. Em Franju, sobrevivência como realizador de filmes de fundo, na ansia de manter abertas as portas para a obra que é justo esperar dele. Em Ford, apenas desejo de sobrevivência, em quem já fez uma obra notável. Em todo o caso, sobrevivência á custa de concessões de toda a espécie

Franju acredita no futuro, afirma a sua perícia tecnica, brinca um pouco com o macabro, pisca um olho a René Clair e outro a Tati e segue, pouco atento, os argumentistas policiais Boileau-Narcejac.

John Ford é mais rotineiro e aplica, com toda a consciência, a receita de experiência feita, com todos os rodriguinhos pré-fabricados.

Mas é tão triste ver um autor de futuro atraiçoar a sua juventude como assistir á decadência de um velho e incontestável mestre, acreditando ainda que uma narrativa hábilmente conduzida com todos os «trues» do ofício possa salvar uma história sem qualquer interesse.

Franju é uma esperança que vacilou. John Ford um passado que em vão tenta resistir.

Duas desilusões de valores contrários, mas igualmente lamentáveis. Franju e o velho Ford — dois símbolos duma profissão que teima em não ser fabril, comercial, dependente do êxito e de quantas outras coisas!

Criação cinematografica — um objectivo longinquo que só muito poucos, em plena liberdade, podem tentar. Em todo o caso, ambição apaixonante. E é um choque doloroso quando vemos um Franju ou um Ford enveredarem por formulários marginais, renunciando, para sobreviver, ao cinema autènticamente criador, janela aberta para a vida e para a beleza.

MANUEL DE AZEVEDO

CLAUDIA CARDINALE

vedeta de um filme de guerra

A jovem actriz italiana Claudia Cardinale, actualmente considerada uma das mais prometedoras estrelas do cinema europeu, foi contratada para desempenhar o principal papel feminino de «The Iron men», contracenando com Sidney Poitier. «The iron men», e a história excitante do famoso 99.º Batalhão de Caçadores, destacado em Itália durante a II Guerra Mundial, o qual era composto totalmente por negros, com excepção dos oficiais que eram brancos. Trata-se de uma produção Galatea-Marianne, com argumento de Bruce Elliote, sobre a vida e amores dos componentes do batalhão numa cidade italiana.

O filme será produzido por Martin Poll, realizado por John Cassavetes e distribuido pela Paramount [illegible]

foi protagonista dos seguintes filmes italianos: «A Terceira Chave», «Vento do Sul» e Belo António».

GRANDE PRÉMIO

do Cinema para a Juventude

Ao realizador André Hunebelle foi atribuido pelo Instituto Pedagógico da França, pelos filmes «Le bossu» e «Le capitaine».

No momento de receber a medalha de oiro respectiva das mãos do director daquele Instituto, Hunebelle afirmou:

«Não faço filmes para as crianças, mas sim, filmes de que gosto, pois no coração de todo o adulto dorme uma criança. O meu objectivo é apresentar a generosidade [illegible]

Isabel Ruth recebeu um prémio pela sua interpretação em «Ritmo violento»

É profundamente animador, para as pessoas que em Portugal se interessam por problemas do bailado, o facto de dia a dia irem surgindo rapazes e raparigas que se querem dedicar à dança de arte. Não o menos animador verificarmos que alguns dos bailarinos e bailarinas existentes não se deixam estagnar, antes lutando por uma melhoria da sua técnica.

O Centro Português de Bailado é justamente uma das entidades que possui dois ou três bailarinos cuja craveira é bastante animadora e bastante positiva, permitindo-lhe meter ombros a empreendimentos que, doutro modo, ficariam sem viabilidade

Isabel Ruth é, justamente uma das pessoas a quem nos queremos hoje referir. Rapariga simpática e bastante nova, como convém a uma bailarina, Isabel Ruth começou os seus estudos com madame Ruth Aswin. Mais tarde foi primeira bailarina dos «Ballets de Lisboa», formados por Fernando Lima. Depois disso, como sentisse necessidade de se aperfeiçoar, dirigiu-se a Londres onde frequentou os cursos do «Royal Ballet». Acabados estes, voltou a Lisboa onde ocupa hoje o lugar de primeira bailarina do Grupo Experimental de Ballet do Centro Português de Bailado

Levada para o Teatro e a TV, trabalhou pouco na primeira especialidade enquanto na segunda tem mantido uma regular colaboração. Também na TV fez vários programas de poesia revelando-se uma apreciável declamadora. É também na televisão que os seus êxitos junto do grande público se têm tornado mais notórios. Recentemente, Isabel Ruth recebeu um prémio atribuído pelos telespectadores a melhor bailarina da semana pela sua interpretação no bailado «Ritmo violento», coreografado por Norman Dixon sobre música de Johnny Maudel estreado no espectáculo dado pelo Grupo Experimental no Tivoli, no passado mês de Outubro.

Presentemente, a par do bailado, Isabel Ruth parece disposta a dedicar-se mais atentamente ao Teatro Contudo, não nos esqueçamos de que uma bailarina, para manter e melhorar a sua forma, precisa de dedicar à sua preparação um esforço violento ou em breve estará ultrapassada. Esperemos, pois, que Isabel Ruth se não disperse e não nos prive desse modo, de mais uma bailarina que, se continuar a trabalhar, poderá ser um valor positivo ao serviço do bailado em Portugal.

Uma cena do bailado «Ritmo Violento», pela interpretação do qual Isabel Ruth foi premiada

O TEATRO NO MUNDO

Giraudoux pela mão de Barrault

No Teatro de França, Jean-Louis Barrault encenou «Judith», de Jean Giraudoux, peça escrita em 1932 segundo o tema bíblico. Situada na obra de Giraudoux entre «Amphitryon 38» e «Intermezzo», constituiu agora um êxito, fazendo parte do elenco artistas como Jacques Dacqmine, Jean Desailly, Madeleine Renaud e Loleh Bellon. Os cenários, de Max Ernst, foram considerados notáveis pela crítica francesa.

Teatro das Nações

O comissariado do Teatro das Nações reuniu-se sob a presidência de Jacques Jaujard, secretário-geral do Ministério dos Assuntos Culturais. Depois de aprovar o orçamento para a próxima época, verificou as candidaturas, para 1962, de 65 companhias, pertencentes a 33 nações. Ao que supomos, nenhuma companhia portuguesa está incluída entre os concorrentes. E porquê?

Uma «Crónica» de Salacrou

Noticia-se que um dos acontecimentos teatrais mais notáveis e interessantes, em França, foi a criação, pelo Centro Dramático do Norte, dirigido por André Reybaz, de «Boulevard Durand», a nova peça de Armand Salacrou, qualificada como Crónica» pelo autor. Crónica do caso Durand, sindicalista do Havre vítima, em 1910, duma terrível maquinação que o fez injustamente condenar á morte. Durand foi mais tarde reabilitado, devido a um movimento mundial de protesto, mas ficou louco. A peça foi apresentada no Havre, com um êxito sem precedentes, antes de ser levada á cena em Paris.

«A Visita» na Grécia

No fim da época teatral na Grécia, registou-se uma série de êxitos de peças estrangeiras. Entre essas, é de destacar o entusiasmo despertado pela apresentação de «A visita da velha Senhora», de Dürrenmatt, que Lisboa já viu há anos, pela companhia do Teatro Nacional.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O produtor Hal Wallis contratou Martha Hyer para contracenar com Laurence Harvey e France Nuyen em «A Girl Named Tamiko», drama romântico cuja acção decorre no Japão, na actualidade, e será rodado em Tóquio sob a direcção de John Sturges.

■ Estão a ser rodados no deserto de Barstow, Califórnia, os exteriores do filme «Escape From Zahrain», interpretado por Yul Brynner, Sal Mineo, Madlyn Rhue e Jack Warden e do qual Ronald Neame é o produtor e realizador.

■ O realizador Roger Vadim e o produtor Cosne encontram-se em Roma para iniciar a preparação do filme «Le repos du guerrier», baseado no romance de Christiane de Rochefort. O filme será rodado na Itália.

■ Anuncia-se de Paris que Romy Schneider e Jean-Claude Brialy serão os intérpretes principais do primeiro filme policial de Claude Autant-Lara, intitulado «Le meurtrier» (O assassino), cujo enredo se baseia no ultimo conto de Patricia Highsmith, a autora de «O desconhecido do Nord-Express».

A MAÇÃ DE EVA...

A encantadora Marina Vlady intervém num dos episódios do filme francês «Os Sete Pecados Mortais», em que colaboram sete realizadores: Chabrol, Vadim, Godard, Demy, etc. Eugène Ionesco, argumentista e realizador de um dos episódios, «A Ira», foi o ultimo a terminar a parte que lhe estava confiada. Marina Vlady, entretanto, vai rilhando a maçã de Eva enquanto os seus cabelos lhe descem, tentadoramente, pelos ombros

«A CASA DILACERADA»

(Continuação da página anterior)

«lady» Utterwood aparece simplesmente como uma «snob» colonial; a senhora Hushabye, uma voluptuosa livre-pensadora; e Heitor um agradável assassino de mulheres, com uma bigodaça semelhante a um castiçal de cobre. Mas, nas mãos de Frank Hauser, as personagens estão em permanente mudança e nós tornamo-nos cônscios do método shawniano de revelar as personagens.

Isto tende a dar-se através de três fases. Na primeira, somos sentados a recusar a personagem por qualquer motivo simples e externo — como o snobismo ou materialismo; logo a seguir, a personagem defende a sua posição e cresce formidàvelmente; e, ao proceder assim, convence-se disso e convence o auditório e passa para a terceira fase, em que exagera o seu papel e se torna ridícula.

Tal como Shaw o emprega, este processo é extremamente elegante e nada mecânico. A maneira como uma sucessão de personagens é assim apresentada leva-nos a metáforas cinemáticas, mas seria mais rigoroso relacioná-la com a música, pois que possui muito de comum com a sucessão de entradas numa fuga.

Com a excepção do capitão Shotover, desempenhada por Roger Livesey — uma actuação algo improvisada e desajeitada —, o elenco do Teatro Wyndham é óptimo. «Mrs.» Hushabye, desempenhado por Judy Campbell, e uma abelha-mestra irresistível — uma deusa vacilante e ridícula, que consegue combinar o humor com a sensualidade (normalmente uma dessas facetas destrói a outra). Perlita Neilson salva o papel mais fraco de Ellie e apresenta um retrato enervante de implacável inocência. Michael Denison faz o papel de Heitor em cheio, sem sair da comédia, para cair na farsa, havendo um bizarro e bem feito Boss Mangar, feito por George Benson. Os coelhos de Pauline Whitehouse — adornados de vestidos, globos terrestres e troços há muito parados — são outra invenção encantadora.

Michèle Girardon

conseguiu um contrato por cinco anos

Devido á sua interpretação na película de Howard Hawks, «Hatari!», com John Wayne no protagonista, a actriz francesa Michèle Girardon obteve um contrato de cinco anos com a Paramount.

A actriz parisiense fará anualmente um filme para a Paramount. Tem, no entanto, liberdade de acção para trabalhar em França, Itália e México, países onde anteriormente já havia filmado.

Embora desempenhando um papel dramático em «Hatari!», Michèle Girardon é conhecida na Europa também como excelente comediante. Com cerca de 1,80 metros de altura e cabelo dourado, Michèle Girardon assemelha-se muito a Ingrid Bergman, semelhança que não teve, porém, a menor interferência na sua carreira cinematográfica.

A JUVENTUDE de Churchill no cinema

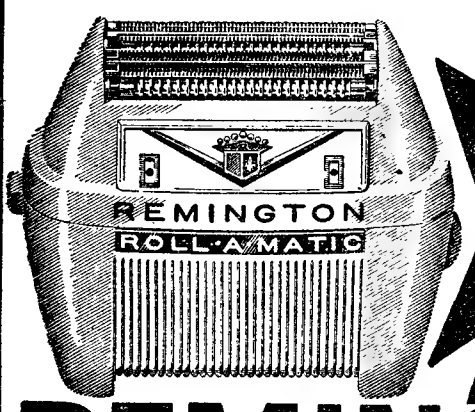
Hugh French, que produzirá «The Winston Churchill Story», deslocou-se de avião a Londres para conferenciar com o antigo primeiro-ministro britânico, no respeitante ao argumento cinematográfico do filme que versará a juventude de Churchill.

A película, a filmar pela Paramount em 1962, será baseada nos livros, com o título geral de «My Early Life» e publicados nos Estados Unidos com os subtítulos de «A Roving Commission» e «The World Crisis». Os livros versam a vida aventurosa da juventude de Churchill e culminam com o seu casamento em 1908.

CLAIRE BLOOM será ninfomaniaca

Jack L. Warner anunciou o ultimo nome do elenco do seu filme «The Chapman Report», no que diz respeito aos caracteres femininos: Claire Bloom. Esta conhecida intérprete viverá na tela o difícil papel de uma ninfomaniaca deste drama em «technicolor» baseado na novela de Irving Wallace. Sob a direcção de George Cukor estão a trabalhar neste filme Shelley Winters, Jane Fonda, Efrem Zimbalist. Jr., Ty Hardin, Glynis Johns, Ray Danton, John Dehner, Andrew Duggan e Harold J. Stone

A primeira máquina de barbear REGULAVEL para cada tipo de barba...



SENSACIONAL!
AGORA
APENAS POR
Esc.
790$00

REMINGTON ROLL·A·MATIC

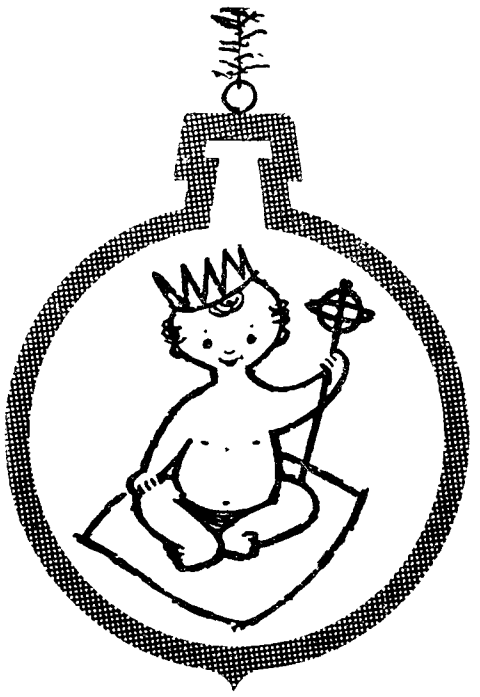
Remington OFERECE-LHE O BARBEAR MAIS RÁPIDO E PERFEITO DO MUNDO. BASTA PREMIR O **NIVELADOR DE CORTE** E OS ROLOS ADAPTAM-SE INSTANTÂNEAMENTE AO SEU TIPO DE BARBA E À SUA PELE PROPORCIONANDO-LHE UM BARBEAR AINDA MAIS AGRADÁVEL.

POSIÇÕES DO nivelador de corte

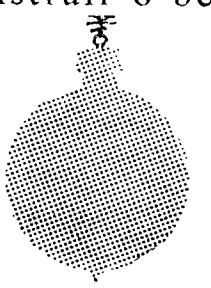
BARBA DURA	PELE FRÁGIL	BARBA NORMAL
Rolos na posição BAIXA	Rolos na posição ALTA	Rolos na posição MÉDIA

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES **OLAVO CRUZ, L.DA**
RUA DAS FLORES, 59 - LISBOA



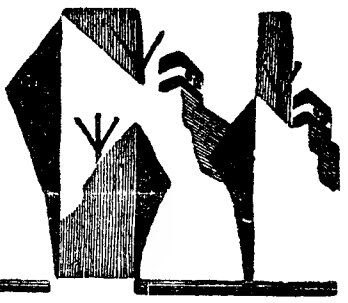
Um novo mundo
de ternura
na arte de cuidar,
alimentar
e distrair o bebé.



SECÇÃO INFANTIL DA
FARMÁCIA INTERNACIONAL
RUA DO OURO, 228 • LISBOA

ETP

SOCIEDADE GERAL
SG



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES e FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/1/62. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/1/62 e para BISSAU a 6/1/62. Carga Frigorífica a 9/1/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES, dias 8-9)** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/1/62. Carrega em LISBOA para LOBITO e MOÇAMEDES a 5/1/62 e para CABINDA e LUANDA a 6/1/62. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» - A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 2/1/62 a 11/1/62. Em LISBOA só para MATADI a 17/1/62 N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 24/1/62 a 1/2/62. Em LISBOA só para MATADI a 7/2/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 24/12/61 a 8/1/62 N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 14/1/62 a 29/1/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS de 28/12 a 29/12/61 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 4/1/62 a 5/1/62

COMPANHIA
DOS CAMINHOS DE FERRO
PORTUGUESES
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede - Calçada do Duque, 20
Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações C. P. 3 1/2% - 1946 relativo ao 2.º mestre de 1961

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1961, será efectuado a partir de 1 de Janeiro p.º futuro, aos seguintes preços:

Esc: — 14$17,5 — para títulos ao portador
Esc: — 13$94,5 — para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão):

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Fonsecas Santos & Vianna
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

O pagamento na sede da Companhia e na Tesouraria do Porto, efectua-se *todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e aos sábados desde as 10 às 12 horas.*

Lisboa, 15 de Dezembro de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MADRID
no
FIM DO ANO
Lotação rigorosamente limitada

A C. P. organiza, em colaboração com a E. G. T., de 28 de Dezembro corrente a 2 de Janeiro de 1962, uma excursão a Madrid, Escorial e Vale dos Caídos ao preço de 1 100$

Neste preço está incluído o transporte em caminho de ferro de Lisboa a Madrid e volta, no comboio «Lusitania-Expresso», o transporte da estação de Madrid ao hotel e inversamente, a visita á cidade de Madrid, em autocarro, a excursão ao Escorial e Vale dos Caídos e o alojamento e refeições em hotel de 1.ª CATEGORIA, em quartos com chuveiro.

Bilhetes á venda a partir de 13 do corrente nos seguintes locais:

— NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS
— E. G. T. (Rua do Arsenal, 124, 1.º)
— Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C)
— Havas-Exprinter (Rua do Ouro, 234-242)
— Marcus & Harting (Rossio, 45-50)
— Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A)
— Mundial Turismo (Travessa da Glória, 19-A)
— Orey, Antunes (Praça Duque da Terceira, 4)
— Roque (Rua de São José, 21)
— Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60)
— Turismo Portugal (Rua Alexandre Herculano, 12-A)
— Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103)
— NA ESTAÇÃO DE LISBOA (ROSSIO)
— NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO
— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Almeida e Sousa, 14-A
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A

Água e esgotos na cidada da Guarda

A Camara Municipal da Guarda, deliberou executar, desde já, por concurso limitado, a remodelação total das redes de abastecimento de água e esgotos da cidade, para o que vai ser solicitada a necessária autorização do Ministério das Obras Publicas.

OURIVESARIA RIBEIRO

VIUVA E FILHOS DE RAFAEL MENDES RIBEIRO, LDA.

R. Barros Queirós, 66 (Antiga Travessa de S. Domingos, ao Rossio)
TELEFONE 863985 LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo próspero.

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
8 de Janeiro
12 de Fevereiro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

FERNANDO CARDOSO

Fabricante e criador de modelos de Malas de Senhora e Sócio-Gerente da

CASA CARDOSO

RUA DA PALMA, 3 e 3-A — LISBOA

Deseja á sua Ex.ma Clientela e Amigos, Colegas e Fornecedores Festas Felizes e o futuro Ano Novo cheio de prosperidades.

-O lápis de PARGANA comenta...

Ramin, o obstáculo

O Benfica venceu. E não se dira que o conseguiu, sem mérito. Seria uma injustiça condicionar o triunfo, mesmo que se aponte Ramin como a figura dominante do encontro, um facto, apenas, entre tantos outros, mais ou menos, de recorte identico.

Quando Mário Coluna, entrando bem na grande área, bateu o guarda-redes vimaranense, eram decorridos quatro minutos, pressentiu-se que os visitantes não evitariam uma derrota severa tal a disposição ofensiva que os campeões nacionais revelaram após o começo da partida.

O êxito de Coluna, aliás, de inspiração individual, mais reforçou a ideia de uma jornada histórica, se bem que os minhotos — com evidência para Augusto Silva, um avançado combativo e que foi quem mais trabalho deu á defesa lisboeta — tivessem sugerido o registo de um acontecimento sensacional, principalmente no segundo tempo. na ultima meia hora.

A feição do jogo não diferiu da repetição da mesma imagem: o Benfica instalado no meio campo do antagonista, remates consecutivos, bolas a esbarrarem (ou a avizinharem-se) nos postes e na trave, e portentosas intervenções do guardião Ramin.

O domínio dos campeões sofreu um ligeiro contratempo que durou uns dez minutos, logo que, aos 24 minutos, Augusto Silva logrou o primeiro remate da sua equipa. Exceptuando esse período foi ao Benfica que coube o melhor quinhão ofensivo, a despeito de defeitos de vária ordem, com realce para o exagero na retenção da bola, moderada velocidade e relutancia para a desmarcação simultanea — três factores que em certa medida não permitiram a conquista de uma vitória com muitos golos.

Ramin, que reeditou uma das suas famosas exibições, em Lisboa, apercebendo-se das intenções dos avançados da Luz, que insistiram em denunciar o remate final, pôde aplicar-se a fundo nos seus mergulhos ou voos, mas para isso, claro, valeu-se dos seus excelentes recursos onde a elasticidade. a boa visão. mãos seguras e reflexos prontos desempenharam acção relevante.

Os «encarnados», que não precisaram de agir em rasgos heroicos, puderam delinear uma manobra de cariz autoritária, mas no desenvolvimento dos enlaces atacantes, como se disse, careceram de uma objectividade mais esclarecida pelo menos quando se tratava de criar os momentos de remate em funcão da instantaneidade requerida.

Uma excepção. que é digna de menção suscita o averbamento em pormenor quando, aos 65 minutos, a bola conduzida por Angelo foi endossada a Santana que tocou uma vez só para a passar para Cavém, que quase na linha de cabeceira centrou para Águas, sem deixar bater o esférico no chão, visou a baliza, sem demora. Ramin, porém, negou o golo com uma intervenção para «corner».

Um lance de categoria, como o oásis no deserto.

Nomes a citar: Ramin, Augusto Silva, Angelo, Coluna e Virgilio.

Arbitragem regular do sr. Marcos Lobato.

F. SOROMENHO

O CURSO

de Treinadores Regionais começa esta noite

No I. N. E. F., ás 21 e 30 horas, efectua-se a sessão inaugural do Curso de Actualização de Conhecimentos para Treinadores Regionais. organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, e a que assistirá o subsecretário da Educação Nacional.

Frequentarão o curso os srs.. prof. José Gameiro, Serra Pinto, Anastácio Sarmento, Costa Pereira. Afonso dos Santos, Prista Caetano, Meneses de Morais, Francisco Albuquerque, Fortes Rodrigues, Nuno Pais, Martins Ferreira. Pimentel Figueiredo, Puga Costa, José Falcão, Arnaldo Borges. Matos Fernandes, Raimundo Mendes e ainda os prof. João Coutinho e Mário Maria.

Foram convidados para assistir ao curso os professores Nunes da Costa, Adelaide Patrício, Lavinia Pais e o treinador António Calado.

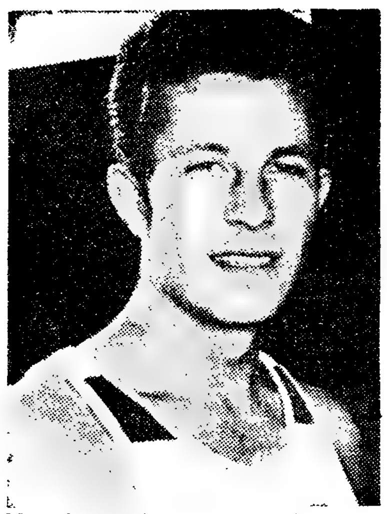
O curso, que constará de sessões teóricas e práticas, será orientado pelo prof. Moniz Pereira, constituindo o seu corpo docente os profes. sores Fernando Ferreira, Mário Lemos, Eduardo Cunha e Luís Falcão, com a colaboração do eng. Mário Pires Ventura, presidente do Conselho Técnico da F. P. A.

Coluna marca o golo da vitória do Benfica

Manuel de Oliveira

o representante de Portugal na corrida de S. Silvestre parte hoje para o Brasil

Manuel de Oliveira, o atleta português da actualidade mais representativo, excelente fundista, campeão nacional Juniores dos 1500 m (3 m 52,6 s); 3000 m (8 m 29 s); 5000 m (14 m 15,6 s); 3000 obst. (9 m 18,8 s) e Senior dos 1000 m


Manuel de Oliveira o magnífico atleta do Sporting

(2 m 26 s); 1500 m (3 m 51,3); 2000 m (5 m 19,6 s); 3000 m (8 m 11,2); 5000 m (14 m 15,6 s); 10 000 m (30 m 36 s) e Meia hora (9.767,02 Km). seguirá hoje á noite para o Brasil a fim de em São Paulo, na noite do fim do ano. participar na famosa «Corrida de São Silvestre», competindo com alguns campeões europeus e sul-americanos, entre eles o argentino Osvaldo Suarez. vencedor em 1959 e 1960. respectivamente, com 21 m 55,2 s e 22 m 25 s 1/10, marca, que foi inferior á obtida por Manuel Faria, também do Sporting, nos anos de 1957 e 1958, respectivamente com 21 m 53,9 s e 21 m 37,4 s.

Pena é que o Conselho Técnico da Federação de Atletismo, por motivos económicos, certamente não tivesse indicado outros atletas, além do nosso campeão. A sua tarefa, isoladamente, apresenta-se deveras dificil e é tão árdua que supomos ser imprescindível um conjunto de circustancias para poder sair-se c[illegible] êxito desta deslocação.

Manuel de Oliveira, além de participar na «Corrida de São Silvestre», correrá no dia 3 de Janeiro, nas pistas do famoso estádio de Pacaembo, em São Paulo, a prova da légua, organizada pela Federação Paulistana de Atletismo, na qual o ano passado se cobriu de gloria vencendo-a, com excelente tempo (14 m 38 s) e contra adversários de estirpe.

A actuação do corredor «leonino», que se encontra esta temporada em melhor forma do que o ano passado está a ser aguardada com expectativa extraordinária. em vista das provas já dadas no campo internacional, nomeadamente, em Espanha e Alemanha.

VENCEDORES da Corrida de S. Silvestre

A partir de 1949 ou seja desde o momento em que o percurso da «Corrida de São Silvestre», está delineado, como actualmente, na extensão de 7300 metros, através das ruas e avenidas de São Paulo, os vencedores foram os seguintes:

ANO	VENCEDOR	M./S.
1949	Inostroza (Chile)	22,6,2
1950	Heino (Finl.)	22,45,6
1951	Theys (Belg.)	22,37,8
1952	Krucki (Alem.)	22,26,5
1953	Nihalic (Jug.)	21,38,4
1954	Zatopek (Chec.)	20,30,4
1955	Mihalic (Jug.)	21,51,2
1956	Norris (Ingl.)	22,18,2
1957	M. Faria (Port.)	21,58,9
1958	M. Faria (Port.)	21,37,4
1959	O. Suarez (Arg.)	21.55,2
1960	O. Suarez (Arg.)	22,25,1

O calendário oficial

dos torneios de futebol a partir de Janeiro de 1962

A F. P. F. deu a connecer o calendário das suas provas oficiais a partir de 1 de Janeiro de 1962.

Os Campeonatos Nacionais, das 1.ª e 2.ª Divisões, serão disputados nas seguintes datas:

7, 14 e 21 de Janeiro: 4, 11 e 18 de Fevereiro; 4, 11 e 18 de Março; 1, 8 e 15 de Abril e 13, 20 e 27 de Maio.

A «Taça de Portugal» utilizará: 1.ª mão da 2.ª eliminatória em 28 de Janeiro; 2.ª mão da mesma eliminatória, em 25 de Fevereiro; 1.ª mão da 3.ª eliminatória. em 25 de Março; 2.ª mão da mesma eliminatória, em 29 de Abril; quartos de final, em 3 e 10 de Junho; meias-finais, em 17 e 24 de Junho e final, em 1 de Julho.

O «Nacional» da 3. Divisão começará em 21 de Janeiro, sofre uma interrupção em 22 de Abril (domingo de Páscoa, sem futebol), tem a 11.ª jornada em 29 de Abril e recomeçará, em 6 de Maio. com a fase final até 1 de Julho.

O «Nacional» de juniores disputar-se-á nos dias 11, 18 e 25 de Março; 1 de Abril; 6. 13, 20 e 29 de Maio e 3, 10 e 17 de Junho.

O torneio de passagem, entre clubes da 1.ª e 2.ª Divisões, desenrolar-se-á em 3, 10, 17 e 21 de Junho e 1 e 8 de Julho.

Com os clubes da 2.ª e 3.ª Divisões serão utilizados os dias 17, 21 e 24 de Junho, e 1, 8 e 15 de Julho.

Jogos internacionais:

Brasil-Portugal (Rio de Janeiro). em 3 de Maio; Brasil-Portugal (S. Paulo), em 6 de Maio; e Portugal-Bélgica. em 17 de Maio.

SERÃO HOJE INDICADOS

os candidatos ao cargo de seleccionador nacional de futebol

O Conselho Técnico da F. P. F. reunir-se-á, cerca das 18.30 horas, para apreciar o protesto referente ao jogo Sporting da Covilhã-Vitória de Guimarães, disputado no passado dia 10, a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão.

O mesmo órgão assentará também nos nomes das individualidades que, em seu entender, estão aptas a desempenhar o cargo de seleccionador nacional de seniores, vago pela demissão de Fernando Peyroteo.

A relação aprovada será depois entregue á direcção da Federação que, amanhã, na sua reunião da comissão executiva, deverá divulgar, definitivamente, o novo «responsável».

■ O Clube Português de Tiro a Chumbo leva a efeito nos dias 6 e 7 de Janeiro a disputa de dez provas de tiro a chumbo.

A equipa de futebol do Sporting

partiu para Maiorca

Num avião da Pan American seguiu, esta manhã, para Palma de Maiorca, via Barcelona, a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal que, amanhã, defrontará o clube local em jogo particular.

A caravana sportinguista que se deslocou era formada pelos seguintes elementos:

Alberto Lourenço, director; Felisberto Vaz, seccionista; Juca, treinador; Manuel Marques, massagista; dr. Tormenta, médico; Carvalho, Libanio, Lino, Morato, Hilário, Lucio, Pérides, Fernando Mendes, Ferreira Pinto, Hugo, Figueiredo. David Julio, Diego, Geo e Morais.

O regresso a Lisboa está marcado para o dia 28.

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

Marcha do campeonato

A regularidade com que vinha a desenrolar-se o torneio maior do futebol nacional, foi ontem quebrada pela 2.ª vez e, de novo, por causa dum jogo disputado na Covilhã. Há semanas, o Covilhã-Atlético não chegou a principiar; anteontem, o Covilhã-Sporting foi suspenso a um quarto de hora do fim, com os lisboetas a vencerem por 1-0

Nos seis jogos que atingiram o seu termo apuraram-se os resultados que recapitulamos:

Belenenses-Salgueiros 4-0
Benfica-V. Guimarães 1-0
F. C. Porto-Atlético 4-1
Académica-Beira-Mar 7-1
Lusitano-C. U. F. .... [illegible]
Olhanense-Leixões 0-0

Quatro vitórias de visitados e dois empates é, por agora, o balanço da 11. jornada.

Os dois jogos realizados em Lisbc efectuaram-se de manhã, o que não dei-

A «ronda» forneceu poucas notas d... nas de realce. Cite-se, no entanto, a dificuldade em que os vimaranenses colocaram o Benfica; a circunstancia de o Leixões só agora ter conquistado o primeiro ponto «fora»; a interrupção da série de derrotas da Académica e do Lusitano.

A derrota do Atlético abriu uma clareira de 2 pontos entre o terceiro e o 4.º classificados, ao mesmo tempo que permitiu uma permuta (o Belenenses passou de 5.º para 4.º e o Atlético desceu de 4. para 5.º). Do 6.º ao 9.º tudo na mesma. O Leixões passou para 10. (era 13.º) e o Guimarães. baixou de 10.º para 11. . tal qual o Covilhã. antes 11.º é agora, talvez provisóriamente, 12.º

Estão disputados 76 encontros, que deram 44 vitórias de visitados, 16 empates e 16 triunfos de visitantes. A soma de golos elevou-se para 235, sendo 163 dos visitados e 72 dos visitantes.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	1	1	—	15-2	9	5	3	2		8-3	8	10	7	3		23-5	17
F. C. Porto ..	6	5	—	1	14-4	10	5	2	3		6-2	7	11	7	3	1	20-6	17
Benfica	6	4	2	—	15-4	10	5	2	1	2	8-8	5	11	6	3	2	23-12	15
Belenenses	6	4	1	1	20-7	9	5	1	2	2	5-9	4	11	5	3	3	25-16	13
Atlético	5	5	—	—	15-2	10	6	1	1	4	6-13	3	11	6	1	4	21-15	13
C. U. F.	5	3	—	2	9-6	6	6	2	2	2	6-7	6	11	5	2	4	15-13	12
Lusitano	6	3	1	2	12-6	7	5	1	1	3	3-6	3	11	4	2	5	15-12	10
Olhanense	6	2	4	—	9-4	8	5	1	—	4	4-12	2	11	3	4	4	13-16	10
Académica	6	3	—	3	13-8	6	5	2	—	3	4-13	4	11	5		6	17-21	10
Leixões	5	3	1	1	11-5	7	6	—	1	5	6-22	1	11	3	2	6	17-27	8
Guimarães	5	3	—	2	11-8	6	6	—	1	5	4-10	1	11	3	1	7	15-18	7
Covilhã	5	2	1	2	8-7	5	5	—	2	3	2-7	2	10	2	3	5	10-14	7
Beira Mar	5	1	3	1	6-6	5	6	1	—	5	10-26	2	11	2	3	6	16-32	7
Salgueiros	5	2	2	1	5-4	6	6	—	—	6	1-25	0	11	2	2	7	6-29	6

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho. Av. de Moscavide. 26.

O desporto no estrangeiro

O espanhóis acautelam a sua participação no «Mundial» de futebol

MADRID, 26 — A Federação Espanhola de Futebol, atendendo aos casos particulares do Real Madrid, do Atlético de Madrid e do Barcelona, decidiu levantar a proibição aos clubes espanhóis de disputarem jogos depois do dia 26 de Abril de 1962.

Essa medida destinava-se a facilitar a preparação da selecção nacional, com vista ao Campeonato do Mundo, que começa no dia 26 de Maio, mas qualquer destes três clubes poderá ter que disputar jogos em Maio, a contar para as finais da «Taça dos Campeões Europeus», da «Taça dos Vencedores das Taças» e ainda da «Taça das Cidades com Feira». — (A. N. I.).

A «Taça do Natal» em Barcelona

BARCELONA, 25 — A equipa alemã FK 03 Pirmasens empatou, por 2-2 com o Royal Liege, da Bélgica, a contar para a «Taça do Natal».

A equipa alemã classificou-se assim, para disputar hoje a final contra o Barcelona, que ontem derrotara o Liege, por 5-2.

No jogo de ontem, a primeira parte terminou sem golos. — (A. N. I.)

«Sugar» lesionado

NOVA YORK, 26 — O pugilista «Sugar» Ray Robinson, antigo campeão mundial dos «médios» e dos «meios médios», notificou ontem as autoridades do Madison Square Garden de que está com a mão esquerda lesionada, o que talvez não lhe permita honrar o seu compromisso com Denny Moyer, a quem devia disputar um combate de desforra no dia 6 de Janeiro. — (A. N. I.).

Combate em perspectiva

NOVA YORK, 26 — O presente de Natal para o pugilista Emile Griffith foi a confirmação de que, graças á sua vitória contra o cubano Isaac Logart, poderá defrontar, em Março, o campeão mundial dos «meios-médios», Benny Paret, tendo, assim, a possibilidade de reconquistar o título. — (A. N. I.).

Uns preferiram as bebidas quentes, mas outros não se importaram de nada

LONDRES, 26 — A prova de natação que todos os anos se disputa em Southport, na manhã de Natal, foi cancelada, porque a água do lago estava coberta por uma fina camada de gelo. Alguns nadadores chegaram ainda a lançar-se á água, mas a maioria decidiu procurar líquidos mais quentes nos «bars» mais próximos.

No entanto, em Londres, a Taça «Peter Pan» foi disputada, como habitualmente, por grande numero de nadadores, no lago de Hyde Park. — (A. N. I.).

O brasileiro Valentim continua em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 26 — O clube de futebol Boca Juniors desmentiu, oficialmente, que tivesse transferido o seu avançado-centro brasileiro Valentim por 16 milhões de pesos, em segredo, a um clube italiano, cujo nome não foi revelado, conforme tinha noticiado o matutino «La Nacion». — (A. N. I.).

UMA EXPOSIÇÃO DO SPORTING

sobre o jogo da Covilhã vai ser entregue na F. P. F.

Fundamentando-se na decisão do árbitro que suspendeu o jogo entre o Sporting Clube da Covilhã e o Sporting Clube de Portugal, disputado no passado domingo, quando o resultado era de 1-0, favorável á equipa visitante, e faltavam 15 minutos para o termo regulamentar, a direcção do clube de Alvalade entregará, hoje, na sede da F. P. F. uma exposição na qual apreciará o caso, devidamente, para o que aduzirá testemunhos idóneos.

A intervenção do Sporting visa apenas a lamentar a atitude do árbitro, sr. Renato Santos, que resolveu dar por concluido o encontro sem ouvir ou dar explicações ao «capitão» da equipa «leonina», abandonando por sua vez, o campo, após os covilhanenses o terem feito.

O próximo encontro

Pelo que julgamos saber, a comissão executiva da F. P. F., na sua reunião de amanhã, marcará a data do novo jogo entre o Sporting da Covilhã e o Sporting.

Terá escolhido um dia a meio da semana.

A seta assinala a invulgar coincidência de um jogador aparecer sem cabeça. A bola substituiu-a, enquanto Carlos Gomes, que se estreou no Atlético, se apresta para a blocar

O HOQUISTA BOUÇÓS ingressará no Sporting?

LOURENÇO MARQUES, 25. — O hoquista internacional Amadeu Bouçós tenciona, em Março, partir para a Metrópole, em viagem de férias, afirmando-se que ingressará, durante o período que passar em Lisboa, numa das equipas daquela cidade: Benfica ou Sporting.

O atleta diz-se disposto a repousar, na Metrópole. Se, no entanto, se decidir a jogar, fá-lo-á pelo Sporting, segundo revelou ao «Diário». — (A. N. I.).

A FORÇA GLOBAL DO F. C. PORTO

factor dominante no confronto com a movimentação hábil do Atlético

Nas Antas, o F. C. Porto venceu, por 4-1, o Atlético, em cuja equipa alinhou, pela primeira vez, o discutido guarda-redes Carlos Gomes, dispensado pelo Sporting. Diga-se, desde já, que realizou exibição satisfatória, parecendo, portanto, não ter perdido faculdades.

Os portistas, que, indicutivelmente, atravessam um bom momento, imprimiram ao seu futebol o cunho do sentido prático e da simplicidade. A equipa parece decidida a trilhar a «senda do campeonato», com a objectividade a prevalecer em todos os aspectos do jogo, mesmo quando certos elementos desejam, por vezes, impregnar a sua acção de preciosismos no domínio de bola.

Na primeira parte os portistas conquistaram a vantagem de 2-0, por intermédio de Pinto e de Serafim. No segundo tempo, Azumir e Peres (por esta ordem) fixaram a marca em 4-1. O Atlético conseguiu o tento de honra — merecido — quando faltavam 5 minutos para o termo do desafio.

Os lisboetas jamais quiseram remeter-se a porfiada defensiva. Conscios do seu valor, «arejaram» o jogo. Valorizaram, pois, o espectáculo. Foram dignos vencidos. No ataque, porém, e nos movimentos do contra-ataque, os «atléticos» deixaram-se prender por hesitações, pequenos compassos de espera e dribles em excesso, os quais inibiram, por conseguinte, lances realizados com melhor e mais rápido sentido perfurante.

Os lampejos dos lisboetas foram, portanto, eclipsados pela força global dos portistas.

Na Covilhã: jogo suspenso a 16 minutos do fim

Num embate que se lhe afigurava difícil — e com razão — o Sporting defrontou, na Covilhã, a equipa da sua filial, ora em franco período de melhoria.

Mas os «leões» do clube-sede não tiveram sorte. Tiveram-na, sim, quando os adversários perderam o ensejo de abrir o activo, no decorrer da primeira parte. Depois, Diego marcou um excelente golo e, quando se avizinhava o termo do encontro, a equipa da Covilhã claudicava a olhos vistos, mostrando-se fatigada. Precisamente na altura em que os sportinguistas pareciam em absoluto capazes de elevar a sua vantagem para 2-0 (dominavam com clareza), os jogadores locais rogaram ao árbitro que suspendesse a partida, pois o mau tempo havia recrudecido de intensidade e as marcações do terreno tinham desaparecido. Vento, chuva, frio... e o juiz aquiesceu. Uma contrariedade para os sportinguistas da sede, que se encontravam á altura da situação e se preparavam para festejar mais um triunfo. Diga-se a propósito, que os dianteiros visitantes, em especial Figueiredo, em maré de azar, perderam algumas boas ocasiões de reforçar a sua vantagem no marcador, embora, em terreno e em ambiente ingratos, a exibição não primasse pela qualidade.

Fácil vitória do Belenenses

No Restelo, o Belenenses não teve quaisquer dificuldades em infligir 4-0 ao Salgueiros, golos marcados por Yauca e Matateu, dois cada um.

Os salgueiristas principiaram em bom ritmo, mas não tardaram a precipitar-se na vulgaridade, principalmente quando os belenenses começaram a adiantar-se no marcador. Diga-se, no entanto, que, embora mais frágil, a equipa do Salgueiros denotou homogeneidade, mostrando-se os seus componentes de valor sensivelmente igual.

«Chuva» de golos da Académica

Por 7-1 se desfez em Coimbra a Académica do Beira Mar, de Aveiro. Punição a todos os títulos justa. Porque, ao passo que os estudantes realizaram exibição de qualidade, em todos os pormenores de jogo, os beira-marenses se afundaram na mediocridade colectiva, que, sem surpresa, se reflectiu na produção individual. O «team» aveirense anda ainda em busca de toada definida de contra-ataque, a qual aumente a eficiência defensiva sem prejudicar a urdidura prática das contra-ofensivas.

A Académica fez gala, em especial, de força atacante, sob o superior comando do macaista Rocha.

Em Évora: empate sem golos

Na capital do Alto Alentejo, Lusitano e C. U. F. empataram por 0-0, um «nulo» que traduz também mediocre exibição das duas equipas, as quais não puderam tornear as dificuldades resultantes de terreno ingrato e escorregadio, os lusitanistas porque se perderam em teias consecutivas de passes, os cufistas porque jamais atinaram com a urdidura dos contra-ataques, mormente devido ao paupérrimo trabalho dos interiores Faia e Vieira Dias, em absoluto irreconheciveis. O 0-0 castiga, assim, a exibição vulgarissima e incaracteristica de duas equipas capacissimas de tarefa de mais apuro, conforme o têm demonstrado com exuberancia no torneio em curso. Registe-se a «queda» que os cufistas continuam a registar para conseguir bons resultados fora de casa.

Em Olhão: outro 0-0...

O Leixões foi a Olhão conquistar precioso empate. O resultado quedou-se em 0-0 e «acusa» os avanços das duas equipas, que principalmente na execução do remate chegaram a revelar confrangedora imperícia.

Houve movimento, houve «espectáculo», por vezes houve também lances gizados com virtuosismo, mas, no remate, malogro total.

Os algarvios entregaram-se ao ataque com mais desenvoltura e pertinácia, mas os leixonenses acautelaram o compartimento defensivo, não desprezando, no entanto, os movimentos de contra-ataque, alguns dos quais merecedores de boa nota.

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Boavista-Spt. Espinho	2-2
Peniche-Sanjoanense	5-0
Peniche - Castelo Branco	2-1
Vianense-Cernache	3-0
Spt. Braga-Vila Real	1-0
Oliveirense-Caldas	4-0
Feirense-Marinhense	4-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Feirense	11	8	1	2	33-13	17
Marinhense	11	6	2	3	21-15	41
Sp. Braga	11	6	2	3	18-11	14
Peniche	11	4	4	3	22-12	12
Sanjoan.	11	6	—	5	20-21	12
Boavista	11	4	4	3	15-14	12
S. Espinho	11	3	5	3	17-13	11
Oliveirense	11	5	1	5	14-16	11
Torriense	11	5	1	5	10-14	11
C. Branco	11	4	2	5	13-20	10
Vianense	11	3	3	5	13-15	9
Caldas	11	3	2	6	11-25	8
Vila Real	11	3	1	7	15-20	7
Cernache	11	2	1	8	12-26	5

Factos salientes

O predomínio dos visitados, dos quais só um (Boavista) cedeu um ponto. Implicitamente, o Espinho foi o unico visitante a arrecadar pontos.

O Feirense, ao vencer o seu mais próximo competidor, viu aumentado de um para três pontos o seu avanço sobre o 2.º classificado. A subida do Vianense, de 13.º para 11.º

A próxima jornada

O campeonato prossegue no dia 7 de Janeiro, com os seguintes encontros: Feirense-Espinho, Sanjoanense-Boavista, Castelo Branco-Peniche, Cernache-Torriense, Vila Real-Vianense, Caldas-Braga e Marinhense-Oliveirense.

ZONA SUL

Resultados

V. Setubal-Campomaior	7-1
Sacavenense-Farense	1-1
Alhandra-Portimonense	3-1
Lusitano V. R.-C. Piedade	5-2
Seixal-Oriental	2-1
Barreirense-Olivais	3-1
Desp. Beja-Montijo	4-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Setubal	11	10	—	1	45- 9	20
Barreirense	11	10	—	1	31-11	20
Seixal	11	7	—	4	35-30	14
Alhandra	11	7	—	4	34-29	14
Farense	11	6	1	4	22-18	13
C. Piedade	11	5	2	4	27-20	12
Montijo	11	6	—	5	29-24	12
Portimon.	11	5	—	6	17-22	10
Lusitano	11	5	—	6	15-18	10
D. de Beja	11	4	1	6	23-35	9
Oriental	11	2	2	7	11-27	6
Sacaven.	11	1	3	7	17-26	5
Campom.	11	2	1	8	12-34	5
Olivais	11	1	2	8	14-29	4

Factos salientes

Tal como na Zona Norte, nenhum visitante ganhou; apenas um — o Farense — conseguiu um empate, o que significa que dos visitados foi o Sacavenense o que esteve menos bem.

A tabela da classificação poucas alterações apresenta: continua a haver dois guias: V. Setubal e Barreirense e a haver larga percentagem de lisboetas na zona perigosa.

A próxima jornada

No dia 7 de Janeiro, o campeonato prossegue com os seguintes encontros: Desp. Beja-Campomaiorense, Farense - Vitória de Setubal, Portimonense-Sacavenense, C.Piedade-Alhandra, Oriental-Lusitano V. R., Olivais-Seixal e Montijo-Barreirense.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (2.ª categoria): Oriental-Tabacos, no campo do primeiro, ás 22 horas.

BILHAR — Campeonato individual de 2.ª categoria, na sede da A. A. B. L., ás 21 horas.

XADREZ — Campeonato de 2.ª categoria, no Clube Alekine ás 21 horas.

PEQUENO MAGAZINE

«Noite silenciosa, noite santa...»

Comemorando o 175.º aniversário do nascimento de Franz Xaver Gruber, o célebre compositor do cantico de Natal «Noite silenciosa, noite santa», a sua aldeia, Hochburg Ach, situada na fronteira austro-hugara, vai consagrar-lhe um órgão — símbolo vivo de quem, humilde filho de tecelões, para sempre ficou no coração de todos...

Biblioteca de Salamanca

A biblioteca da Universidade de Salamanca é uma das mais famosas do Mundo, fundada pelo rei Afonso X, «O Sábio», em 1254. Possui, actualmente, 20 000 obras consideradas raras, e 5000 volumes de literatura dedicada ao Natal.

Gestação e longevidade de alguns mamíferos

O elefante é um dos mamíferos de longa vida, 30 a 40 anos, e de maior período de gestação: 517 a 570 dias. O burro, que dura de 18 a 20 anos, está a seguir ao elefante com uma gestação que varia entre 340 a 385 dias.

O hipopótamo, que vive cerca de trinta anos, portanto de maior longevidade que o burro, e a beirar a do elefante, tem ainda um longo período de gestação, ainda que menor do que qualquer destes animais: 220 a 225 dias.

O leão, rei dos animais, cuja média de vida é de dez anos, embora possa atingir os vinte e nove, tem um período de gestação que vai de 105 a 111 dias.

O toiro, que vive de dez a doze anos, no máximo vinte e cinco, tem um período de gestação de 280 dias.

O homem, com uma média de setenta e dois anos, tem uma gestação de 270 dias. É, sem duvida, o mamífero mais longevo, pois frequentemente ultrapassa os cem anos, o que não sucede aos outros animais da mesma ordem. Só fora dos mamíferos se encontram animais centenários, como a tartaruga que chega a atingir duzentos anos.

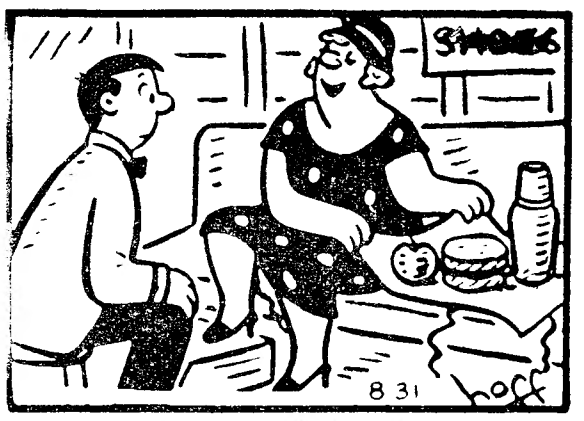
Dos mamíferos de mais curta vida salienta-se o rato, que vive de um a três anos e tem um período de gestação de dezanove a trinta e um dias. Também o coelho, que vive de seis a oito anos, tem um período de gestação curto: trinta e um dias.

TUDO COMEÇA POR POUCO...

As primeiras máquinas de escrever de fabricação brasileira foram exportadas para o Chile.

Quantas?

— Sessenta e seis.



— Queria ver uns sapatos! Mas não tenho pressa...

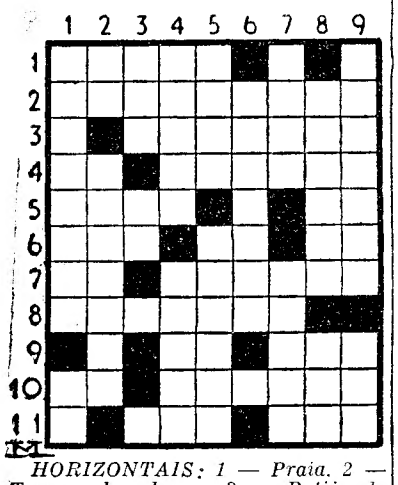
O nome da enfermeira num navio de passageiros

Quem foi a mulher que, no Brasil, exerceu pela primeira vez a profissão de enfermeira?
— Ana Nery.
Como foi homenageada pelo seu altruismo?
— Um navio de passageiros da frota brasileira ostenta o seu nome, levando-o pelos portos do Mundo...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2532



HORIZONTAIS: 1 — Praia. 2 — Tornar duradouro. 3 — Botija de água quente para aquecer os lençóis (fam.). 4 — Nada. Em seguida. 5 — Caminhando. Antes de Cristo. 6 — O qual. Em o. Símbolo de Cristo. 6 — O qual. Em o. Símbolo químico do neóbio. 7 — Interjeição de dor. Abriu. 8 — Comprimi o bagaço das uvas para lhe extrair o vinho. 9 — Símbolo químico do escandio. Fluido aeriforme. 10 — Fazes parte. Criança. 11 — Cacete. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Agasalhe. A minha pessoa. 2 — Arguida. Accedemos. 3 — Acredita (inv.). Preposição. 4 — Molejo. Quinhentas folhas de papel. 5 — Governo. Veio ao mundo. 6 — Fécula da raiz da mandioca. 7 — Todas as coisas. Deusa grega da saude, filha de Esculápio. 8 — Língua que serviu de base imediata e comum ao sanscrito e ao persa. Espaço de tempo. 9 — Medrou. Solitários.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

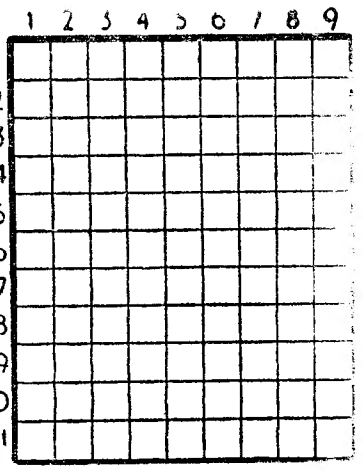
Solução do problema n.º 2531

HORIZONTAIS: 1 — Natal. Ano. 2 — Aliava. 3 — Opressa. 4 — Bar. Taipa. 5 — Iso. Rr. Ru. 6 — Oc. Caídas. 7 — Arnica. 8 — Cair. Ata. 9 — Ana. 10 — Ensaiasse. 11 — NO. LAR. Os.

VERTICAIS: 1 — Nióbio. Caen. 2 — PÁSCOA. No. 3 — Tarro. Ias. 4 — Ale. Carnal. 5 — Listrar. Aia. 6 — Asarina. Ar. 7 — Avai. Ditas. 8 — NA. PRAÇA. 9 — Pausa. Vês. (Provérbio: NATAL NO LAR, PÁSCOA NA PRAÇA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4577



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 2 — Tostada. Pronome pessoal. 3 — Abrigo. 4 — Azáfama. Platina. (s. q.) 5 — Rio da Suíça. 6 — Desinteligência. 7 — Pronome pessoal. Cantão da Suíça. 8 — Pedra de lagar. Estava. 9 — Versejes. 10 — Reis. Relativo á soda. 11 — Suspiros. Adicionar.

VERTICAIS: 1 — Ilha do Atlantico. Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Artigo definido. Prensa. Nota musical. 3 — Emprega. Pega. 4 — Rente. Aqui está. 5 — Construirmos. 6 — Fileira. Cantor entre os gregos. 7 — Sapo do Amazonas. Afirmação. 8 — Certo. Sacerdote. Entre nós. 9 — Desfaz. Preposição

Solução do problema n.º 4576

HORIZONTAIS: 1 — Teca. Meca. 2 — Areal. 3 — Má. Ame. Sé. 4 — Era. Tem. 5 — Gula. Arma. 6 — Álamo. 7 — Ega. Ave. 8 — Pia. Ale. 9 — Ir. Sem Vi. 10 — Nada. Coar. 11 — As. Lai. Sã.

VERTICAIS: 1 — Tâmega. Pina. 2 — Aru Eiras. 3 — Cã. Alaga. 4 — Ara. Ala. Cal. 5 — Ema. Pé. 6 — Mãe. Ama. MCI. 7 — El. Trova. 8 — Sem. Elvas. 9 — Alemão. Eira.

FRIMATIC lança a NOVA moda Prestige

LONGCHAMP
110 L. 4.500$00
140 L. 4.750$00 s/ mesa
140 L. 4.950$00 c/ mesa
OBELISQUE
127 L. 5.300$00
LUTECE
140 L. 5.750$00 FORMA CLÁSSICA
147 L. 5.950$00 FORMA MODERNA
RIVOLI
167 L. 6.750$00
ORSAY
202 L. 7.750$00
LOUVRE
275 L. 8.950$00

QUALITÉ FRANCE

CORES ALEGRES E ATRAENTES
FRIO-TRIPLO por TRIPLO EVAPORADOR
40 % DE ECONOMIA

Representante geral
Refrigeração POLAR
PEDROS-Irmãos, Lda.
R. da Sofia, 141-171 • COIMBRA
J. ROCHA
R. de S. António, 175 • PORTO

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

STAND
Av. Almirante Reis, 94-C — Telef. 73 37 55 — Lisboa

João Cândido Belo & C.ª, L.da
Vila Fresca de Azeitão — Portugal
Telefs. 028029, 028062 e 028078
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
Carreira DIÁRIA entre LISBOA e BADAJOZ
Partida de Cacilhas 8,10 — Chegada a Badajoz 16,25
Partida de Badajoz 12,30 — Chegada a Cacilhas 20,15
«Belos» — Agência de Viagens e Turismo
AV. 5 DE OUTUBRO, 52 — Telef. 23291 — Setúbal — Portugal
Excursões para todo o país e estrangeiro em autocarros de luxo
Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRÁBIDA
«CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»
«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»
Consulte os nossos preços, itinerários e calendários de viagens

GOODYEAR
MANGUEIRAS CHUPADORES

PARA TODOS OS FINS
Distribuidores exclusivos
CANELAS & FIGUEIREDO, L.da
R. Fanqueiros, 46 — LISBOA

Em Alcanena o «Diario de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA do sr. Costa Pereira.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT
67

APANHADO NA RATOEIRA

por LORENZ HELLER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisboa

1

CAPÍTULO I

Pelo pulsar do motor e o espadanar da água batendo contra o casco, sabia encontrar-se a bordo de um barco, mas sentia-se demasiado doente para se preocupar com isso. Tinha o estômago virado do avesso e a cabeça parecia-lhe prestes a estoirar de um momento para o outro. Jazia no estreito beliche, com os olhos fechados e os dentes cerrados, procurando dominar os vómitos que lhe subiam á garganta. Não procurava adivinhar as razões por que se encontrava ali ou para onde ia o barco, porque o seu mal-estar físico afastava qualquer possibilidade de pensamento. Sabia que não devia encontrar-se a bordo de um barco, mas era tudo. Ansiava por uma golada de água fresca e pura, mas não sabia onde arranjá-la e sentia-se demasiado doente para sair do beliche e ir á procura. Ouviu uma porta bater mas não abriu os olhos até sentir que lhe tateavam a testa e ouvir uma voz grossa proferir algumas palavras incompreensíveis.

Olhou doridamente para o gigantesco velho que se inclinava sobre ele envergando uma camisa de flanela cinzenta e umas calças de cotim azul e já muito batido. Levou um certo tempo a focar o olhar e a reconhecer o rosto grande e musculoso, rematado por uma massa de cabelos grisalhos tão duros como uma mão cheia de palha de aço. Era o velho Foyle, o pai de Nessie, que pilotava uma das traineiras de pesca de Charlie Gibbs. O velho endireitou-se e levou os punhos maciços ás ancas.

— Então, rapaz? — rosnou o velho na sua voz de trovão. — Isso é que foi uma *piela*, hã? Já o Sol vai alto e só agora começa o amigo a acordar. Ah! O alcool é uma maldição e aqueles que não o aguentam, deviam ser abstémios.

A cabeça de Jeff continuava a latejar furiosamente e o rapaz nem reparou no disfarçado sorriso de mofa que pairava nos lábios de Foyle.

2

— Como vim eu para aqui? — perguntou com voz pastosa.

— Não se lembra? — perguntou o velho, fingindo-se admirado. — Então não se lembra de ontem á noite, a festa de anos de Charlie Gibbs, nos ter contado que se fizera em tempos pescador para poder pagar o seu curso de advocacia e de se ter oferecido a mim para partirmos juntos, a fim de provar que ainda é capaz de lançar uma rede? Não há duvida, meu rapaz, que você estava com uma bebedeira que nem se tinha nos queixos!

O enjoo inicial de Jeff ia desaparecendo, e o seu cérebro recomeçava lentamente a funcionar. Sim, lembrava-se da festa. Orin Taylor pedira-lhe para comparecer a essa festa. Orin concorria a governador e tinha de assistir á reunião da Liga dos Contribuintes. Mas a festa de Charlie Gibbs não era menos importante, porque Charlie controlava imensos votos, e numas termas na Flórida como Sanibar, tais votos poderiam pesar irremediávelmente na balança das eleições. Jeff não concorria, mas seria nomeado promotor publico se Orin e os seus correligionários fossem eleitos. Fazia isso parte da campanha desencadeada por Orin Taylor para libertar a cidade das podridões em que se atolava. Jeff seria encarregado de levar ávante uma campanha para acabar com o jogo no Casino da Praia, correr com os batoteiros para fora da cidade e acabar com o suborno que imperava na Polícia. E acabar também com os violadores da Lei-Seca.

Como Charlie Gibbs, por exemplo!

Essa era a parte engraçada do caso. Algures escondida naquele país de palmeiras e serpentes, Charlie operava uma das maiores distilarias do Estado da Flórida. Devia ser o ultimo a apoiar a campanha de Orin Taylor, mas na noite anterior, Charlie levara Jeff áparte e anunciara-lhe a sua intenção de fechar a distilaria e acabar com a importação de alcool das Brahamas.

— Quero ser o *gajo* mais respeitável do país — dissera ele, naquele seu modo de falar roufenho. — Tenho duas miudas no liceu e não consinto que alguém lhes possa atirar em cara que o velho pai não passa de um mariola. Além disso,

3

dinheiro já tenho de sobra. Há-de haver rapazes que trabalham para mim, que subiram pelas paredes, mas votarão também pelo Orin, nem que eu tenha de os levar ás urnas pelo fundilho das calças. Mas a condição é que você seja o promotor publico e mais ninguém. Os outros todos não passam de uma corja. Só por esse motivo resolvi apoiar a candidatura de Orin. Precisamos de um tipo enérgico e sério, e você está a calhar. Quero que isso fique bem entendido.

— Já está entendido que será assim — dissera Jeff.

— Tanto melhor. Rebentarei com Orin Taylor ou outro qualquer que procure passar uma rasteira a Charlie Gibbs. Quero fazer desta cidade, uma cidade decente para as minhas garotas aqui se fazerem mulheres, nem que tenha de arrazar tudo á minha volta.

Jeff, notara nesse momento, que um dos convidados se aproximara o bastante para poder ouvir as palavras de Charlie e fizera-lhe sinal. E de repente, Charlie passara a rugir ferozmente:

— E não me venha cá com cantigas, percebeu? Se quer brigar, vamos a isso. Não pense que me mete medo com essas ameaças fedorentas. É para já se quiser!

Meia duzia de homens acorreram para os separar, e Charlie aproveitou a confusão para piscar o olho a Jeff. Essa era a noção de partidas marca Charlie. Com Charlie, as piadas encadeavam-se umas ás outras e já era preciso sorte poder sair de uma das suas festas, sem levar um valente pontapé no traseiro ou que ele enfiasse um pastel num dos bolsos.

Mais tarde, enquanto Jeff dançava com Nessie Foyle, esta segredara-lhe:

— Sai cedo, Jeff. Não te demores por cá muito tempo.

— Mas eu fiquei de te acompanhar a casa, Nessie.

— Esta noite não. Por favor, Jeff, não te demores aqui.

— Mas porquê? Não estou a perceber-te. Dá-me uma razão.

— Bem — respondeu ela evasivamente — pode

4

haver sarilho. Bem sabes como são as festas de Charlie. Em dado momento, o álcool sobe á cabeça de um e começa a pancadaria.

— Comigo não há cenas de pancadaria. Sou cobarde por natureza. Seja como for, acompanho-te a casa. Está assente.

— Está bem, querido — disse ela, mas parecia preocupada.

Orin Taylor aparecera por uns momentos, só para aparecer, antes de ir á assembleia da Liga dos Contribuintes, mas por uma questão de política, Jeff tivera de ficar até ao fim da festa. Charlie ofendia-se quando os seus convidados saíam cedo.

Durante uma pausa entre duas danças, Jeff falara com o velho Foyle, o pai de Nessie, e contara-lhe que se fizera pescador para poder pagar os seus estudos em Direito.

— Sim, Charlie já me contou isso — rosnou o velho Foyle. — Disse-me que sem duvida você gostaria de vir comigo ao mar.

— E gostava mesmo — dissera Jeff. — Seriam umas belas férias.

— Foi o que ela disse. Acha que ainda seria capaz de pegar nas redes? Olhe que são precisos músculos.

Jeff sorriu-se e contemplou as mãos calosas.

— Estou ainda em muito boa forma. E tenho andado a construir o meu próprio barco.

Charlie aproximara-se naquele momento, oferecera um «whisky» a Jeff e retirara-se na companhia de Foyle e de um homem ruivo, de má catadura. Jeff esperava que Nessie viesse de pôr pó de arroz, mas de subito, a sala pareceu-lhe quente e abafada. Apossou-se dele uma espécie de sonolência e, a cambalear, dirigira-se á porta e quando reabrira os olhos, encontrara-se a bordo da traineira com o velho Foyle a observá-lo com matreira solicitude.

Jeff contraiu com força os maxilares. Ele só tomara dois copos e não se embriagara. Não era portanto difícil adivinhar o que acontecera. Era uma das costumadas partidas de Charlie Gibbs. Tinham-no levado a falar da sua vida de pescador e a dizer que gostaria de voltar a passar pela

5

mesma experiência, para então Charlie Gibbs lhe deitar umas gotas na bebida. E quando caíra sob o efeito do soporífero, meteram-no na traineira, onde se encontrava agora a uma centena de milhas da costa, em pleno Golfo do México.

Levantou o olhar para o velho.

— Com que então, embebedei-me ontem á noite, hã?

— De caixão á cova.

— E insisti em vir para o mar consigo?

— Não houve maneira de o demover. Bem procurei dizer-lhe que um advogado novo e prometedor devia atender á sua vida profissional, mas você nem sequer me deu ouvidos. À viva força, quis vir para o mar, de forma que o trouxe. Mas se mudou de ideias, amigo, eu levo-o para a doca. Tive já uma ligeira avaria com o motor e só estamos a trinta milhas do porto. Estaremos lá ainda esta noite.

Pois claro, pensou Jeff, e Charlie Gibbs mais os seus amigalhaços estariam no cais á sua espera, para o apuparem quando ele pusesse o pé fora do barco. «Que se passa, Jeff?», gritaria Charlie. «Então depois de tanta basófia, o mar deu-lhe volta ao estômago?». E durante os próximos dez anos, seria o alvo da mofa geral, sem se poder voltar que alguém não lhe perguntasse se ele não gostaria de ir á pesca.

Pois bem, Charlie que esperasse na doca! Seria chegada a vez em que o feitiço se viraria contra o feiticeiro.

— Voltar? — perguntou Jeff, com uma breve risada. — De forma alguma! Vamos á pesca? Só estaremos no mar uns quatro ou cinco dias, que eu posso muito bem tomar como umas bem merecidas férias.

O velho Foyle deixou cair o queixo. Isto não constava dos planos. O plano era que Jeff quisesse regressar, e no cais aguentasse as chufas gerais.

— Mas... mas você tem a sua vida, Jeff — gaguejou ele. — Não... não... não pode deixar os seus assuntos assim á matroca.

(Continua)

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telef. 325487.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

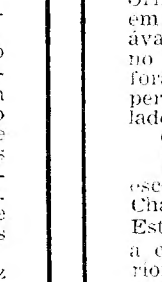
LISBOA

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Agente em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Porto: Rua S. Luís, 12 a 18
Telefs. 22602-27202-34585
Lisboa: Av. Almirante Reis n.º 238-A — Telef. 727643

HAVAS



PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO

SINGEVERGA

O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

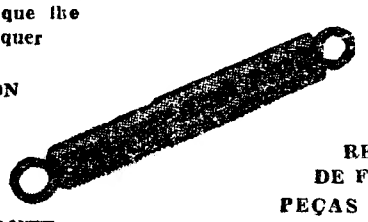
Agentes para Portugal, Ilhas e Ultramar
GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS., LDA.
324 — Rua do Bonjardim — Telef. 21888 — Porto

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

MARTANO

Rua dos Sapateiros, 161-165
Telefone 34230 — LISBOA

DISTINGA-SE BEBENDO
«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY

AGENTES
JOSÉ Mª DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon, 15-17
Telefone 328974
LISBOA

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — (451 m — 655 kc-/s) — Às 17: Melodias, por Willy Alberti e Dany Dauberson; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Ernesto Lecuona; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50. Orquestras típicas; 20: Jornal Sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 25: O Orfeão de Leiria; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1: Encerramento.

Programa B — (397 m — 755 kc/s) — Às 19: Festival de Bayreuth deste ano, considerações sobre o 1.º acto da ópera «Crepusculo dos Deuses»; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «O caçador maldito», poema sinfónico de César Franck; «O amor das três laranjas», de Prokofieff; 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto em sol menor», de Vivaldi; «Andante da cessação n.º 1», de Mozart; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 22: 11.º programa da série dedicada á transmissão integral dos preludios e fugas de cravo bem temperado, de João Sebastião Bach; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 15: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 20 e 50: Carta de Berlim; 21: Conjuntos; 21 e 15: Brasil, 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Ritmos de baile do Palm Beach; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 32: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Programa D. Quixote; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 35: Cançonetas; 20: Noticiário, 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15 Solistas; 21 e 45: Uma orquestra; 22: Canções eternas; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 45: Variedades; 23 e 30: Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 20: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Gosto, conforto e musica; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: «Magazine» teatral; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Musica para o seu jantar» — O conjunto Ligeiro Académico (transmissão dos estudios do Porto); 20 e 5: Actualidades científicas; 20 e 30: 1.º episódio da série «ó Suzana»; 21: Contactos para sons electrónicos, piano e percussão de Karlheinz Stockhausen; produção de Filipe de Sousa; realização de Herlander Peyroteo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Concurso «Cantigas ao desafio» (2.ª sessão); apresentação de Maria João e Vasco Felix; realização de Herlander Peyroteo; 23 e 5: 1.º episódio da série «A flecha quebrada»; 23 e 30: Telejornal e ultimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 26 — 6 e 03 (3,87); 18 e 25 (3,54).
Dia 27 — 6 e 40 (3,72); 19 horas (3,41).
Dia 28 — 7 e 20 (3,56) 19 e 42 (3,29).

BAIXA-MAR

Dia 26 — 11 e 41 (1,19); 23 e 52 (1,33).
Dia 27 — 12 e 14 (1,33).
Dia 28 — 0 e 25 (1,45); 13 horas (1,46).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
VARIEDADES — Às 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Ó-lá-lá».
A B C — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «O trunfo é espadas».
IMPÉRIO — Às 18 e 30 — «O Tinteiro».

CINEMAS

TIVOLI — «Terra bruta».
S. LUÍS — «Viagem de balão».
S. JORGE — «Os 7 magníficos».
IMPÉRIO — «Os 101 Dalmatas».
EDEN — «El Cid».
POLITEAMA — «Pepe».
MONUMENTAL — «O rei dos reis».
ALVALADE — «Viagem de balão».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».
ROMA — «Pepe».
AVIS — «Chegou um anjo».
CAPITÓLIO — «Karin de Bagdad».
OLIMPIA — «Homens diabólicos».
ROYAL — «Perdida pelo Mundo».
IDEAL — «Gangsters falhados».
ARCO-IRIS — «Um pouco de aldrabice».
JARDIM CINEMA — «A imperatriz guerreira».
SALÃO LISBOA — «Com jeito vai comandante».
PROMOTORA — «Carmen de La Ronda».
CAMPOLIDE — «Será para mim?».
RESTELO — «No Sul do Paraíso».
S. L. BENFICA — «O enigma da estátua».
CINE MOSCAVIDE — «A fonte da virgem».

FARMÁCIAS

TURNO B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ J. A. Silva, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ Pulido, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J, lote 48 (388172).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (21211) ✲ Unifa, R. da Vitória, 21 (23793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
✲ Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73, (663573).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	688$50
Cons. 3 % T. 10	760$00	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	873$00	—	873$00
Centenários 4 % 1940	2.005$00	2.002$00	2.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.020$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Externo 1.ª série	—	1.070$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.070$00	1.110$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	910$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	915$00	—	950$00
Gás Elect. 5 %	—	970$00	980$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$00	97$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	970$00	965$00	970$00
H. E. S. E. 5 %	—	975$00	—
C. P. 4 1/2	—	—	1.021$00
Metropolitano	938$00	935$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.400$00	1.300$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.950$00
Portugal	2.350$00	—	2.350$00
Ultramarino	—	—	1.200$00
Agricultura	—	53$00	—
Seguros			
Mundial	320$00	320$00	321$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	650$00	635$00	660$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agric. Colonial	—	—	170$00
Açucar de Angola	—	900$00	940$00
Boror	151$00	151$00	160$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.050$00
Colonial do Buzi	—	90$00	92$50
Ilha do Principe	—	—	700$00
Incomati	—	—	1.200$00
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	75$00	77$00
Diamantes	430$00	425$00	430$00
Lobito	345$00	345$00	350$00

C.es Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	690$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	44$00	—
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	455$00	465$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	960$00
Colonial Navegação ...	—	650$00	—
Port. de Celulose	—	—	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.320$00
Port. de Tabacos	310$00	308$00	312$00
Tabacos de Portugal...	590$00	585$00	595$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	330$00	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.600$00	—	1.600$00
Gás e Electricidade ...	298$00	297$50	298$00
E. Alto Alentejo	—	159$00	160$00
H. E. Cávado	—	1.242$00	1.250$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Nac. de Electricidade .	—	1.275$00	—
União Eléctrica Port. .	168$00	167$50	168$00
H. E. do Douro	1.150$00	1.145$00	1.155$00
H. E. Portuguesa	—	—	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$06,5	$08,5
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)...	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,7	$48,2
França (N. Franco) ...	5$67	5$82
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	32$00	34$00

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras — Papeis de crédito — TELEF. 21273

Reclamações locais

A energia eléctrica em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 26. — Depois de vários anos de existência do fornecimento de energia eléctrica a este concelho, e após muito martelar, foram, enfim, colocadas mais algumas lampadas para a iluminação publica.

Não se sabe, porém, o tempo que falta passar — e também martelar — para serem atendidos todos os pedidos para fornecimento de energia do escalão mais barato.

Continuam com prejuízos de toda a espécie, para numerosas pessoas, as interrupções de energia. Basta só o tempo piorar, ou registarem-se chuviscos (e ainda na noite de 21 do corrente isso aconteceu) para que tal suceda, o que oferece as piores perspectivas para quando a chuva abundar.

Atraso de combóios e falta de lugares

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 26. — Com prejuízos vários para o publico designadamente, para os passageiros que viajaram de pé todo o percurso, o que se verifica com frequência, o combóio correio chegou na véspera de Natal a esta localidade procedente de Lisboa, com um atraso de cerca de seis horas. Do Barreiro, partiu logo com um atraso de cerca de duas horas.

E' de lamentar que estas deficiências altamente prejudiciais não sejam de uma vez eliminadas.

«ANGOLA —decisão de continuar»

Cerca das 22 horas de amanhã, a Rádiotelevisão Portuguesa apresentará, em suplemento do seu «telejornal», o filme «Angola — decisão de continuar», que constitui repositório dos acontecimentos registados naquela nossa província, no decurso do ano que vai terminar.

Com coordenação e montagem de Vasco Hogan Teves e texto de José Mensurado, esse extenso documento cinematográfico (aproximadamente 45 minutos) é composto de imagens seleccionadas entre quase cem reportagens filmadas em Angola por duas equipas de enviados especiais da R. T. P. (Horácio Caio, António Silva e Neves da Costa e Serras Fernandes).

«Angola — decisão de continuar», é pois uma passagem em revista de acontecimentos que mais interessaram a opinião publica portuguesa no decurso de 1961.

DISTRIBUIÇÃO DE LEMBRANÇAS

a famílias de soldados em serviço no Ultramar

BATALHA, 26. — As senhoras da comissão deste concelho do Movimento Nacional Feminino visitaram diversas localidades da Batalha, as famílias dos soldados que se encontram no Ultramar em missão de soberania. Gente humilde, apesar de sentir a dor humana natural por ter longe em campanha, os seus entes queridos mostra ter orgulho disso. A todas as famílias foram oferecidas lembranças.

No Mosteiro da Batalha foi celebrada missa em sufrágio das almas dos que caíram no Ultramar em defesa da Pátria.

Montepio Egitaniense

A assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos Montepio Egitaniense, com sede na Guarda, reunida em sessão ordinária, elegeu novos corpos gerentes para o ano de 1962. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. drs. João José Gomes, Joaquim Bernardo e José Martins das Neves.

CASA DO POVO DE MONTARGIL

MONTARGIL, 26. — Realizou-se, na Casa do Povo local, a eleição da nova gerência, tendo sido escolhidos os srs. António Godinho Prates de Carvalho, presidente; António José Ferreira Martins, secretário; Francisco Carlos Macedo, tesoureiro. Preside á assembleia geral o sr. professor António dos Santos Prates Ferreira.